



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO



CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –
CSHNB/UFPI, ANO BASE 2025



PICOS – 2026

COMISSÃO SETORIAL DO *CAMPUS* SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

MEMBROS DA COMISSÃO SETORIAL	
ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA	Coordenadora
THIALLY BRAGA GONÇALVES	Titular (Docente)
ANTONIA SYLCA DE JESUS SOUSA	Suplente (Docente)
DANIELA ROSA ALYES DA SILVA PEREIRA	Titular (Técnico)
SÉRVULO FERNANDES DA SILVA NETO	Suplente (Técnico)
LUIZ RICARDO DE SOUSA FERNANDES	Titular (Discente)
LÁZARO DE SOUSA RODRIGUES	Suplente (Discente)
VALDEMIR DE PAULA MATIAS	Titular (Sociedade Civil)

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), referente ao ano-base 2025, foi elaborado pela Comissão Setorial de Avaliação, em consonância com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com os princípios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Este documento tem como finalidade apresentar uma análise sistematizada das percepções da comunidade acadêmica — discentes, docentes, técnicos-administrativos e gestores — acerca das diferentes dimensões que compõem a avaliação institucional, organizadas nos cinco eixos previstos pelo SINAES: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura Física.

A autoavaliação institucional constitui-se como instrumento estratégico de gestão democrática, participativa e transparente, permitindo identificar potencialidades, fragilidades e oportunidades de melhoria. Ao promover a escuta qualificada da comunidade universitária, o processo avaliativo fortalece a cultura de avaliação, subsidia o planejamento institucional e contribui para o aperfeiçoamento contínuo das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Os dados apresentados neste relatório foram coletados por meio de questionários aplicados aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, sendo posteriormente sistematizados, analisados e interpretados à luz dos documentos institucionais vigentes, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

Assim, este relatório reafirma o compromisso do CSHNB com a qualidade acadêmica, a responsabilidade social, a inclusão, a transparência e a melhoria contínua dos processos institucionais, consolidando a autoavaliação como ferramenta essencial para o fortalecimento da UFPI enquanto instituição pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

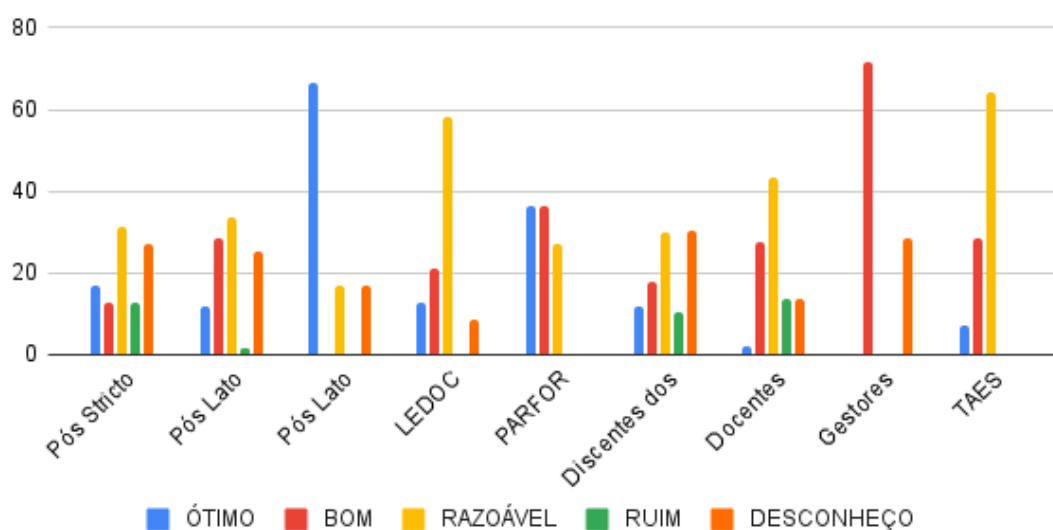
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 tem como foco a análise da coerência entre os processos de planejamento institucional e os mecanismos de avaliação, considerando, especialmente, a forma como os resultados da autoavaliação institucional são produzidos, divulgados e utilizados. Essa dimensão busca verificar em que medida as ações de planejamento e avaliação estão alinhadas aos documentos institucionais que orientam a gestão e o desenvolvimento da Universidade, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como sua efetividade na melhoria das práticas acadêmicas e administrativas.

Nesse contexto, o eixo contempla a percepção da comunidade acadêmica acerca do nível de conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), da qualidade dos processos de divulgação e discussão dos resultados da avaliação institucional e da utilidade dos relatórios elaborados pela CPA e da avaliação externa. Busca-se compreender se esses relatórios têm contribuído de forma efetiva para o planejamento, a tomada de decisão e o desenvolvimento das ações institucionais no Campus, fortalecendo a cultura de avaliação e o aprimoramento contínuo da Universidade.

Gráfico 1: Conhecimento sobre a CPA

Qual o seu nível de conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPI?



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	16,67	12,5	31,25	12,5	27,08
Pós Lato Sensu EaD	11,67	28,33	33,33	1,67	25
Pós Lato Sensu Presencial	66,67	0	16,67	0	16,67
LEDOC	12,5	20,83	58,33	0	8,33
PARFOR	36,36	36,36	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	11,81	17,66	30,07	10,26	30,19
Docentes (Efetivos e Substitutos)	1,96	27,45	43,14	13,73	13,73
Gestores	0	71,43	0	0	28,57
TAEs	7,14	28,57	64,29	0	0

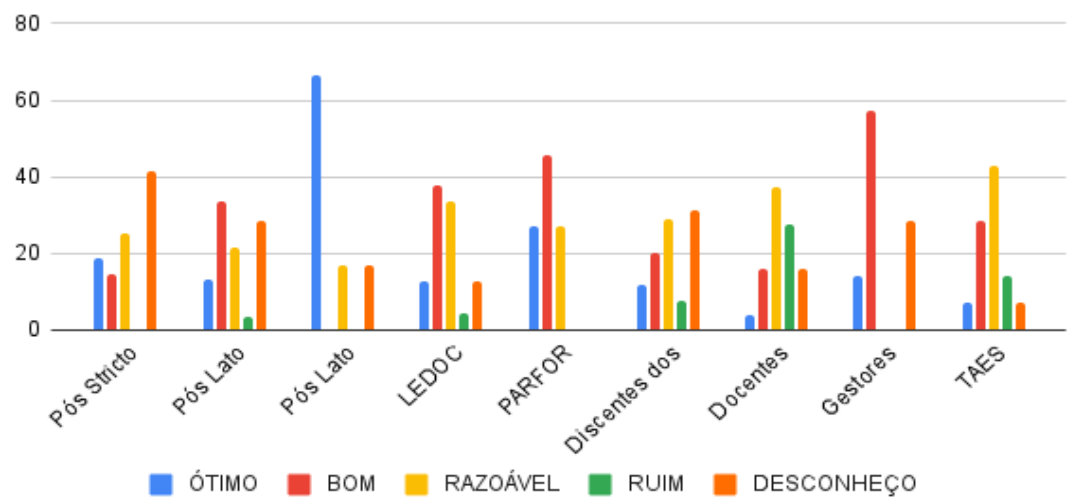
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O gráfico evidencia desigualdade no nível de conhecimento sobre a CPA entre os diferentes segmentos da UFPI. Enquanto gestores, participantes do PARFOR e discentes da pós-graduação lato sensu presencial demonstram maior familiaridade com a comissão, observa-se desconhecimento significativo entre os discentes dos cursos presenciais regulares (30,19%), além de avaliações predominantemente “razoáveis” entre docentes e TAEs. Destaca-se ainda a presença de percentuais relevantes de respostas “desconheço” e “ruim” em

segmentos estratégicos, o que aponta fragilidades na divulgação e na apropriação dos processos de avaliação institucional.

Gráfico 2: Conhecimento sobre resultados da CPA

Como você considera o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA?

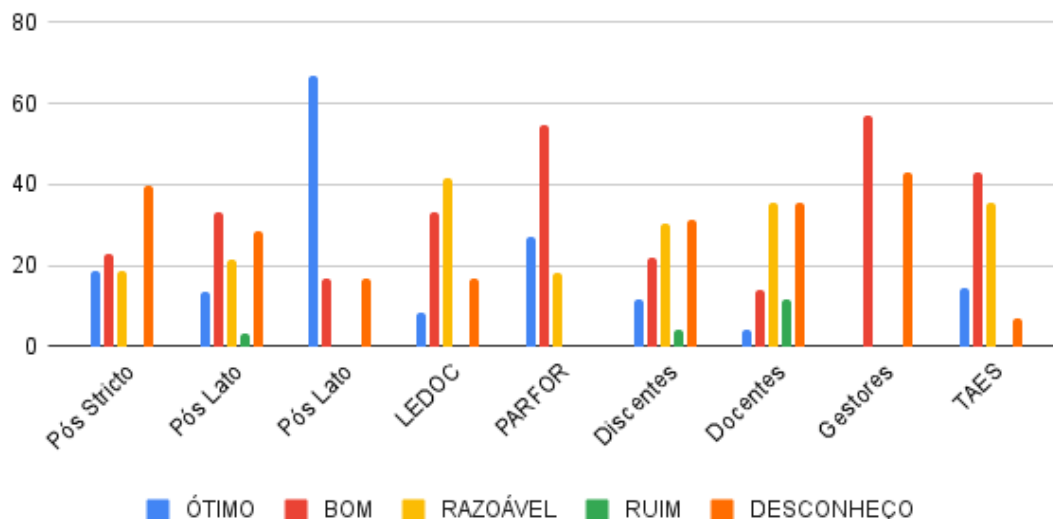


	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	18,57	14,58	25	0	41,67
Pós Lato Sensu EaD	13,33	33,33	21,27	3,33	28,33
Pós Lato Sensu Presencial	66,67	0	16,67	0	16,67
LEDOC	12,5	37,5	33,33	4,17	12,5
PARFOR	27,27	45,45	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	11,93	20,29	29	7,4	31,38
Docentes (Efetivos e Substitutos)	3,92	15,69	37,25	27,45	15,69
Gestores	14,29	57,14	0	0	28,57
TAES	7,14	28,57	42,86	14,29	7,14

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Gráfico 3: Avaliação dos relatórios da CPA e de avaliação externa

Como você avalia os relatórios criados pela CPA, assim como os relatórios de avaliação externa? Esses relatórios têm fornecido auxílio ao planejamento das ações que são desenvolvidas na sua Unidade de Ensino



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	18,75	22,92	18,75	0	39,58
Pós Lato Sensu EaD	13,33	33,33	21,67	3,33	28,33
Pós Lato Sensu Presencial	66,67	16,67	0	0	16,67
LEDOC	8,33	33,33	41,67	0	16,67
PARFOR	27,27	54,55	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	11,81	21,96	30,55	4,18	31,5
Docentes (Efetivos e Substitutos)	3,92	13,73	35,29	11,76	35,29
Gestores	0	57,14	0	0	42,86
TAES	14,29	42,86	35,71	0	7,14

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os resultados apresentados nos Gráficos 2 e 3 evidenciam que o conhecimento sobre os resultados da CPA e a avaliação dos relatórios institucionais ainda é heterogêneo entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Observa-se melhor percepção entre gestores, PARFOR e pós-graduação lato sensu presencial, que concentram percentuais mais elevados nas categorias “bom” e “ótimo”, indicando maior proximidade com os processos avaliativos e com o uso dos relatórios no planejamento institucional. Em

contrapartida, discentes dos cursos presenciais regulares, docentes e parte dos TAEs apresentam percentuais expressivos nas categorias “razoável” e “desconheço”, sinalizando limitações no acesso, na compreensão ou na divulgação sistemática dos resultados produzidos pela CPA.

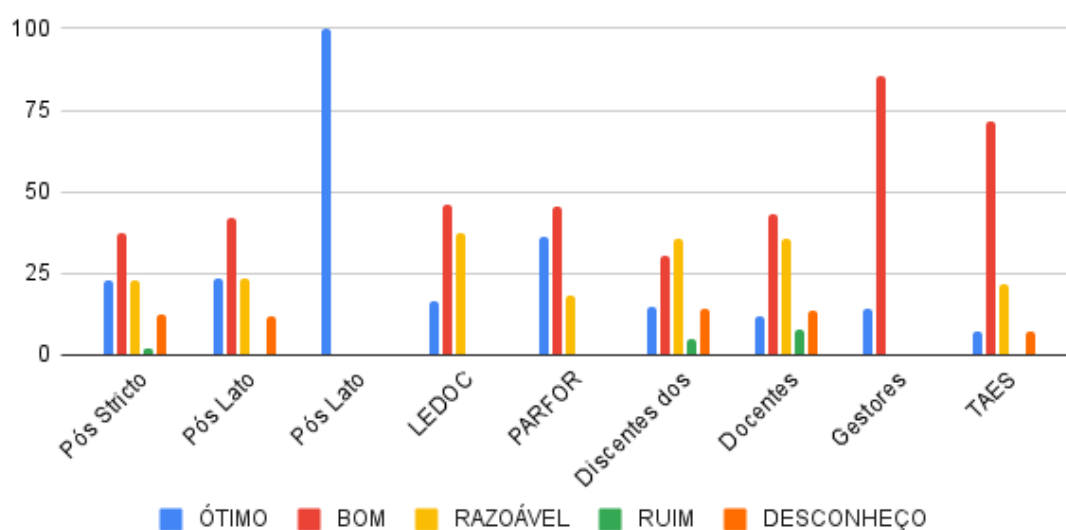
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2032 não se configura apenas como um documento estratégico, mas como a bússola orientadora das ações da UFPI, direcionando sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão com excelência acadêmica e relevância social. Ao expressar valores, objetivos e metas institucionais, o PDI reafirma o compromisso da UFPI com a transformação social e com o desenvolvimento sustentável do Piauí e do Brasil. Nesse contexto, a Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional aborda a missão da UFPI conforme estabelecido em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, constituindo-se como referência fundamental para o planejamento, a gestão e a avaliação das políticas e ações institucionais no período de vigência do plano.

Gráfico 4: Conhecimento sobre a Missão da UFPI

Como você avalia o seu conhecimento a respeito da Missão da UFPI?



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	22,92	37,5	22,92	2,08	12,5

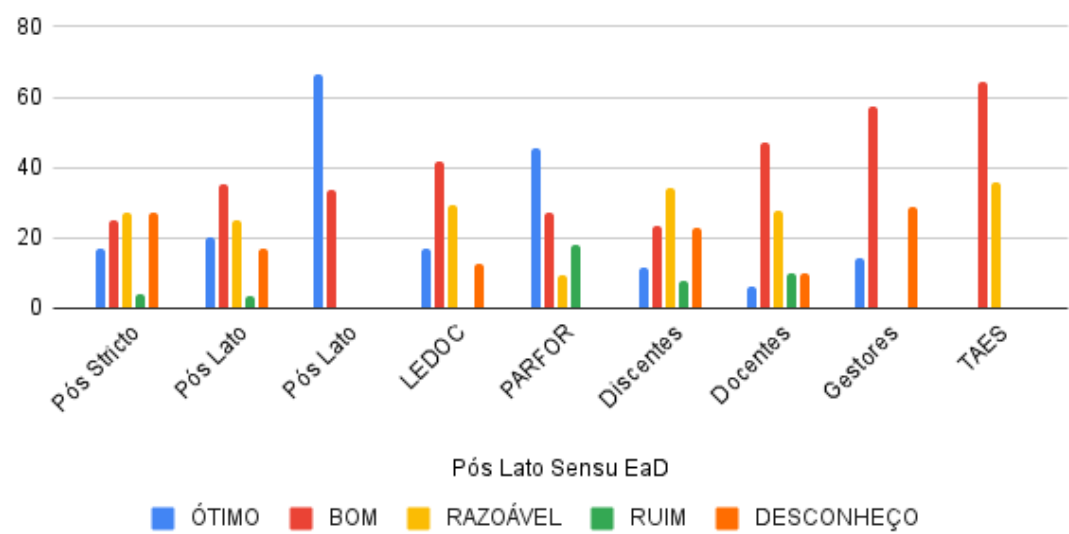
Pós Lato Sensu EaD	23,33	41,67	23,33	0	11,67
Pós Lato Sensu Presencial	100	0	0	0	0
LEDOC	16,67	45,83	37,5	0	0
PARFOR	36,36	45,45	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	14,68	30,55	35,44	5,01	14,32
Docentes (Efetivos e Substitutos)	11,76	43,14	35,29	7,84	13,73
Gestores	14,29	85,71	0	0	0
TAES	7,14	71,43	21,43	0	7,14

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 4 demonstra que o conhecimento sobre a Missão da UFPI é, de modo geral, avaliado de forma positiva, predominando as categorias “bom” e “ótimo” entre gestores, TAEs e discentes da pós-graduação, com destaque para a pós-graduação lato sensu presencial (ótimo-100%), que apresenta conhecimento pleno da missão institucional. Entretanto, entre os discentes dos cursos presenciais regulares e os docentes, observa-se maior concentração nas avaliações “razoável” e “desconheço”, além de registros em “ruim”, o que revela fragilidades na disseminação e apropriação da missão institucional nesses segmentos, indicando a necessidade de fortalecer ações de comunicação, formação e integração da missão da UFPI ao cotidiano acadêmico e às práticas institucionais.

Gráfico 5: Conhecimento sobre o PDI da UFPI

Como você avalia o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI?



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	16,67	25	27,08	4,17	27,08
Pós Lato Sensu EaD	20	35	25	3,33	16,67
Pós Lato Sensu Presencial	66,67	33,33	0	0	0
LEDOC	16,67	41,67	29,17	0	12,5
PARFOR	45,45	27,27	9,09	18,18	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	11,46	23,51	34,25	7,76	23,03
Docentes (Efetivos e Substitutos)	5,88	47,06	27,45	9,8	9,8
Gestores	14,29	57,14	0	0	28,57
TAES	0	64,29	35,71	0	0

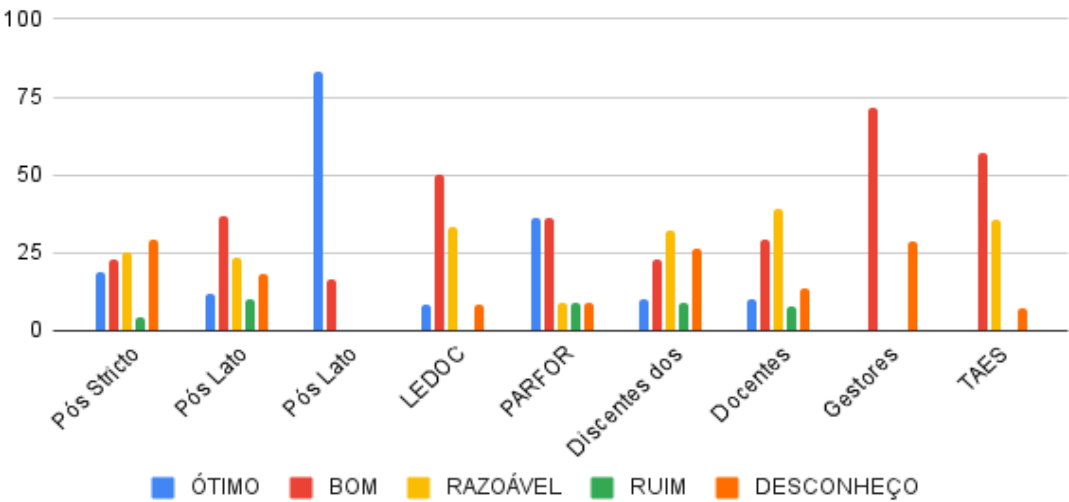
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 5 evidencia que o conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI é majoritariamente avaliado como “bom” ou “razoável” entre a maior parte dos segmentos, com destaque positivo para a pós-graduação lato sensu presencial, que apresenta elevados percentuais de avaliações “ótimo” (66,67%) e “bom” (33,33%), e para os TAES e gestores, que concentram suas respostas em “bom”. Em contrapartida, observa-se entre os discentes dos cursos presenciais regulares e da pós-graduação stricto sensu percentuais expressivos nas categorias “razoável” e “desconheço”,

além de registros em “ruim”, o que indica fragilidades na disseminação e apropriação do PDI nesses públicos. Esses resultados apontam para a necessidade de ampliar estratégias de divulgação, formação e debate sobre o PDI, de modo a fortalecer sua compreensão como instrumento orientador das ações acadêmicas e administrativas da instituição.

Gráfico 6: Conhecimento sobre o PDU da UFPI

Como você avalia o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento da sua Unidade (PDU)?



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	18,75	22,92	25	4,17	29,17
Pós Lato Sensu EaD	11,67	36,67	23,33	10	18,33
Pós Lato Sensu Presencial	83,33	16,67	0	0	0
LEDOC	8,33	50	33,33	0	8,33
PARFOR	36,36	36,36	9,09	9,09	9,09
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	10,02	22,79	32,34	8,59	26,25
Docentes (Efetivos e Substitutos)	9,8	29,41	39,22	7,84	13,73
Gestores	0	71,43	0	0	28,57
TAES	0	57,14	35,71	0	7,14

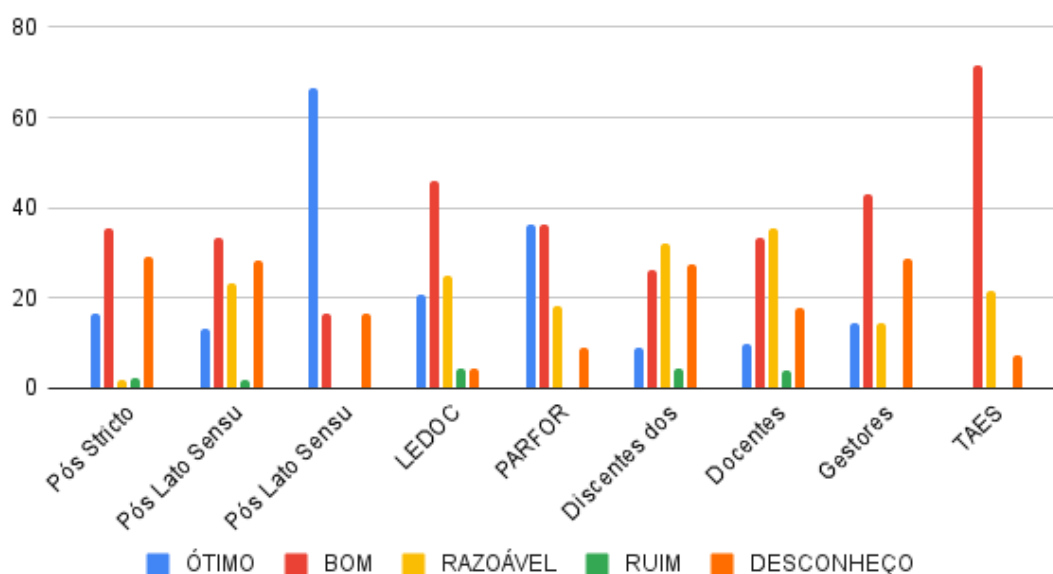
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) da UFPI apresenta variações significativas entre os segmentos avaliados. Destaca-

se positivamente a pós-graduação lato sensu presencial, com elevado percentual de avaliação “ótimo” (83,33%), indicando forte apropriação do instrumento nesse público, assim como gestores e TAEs, que concentram suas respostas nas categorias “bom” e “razoável”. Em contraste, discentes dos cursos presenciais regulares e da pós-graduação stricto sensu apresentam percentuais expressivos nas categorias “razoável” e “desconheço”, além de registros relevantes em “ruim”, sinalizando limitações no acesso e na disseminação das informações sobre o PDU. Esses achados apontam para a necessidade de fortalecer estratégias de comunicação e discussão do PDU junto à comunidade acadêmica, de modo a ampliar sua compreensão e utilização como ferramenta de planejamento e gestão no âmbito das unidades.

Gráfico 7: Avaliação sobre o PDU da UFPI

Como você avalia o PDU da sua Unidade de Ensino?



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	16,67	35,42	1,67	2,08	29,17
Pós Lato Sensu EaD	13,33	33,33	23,33	1,67	28,33
Pós Lato Sensu Presencial	66,67	16,67	0	0	16,67
LEDOC	20,83	45,83	25	4,17	4,17
PARFOR	36,36	36,36	18,18	0	9,09
Discentes dos Cursos	9,09	26,37	31,86	4,3	27,57

Presenciais Regulares					
Docentes (Efetivos e Substitutos)	9,8	33,33	35,39	3,92	17,65
Gestores	14,29	42,86	14,29	0	28,57
TAES	0	71,43	21,43	0	7,14

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 7 indica que a avaliação do PDU da UFPI é majoritariamente positiva entre os diferentes segmentos, com predominância das categorias “bom” e “razoável”. Destacam-se, de forma favorável, a pós-graduação lato sensu presencial (ótimo-66,67%) e o PARFOR (ótimo-36,36% e bom-36,36%), que apresentam elevados percentuais de avaliação “ótimo” e “bom”, sugerindo maior reconhecimento da relevância e da aplicabilidade do PDU nesses públicos. Entre os TAEs e gestores, observa-se concentração expressiva na categoria “bom”, o que aponta para uma percepção favorável do instrumento como suporte ao planejamento institucional. Por outro lado, discentes dos cursos presenciais regulares e docentes apresentam percentuais relevantes em “razoável” e “desconheço”, indicando que, embora o PDU seja avaliado de forma positiva por parte desses segmentos, ainda há limitações quanto à sua apropriação e compreensão. Esses resultados evidenciam a necessidade de ampliar ações de divulgação, formação e discussão coletiva sobre o PDU, de modo a fortalecer seu uso efetivo como instrumento de planejamento e gestão acadêmica.

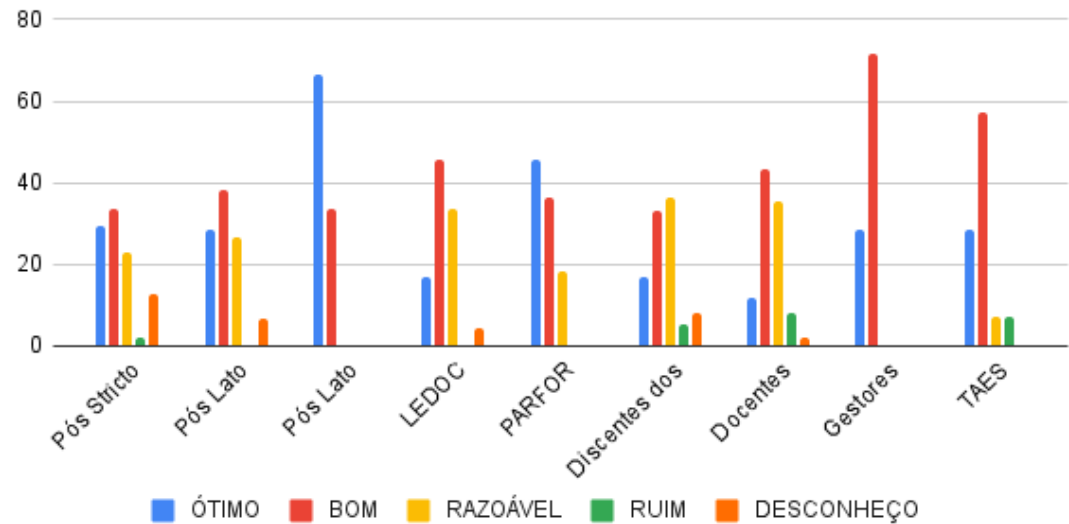
Dimensão 3 – Responsabilidade Social

As questões propostas a seguir visam avaliar, de forma abrangente, o conjunto de ações desenvolvidas pela UFPI no cumprimento de sua missão institucional e de seus compromissos sociais. Elas contemplam desde a promoção da acessibilidade e da inclusão, com a eliminação de barreiras físicas e simbólicas que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes, até a contribuição efetiva para o desenvolvimento econômico e social da região. Também consideram a consolidação da imagem da UFPI como instituição pública de qualidade, comprometida com sua história, identidade e valores, bem como o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, avaliam iniciativas voltadas à flexibilização curricular, à cultura empreendedora, à inovação, à transferência tecnológica, à economia solidária e à sustentabilidade ambiental, assim como a melhoria da governança, da infraestrutura física e tecnológica e do uso eficiente dos recursos orçamentários. Por fim, essas questões buscam aferir o compromisso institucional com a garantia de um ensino público, gratuito, laico e socialmente referenciado, alinhado às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade.

Gráfico 8: Políticas de acessibilidade da UFPI

Desenvolver e implementar políticas que garantam a acessibilidade, eliminando barreiras físicas e simbólicas



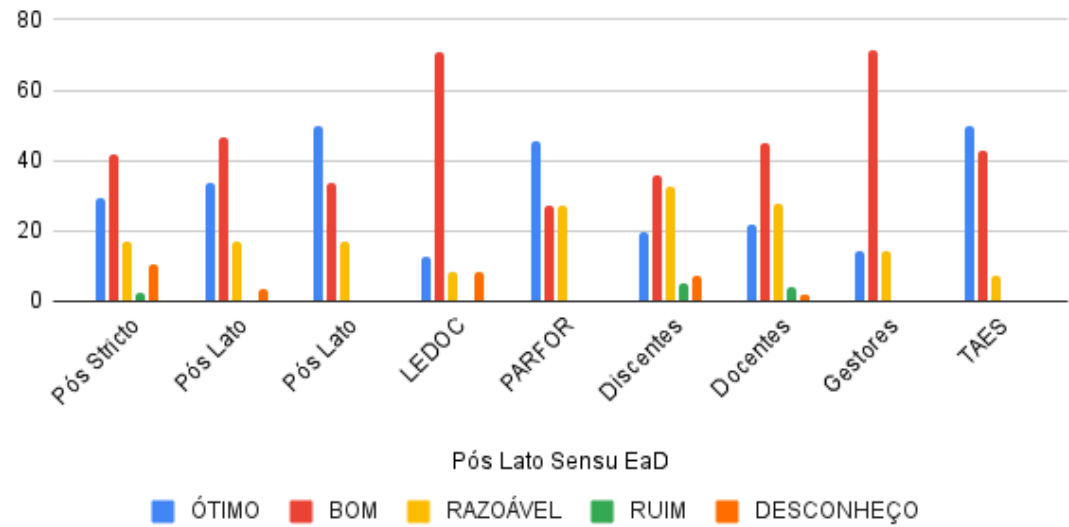
	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	29,17	33,33	22,92	2,08	12,5
Pós Lato Sensu EaD	28,33	38,33	26,67	0	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	66,67	33,33	0	0	0
LEDOC	16,67	45,83	33,33	0	4,17
PARFOR	45,45	36,36	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	17,06	33,05	36,4	5,25	8,23
Docentes (Efetivos e Substitutos)	11,76	43,14	35,29	7,84	1,96
Gestores	28,57	71,43	0	0	0
TAES	28,57	57,14	7,14	7,14	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A análise do Gráfico 8 indica que as políticas de acessibilidade da UFPI são, em geral, avaliadas de forma positiva pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predominância das respostas “bom” e “ótimo”, especialmente entre gestores, TAEs, estudantes da Pós-Graduação Lato Sensu Presencial e do PARFOR. Observa-se, contudo, a presença expressiva da avaliação “razoável” entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes, o que sinaliza a percepção de que, embora existam avanços, ainda há limitações a serem superadas, sobretudo no que se refere à eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e simbólicas. Os baixos percentuais de respostas “ruim” e “desconheço” sugerem que as ações de acessibilidade são relativamente conhecidas e reconhecidas, mas demandam aprimoramento contínuo para garantir maior efetividade e equidade no acesso e na permanência dos estudantes.

Gráfico 9: Contribuir para o desenvolvimento econômico e social

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensus	29,17	41,67	16,7	2,08	10,42
Pós Lato Sensus EaD	33,33	46,67	16,67	0	3,33
Pós Lato Sensus Presencial	50	33,33	16,67	0	0
LEDOC	12,5	70,83	8,33	0	8,33
PARFOR	45,45	27,27	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	19,33	35,8	32,7	5,13	7,04
Docentes (Efetivos e Substitutos)	21,57	45,1	27,45	3,92	1,96
Gestores	14,29	71,43	14,29	0	0
TAES	50	42,86	7,14	0	0

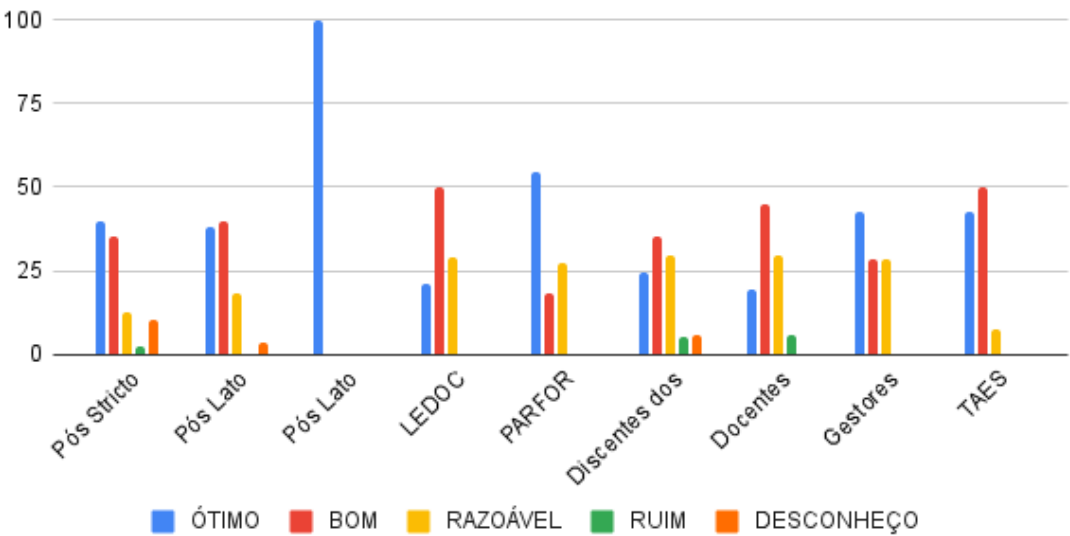
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A análise do Gráfico 9 evidencia que a UFPI é amplamente reconhecida pela comunidade acadêmica como uma instituição que contribui de forma relevante para o desenvolvimento econômico e social, uma vez que predominam as avaliações “bom” e “ótimo” em todos os segmentos analisados, com destaque para TAES, gestores, estudantes da Pós-Graduação Lato Sensus (EaD e presencial) e do LEDOC. Entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes, observa-se maior concentração de respostas “razoável”, indicando que, embora as ações institucionais sejam percebidas como positivas, ainda há

espaço para ampliar a visibilidade e o impacto das iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional. Os baixos percentuais de avaliação “ruim” e “desconheço” reforçam a percepção favorável sobre a atuação da UFPI nesse eixo, ao mesmo tempo em que sinalizam a importância de fortalecer estratégias de integração com a sociedade para potencializar seus efeitos socioeconômicos.

Gráfico 10: Consolidação da UFPI como Instituição de qualidade

Consolidar a imagem da UFPI como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores.



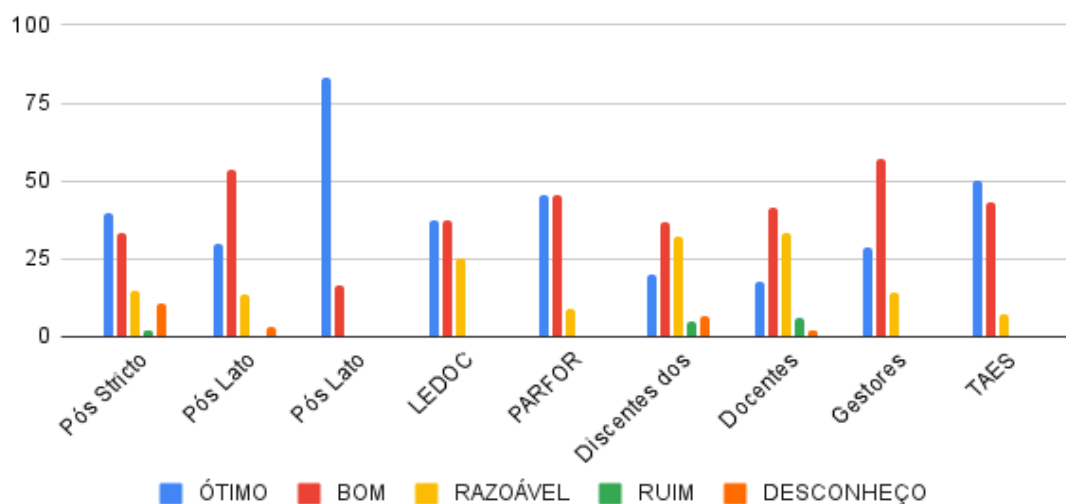
	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	39,58	35,42	12,5	2,08	10,42
Pós Lato Sensu EaD	38,33	40	18,33	0	3,33
Pós Lato Sensu Presencial	100	0	0	0	0
LEDOC	20,83	50	29,17	0	0
PARFOR	54,55	18,18	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	24,7	34,96	29,59	5,13	5,61
Docentes (Efetivos e Substitutos)	19,61	45,1	29,41	5,88	0
Gestores	42,86	28,57	28,57	0	0
TAES	42,8	50	7,14	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A análise do Gráfico 10 demonstra uma percepção amplamente positiva quanto à consolidação da UFPI como instituição de qualidade, uma vez que as avaliações “ótimo” e “bom” predominam em todos os segmentos da comunidade acadêmica. Destacam-se especialmente os discentes da Pós-Graduação Lato Sensu presencial, que atribuíram 100% de avaliação “ótimo”, bem como TAEs, gestores e estudantes do PARFOR, que apresentam percentuais elevados nessa mesma categoria. Entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes, observa-se maior concentração de respostas “razoável”, indicando reconhecimento da qualidade institucional, mas também a percepção de que há aspectos passíveis de aprimoramento. Os baixos índices de avaliação “ruim” e “desconheço” reforçam a imagem positiva da UFPI, evidenciando seu reconhecimento enquanto instituição pública de ensino superior com identidade, história e relevância acadêmica consolidadas.

Gráfico 11: Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

Desenvolver a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	39,58	33,33	14,58	2,08	10,42
Pós Lato Sensu EaD	30	53,33	13,33	0	3,33
Pós Lato Sensu Presencial	83,33	16,67	0	0	0
LEDOC	37,5	37,5	25	0	0
PARFOR	45,45	45,45	9,09	0	0

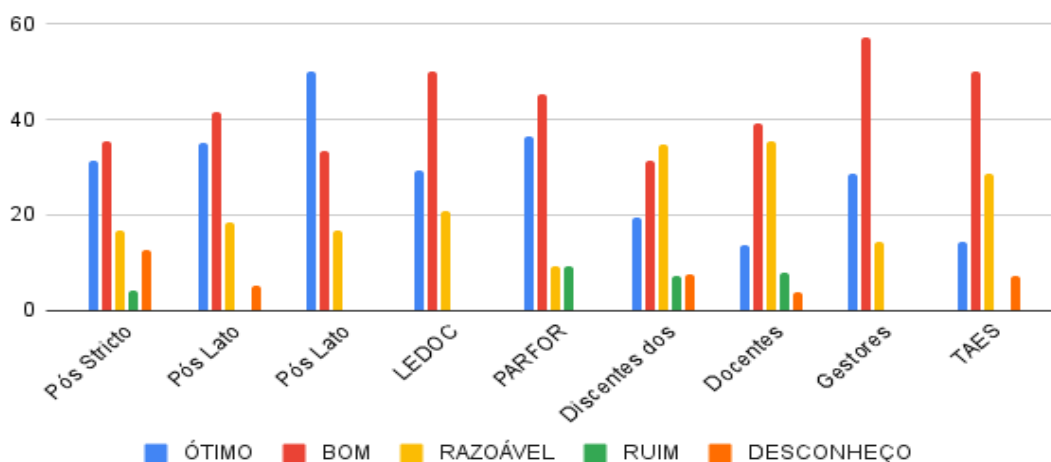
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	20,17	36,52	32,22	4,53	6,56
Docentes (Efetivos e Substitutos)	17,65	41,18	33,33	5,88	1,96
Gestores	28,57	57,14	14,29	0	0
TAES	50	42,86	7,14	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 11 evidencia uma avaliação majoritariamente positiva quanto à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na UFPI, com predominância das categorias “ótimo” e “bom” em todos os segmentos avaliados. Destacam-se os discentes da Pós-Graduação Lato Sensu presencial, que atribuíram 100% de avaliações positivas, assim como os TAEs, gestores e participantes do PARFOR, que apresentam percentuais elevados nessas categorias, indicando reconhecimento consistente da integração entre as dimensões acadêmicas. Entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes, observa-se maior concentração de respostas “razoável”, o que sugere que, embora a indissociabilidade seja percebida, ainda há espaço para seu fortalecimento e maior visibilidade no cotidiano acadêmico. Os baixos percentuais de avaliações “ruim” e “desconheço” reforçam que o princípio é amplamente (re)conhecido pela comunidade universitária, constituindo um eixo estruturante da atuação institucional.

Gráfico 12: Flexibilização curricular e implementação de ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica.

Desenvolver a flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	31,25	35,42	16,67	4,17	12,5
Pós Lato Sensu EaD	35	41,67	18,33	0	5
Pós Lato Sensu Presencial	50	33,33	16,67	0	0
LEDOC	29,17	50	20,83	0	0
PARFOR	36,36	45,45	9,09	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	19,33	31,5	34,61	7,16	7,4
Docentes (Efetivos e Substitutos)	13,73	39,22	35,29	7,84	3,92
Gestores	28,57	57,14	14,29	0	0
TAES	14,29	50	28,57	0	7,14

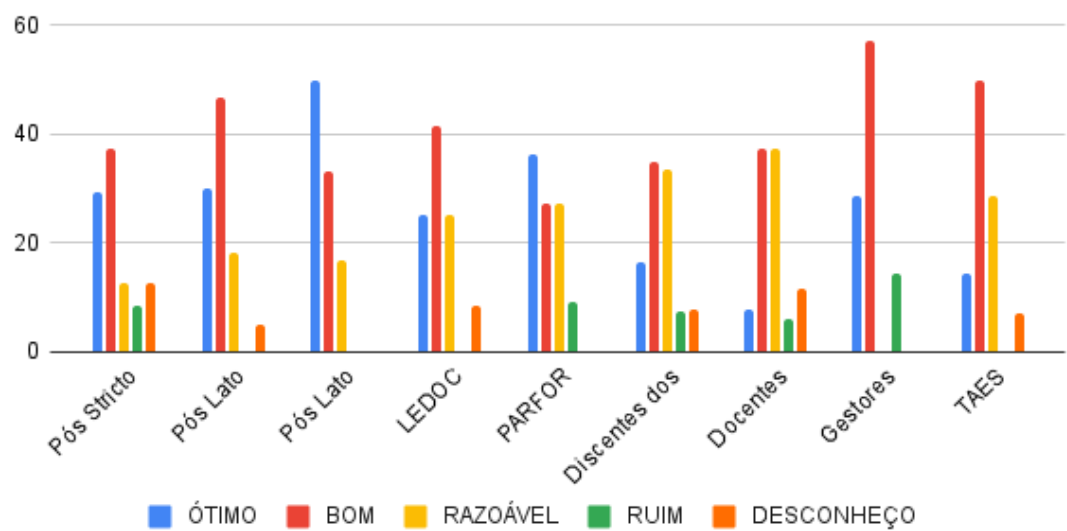
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 12 indica uma percepção predominantemente positiva acerca da flexibilização curricular e da implementação de ações voltadas à cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica na UFPI, com destaque para as avaliações “ótimo” e “bom” entre gestores, LEDOC, PARFOR e discentes da pós-graduação, especialmente na modalidade presencial. Ainda assim, observa-se entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes uma concentração relevante de respostas “razoável”, o que sugere que tais ações são reconhecidas, porém nem sempre percebidas de forma plenamente efetiva ou integrada ao cotidiano acadêmico. Os percentuais reduzidos de avaliações

“ruim” e “desconheço” indicam que o tema é amplamente conhecido pela comunidade universitária, mas apontam para a necessidade de ampliar a visibilidade, a capilarização e o impacto prático das iniciativas de flexibilização curricular, inovação e empreendedorismo no âmbito institucional.

Gráfico 13: Implementação da economia solidária e desenvolvimento local

Implementar a economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensus	29,17	37,5	12,5	8,33	12,5
Pós Lato Sensus EaD	30	46,67	18,33	0	5
Pós Lato Sensus Presencial	50	33,33	16,67	0	0
LEDOC	25	41,67	25	0	8,33
PARFOR	36,36	27,27	27,27	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	16,47	34,96	33,53	7,4	7,64
Docentes (Efetivos e Substitutos)	7,84	37,25	37,25	5,88	11,76
Gestores	28,57	57,14	0	14,29	0
TAES	14,29	50	28,57	0	7,14

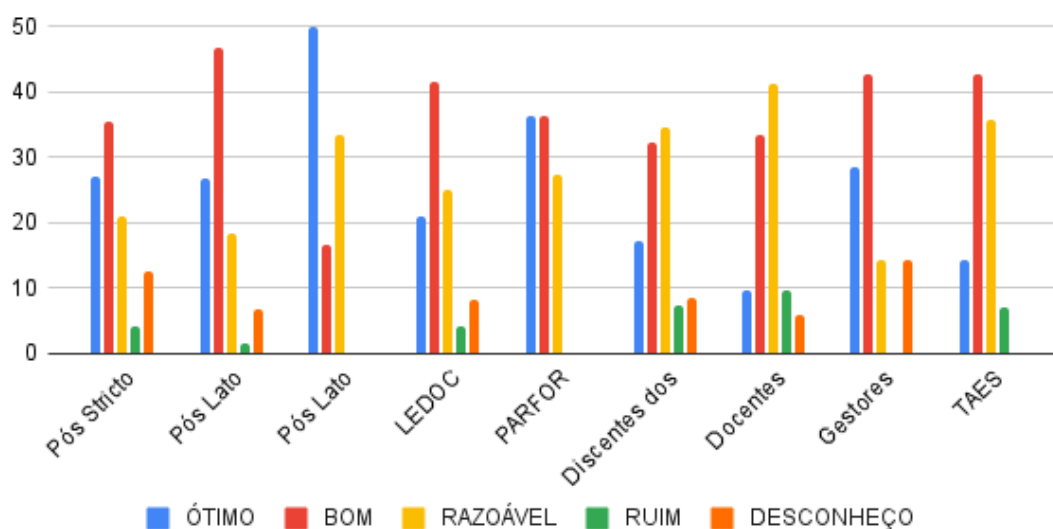
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 13 evidencia que a implementação de ações voltadas à economia solidária e ao desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental na UFPI é avaliada de forma majoritariamente positiva, com predominância das

categorias “bom” e “ótimo” entre a maioria dos segmentos, especialmente nos cursos de pós-graduação presencial, no LEDOC, no PARFOR e entre os gestores. Entretanto, observa-se entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes uma concentração expressiva de avaliações “razoável”, além da presença de percentuais não desprezíveis nas categorias “ruim” e “desconheço”, o que indica que tais ações, embora existentes, ainda não são percebidas de maneira homogênea ou suficientemente consolidada no cotidiano acadêmico. Esses resultados sinalizam a necessidade de fortalecer a institucionalização, a visibilidade e a articulação das iniciativas de economia solidária com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a ampliar seu impacto formativo e social nos diferentes públicos da universidade.

Gráfico 14: Consolidação de soluções de tecnologia para aprimorar a governança

Consolidar soluções de tecnologia da informação e aprimorar a governança.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	27,08	35,42	20,83	4,17	12,5
Pós Lato Sensu EaD	26,67	46,67	18,33	1,67	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	50	16,67	33,33	0	0
LEDOC	20,83	41,67	25	4,17	8,33
PARFOR	36,36	36,36	27,27	0	0
Discentes dos Cursos	17,18	32,34	34,61	7,4	8,47

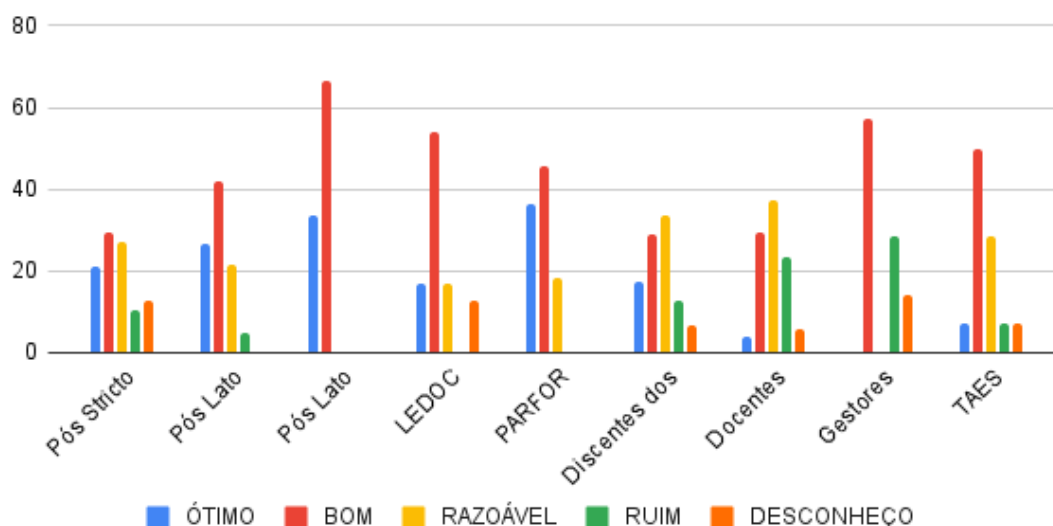
Presenciais Regulares					
Docentes (Efetivos e Substitutos)	9,8	33,33	41,18	9,8	5,88
Gestores	28,57	42,86	14,29	0	14,29
TAES	14,29	42,86	35,71	7,14	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 14 indica que a consolidação de soluções de tecnologia da informação (TI) para o aprimoramento da governança na UFPI é avaliada de forma predominantemente positiva, com destaque para as categorias “bom” e “ótimo” entre os segmentos de pós-graduação, gestores e PARFOR, sugerindo reconhecimento dos avanços institucionais nessa área. Contudo, entre discentes dos cursos presenciais regulares, docentes e TAES, observa-se maior concentração de avaliações “razoável”, além de percentuais relevantes nas categorias “ruim” e “desconheço”, o que aponta percepções de limitações na efetividade, na integração ou na usabilidade dos sistemas adotados. Esses resultados evidenciam a necessidade de aperfeiçoar continuamente as soluções de TI, bem como de ampliar ações de divulgação, capacitação e escuta dos usuários, de modo a fortalecer a governança institucional e a percepção de eficiência e transparência nos processos acadêmicos e administrativos.

Gráfico 15: Adequação do orçamento, as infraestruturas físicas e tecnológica e o uso eficiente dos recursos.

Adequar o orçamento, as infraestruturas físicas (acessibilidade, bibliotecas etc) e tecnológica (redes de



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	20,83	29,17	27,08	10,42	12,5
Pós Lato Sensu EaD	26,47	41,7	21,67	5	0
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	16,67	54,17	16,67	0	12,5
PARFOR	36,36	45,45	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	17,18	29,12	33,77	12,65	6,68
Docentes (Efetivos e Substitutos)	3,92	29,41	37,25	23,53	5,88
Gestores	0	57,14	0	28,57	14,29
TAES	7,14	50	28,57	7,14	7,14

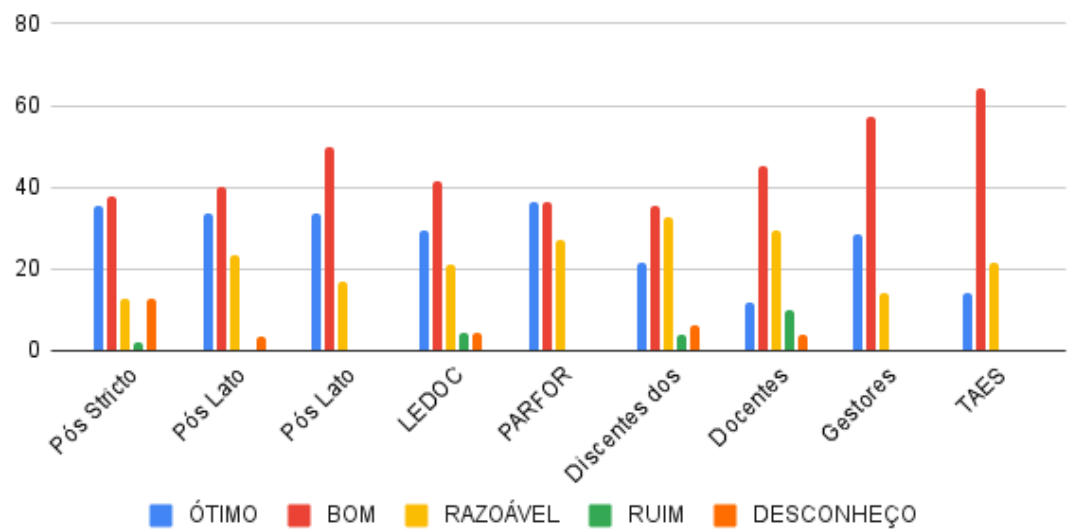
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os dados evidenciam uma avaliação majoritariamente positiva quanto à adequação do orçamento, das infraestruturas físicas e tecnológicas e ao uso eficiente dos recursos na UFPI, especialmente entre os segmentos da pós-graduação, PARFOR e LEDOC, nos quais predominam as respostas “bom” e “ótimo”. Contudo, entre os discentes dos cursos presenciais regulares e, de forma mais acentuada, entre os docentes, observa-se maior concentração nas categorias “razoável” e “ruim”, indicando percepção de fragilidades relacionadas

às condições de infraestrutura, acessibilidade, laboratórios, conectividade e sistemas de gestão acadêmica. A presença de avaliações negativas também entre gestores e TAES, ainda que em menor proporção, sinaliza a necessidade de aprimorar o planejamento orçamentário, fortalecer investimentos estratégicos e ampliar a transparência e o diálogo institucional sobre a alocação e o uso dos recursos, visando atender de maneira mais equitativa às demandas da comunidade universitária.

Gráfico 16: Realização de ações que busquem a garantia de ensino

Realizar ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	35,42	37,5	12,5	2,08	12,5
Pós Lato Sensu EaD	33,33	40	23,33	0	3,33
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	50	16,67	0	0
LEDOC	29,17	41,67	20,83	4,17	4,17
PARFOR	36,36	36,36	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	21,6	35,44	32,82	3,94	6,21
Docentes (Efetivos e Substitutos)	11,76	45,1	29,41	9,8	3,92
Gestores	28,57	57,14	14,29	0	0
TAES	14,29	64,29	21,43	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A avaliação sobre as ações voltadas à garantia de um ensino de qualidade, laico, público e gratuito na UFPI revela uma percepção predominantemente positiva entre todos os segmentos analisados, com destaque para gestores, TAES e cursos de pós-graduação, nos quais prevalecem as respostas “bom” e “ótimo”. Ainda assim, entre os discentes dos cursos presenciais regulares e os docentes, observa-se uma concentração relevante na categoria “razoável”, acompanhada de percentuais não desprezíveis de avaliações “ruim”, o que sugere a existência de desafios relacionados à efetividade dessas ações no cotidiano acadêmico.

Esses resultados indicam que, embora os princípios institucionais do ensino público e de qualidade estejam consolidados no discurso e nas diretrizes da UFPI, há demanda por maior fortalecimento e visibilidade das ações concretas que materializam esses princípios, especialmente no que se refere às condições de ensino e aprendizagem vivenciadas por estudantes e professores.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O **Eixo 3** trata das **Políticas Acadêmicas**, ele avalia como a instituição organiza, executa e qualifica suas ações acadêmicas, considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como os resultados percebidos pela comunidade universitária.

Nesse eixo, são analisadas as **ofertas e a qualidade dos cursos** (graduação, pós-graduação stricto e lato sensu, presenciais e EaD), programas especiais (como PARFOR e LEDOC), além da percepção de **discentes, docentes, técnicos-administrativos e gestores**.

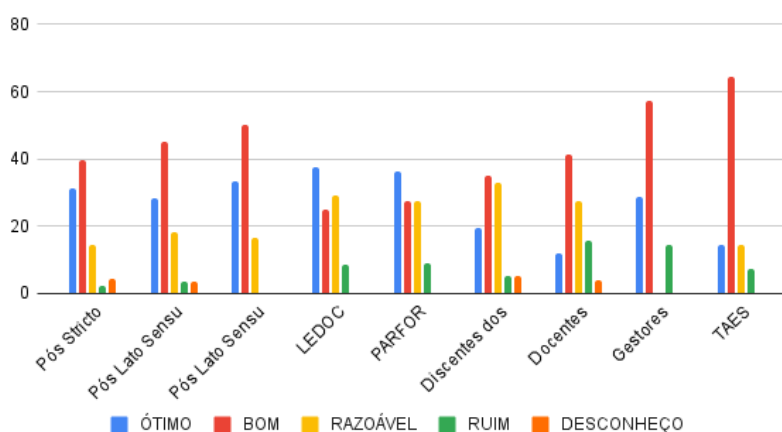
O gráfico 1 evidencia a percepção dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predominância das avaliações **Bom e Ótimo** na maioria dos grupos, indicando avaliação global positiva. Destacam-se os discentes da **Pós-graduação Lato Sensu Presencial** e os **Gestores**, que apresentam elevados percentuais nessas categorias, sem ou com mínima incidência de avaliações negativas. Os **TAEs** também demonstram percepção favorável, concentrando a maioria das respostas em **Bom**, enquanto os discentes da **Pós Stricto Sensu** e da **Pós Lato Sensu EaD** mantêm avaliações

majoritariamente positivas, ainda que com presença moderada da categoria **Razoável**.

Por outro lado, cursos como **LEDOC** e **PARFOR**, bem como os **Discentes dos Cursos Presenciais Regulares**, apresentam maior dispersão das respostas, com percentuais relevantes em **Razoável** e ocorrência de avaliações **Ruim**, refletindo percepções mais heterogêneas. Entre os **Docentes (Efetivos e Substitutos)** observa-se o maior percentual de avaliação negativa em comparação aos demais grupos, o que sinaliza a necessidade de atenção a aspectos específicos desse segmento, apesar da predominância geral de avaliações positivas.

Gráfico 1 - Divulgação dos cursos oferecidos.

Divulgação dos cursos oferecidos.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	31,25	39,58	14,58	2,08	4,17
Pós Lato Sensu EaD	28,33	45	18,33	3,33	3,33
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	50	16,67	0	0
LEDOC	37,5	25	29,17	8,33	0
PARFOR	36,36	27,27	27,27	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	19,57	35,2	33,05	5,01	5,25
Docentes (Efetivos e Substitutos)	11,76	41,18	27,45	15,69	3,92
Gestores	28,57	57,14	0	14,29	0

TAES	14,29	64,29	14,29	7,14	0
------	-------	-------	-------	------	---

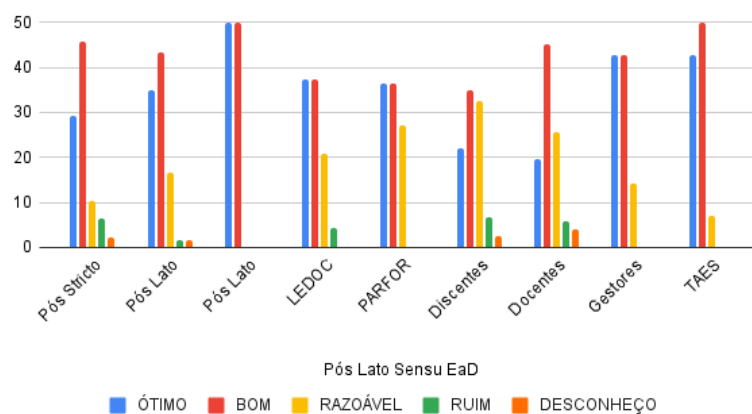
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Com base nos dados do gráfico 2, o acolhimento aos alunos ingressantes é avaliado de forma majoritariamente positiva pelos diferentes segmentos acadêmicos. Observa-se predominância das categorias Ótimo e Bom, especialmente entre os discentes da Pós-graduação Lato Sensu Presencial, Gestores e TAEs, que apresentam percentuais elevados nessas avaliações e ausência de respostas negativas. Esses resultados indicam que as ações de recepção e integração inicial têm sido eficazes para promover uma experiência acolhedora e satisfatória no ingresso à instituição.

Entretanto, entre os Discentes dos Cursos Presenciais Regulares, bem como em cursos como LEDOC e PARFOR, há maior concentração de respostas na categoria Razoável e presença pontual de avaliações Ruim, sugerindo percepções mais diversas sobre o acolhimento recebido. Esses achados apontam para a necessidade de fortalecimento e padronização das estratégias de acolhimento, considerando as especificidades de cada público, a fim de garantir uma integração mais equitativa, humanizada e efetiva para todos os alunos ingressantes.

Gráfico 2 – Acolhimento aos alunos ingressantes.

Acolhimento aos alunos ingressantes.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	29,17	45,83	10,42	6,25	2,08
Pós Lato Sensu EaD	35	43,33	16,67	1,67	1,67

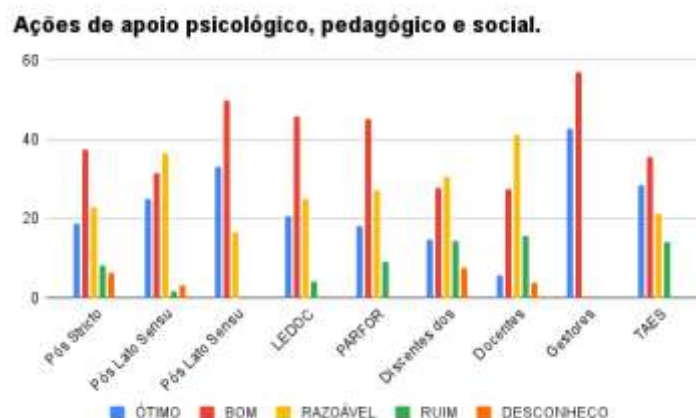
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	37,5	37,5	20,83	4,17	0
PARFOR	36,36	36,36	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	21,96	35,08	32,46	6,56	2,63
Docentes (Efetivos e Substitutos)	19,61	45,1	25,49	5,88	3,92
Gestores	42,86	42,86	14,29	0	0
TAES	42,86	50	7,14	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O gráfico 3 apresenta a avaliação das **ações de apoio psicológico, pedagógico e social** realizada por diferentes segmentos da comunidade acadêmica, utilizando as categorias *ótimo*, *bom*, *razoável*, *ruim* e *desconheço*. De modo geral, observa-se uma predominância das avaliações “**bom**” e “**razoável**” entre a maioria dos públicos, indicando que as ações são reconhecidas como existentes e relevantes, porém com margem para aprimoramento. Cursos de pós-graduação presenciais, gestores e técnicos-administrativos (TAEs) tendem a apresentar percentuais mais elevados nas categorias “**ótimo**” e “**bom**”, sinalizando maior satisfação com os serviços ofertados.

Por outro lado, discentes dos cursos presenciais regulares e docentes concentram percentuais mais expressivos nas avaliações “**razoável**” e “**ruim**”, além de registros de “**desconheço**”, o que sugere tanto limitações na efetividade percebida quanto possíveis falhas na divulgação ou no acesso às ações. Esses resultados apontam para a necessidade de fortalecimento e ampliação das políticas de apoio psicológico, pedagógico e social, com estratégias que promovam maior visibilidade, integração entre os setores e adequação às demandas específicas de cada segmento da comunidade acadêmica.

Gráfico 3 – Ações de apoio psicológico, pedagógico e social.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	18,75	37,5	22,92	8,33	6,25
Pós Lato Sensu EaD	25	31,67	36,67	1,67	3,33
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	50	16,67	0	0
LEDOC	20,83	45,83	25	4,17	0
PARFOR	18,18	45,45	27,27	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	14,8	28,04	30,55	14,56	7,64
Docentes (Efetivos e Substitutos)	5,88	27,45	41,18	15,69	3,92
Gestores	42,86	57,14	0	0	0
TAES	28,57	35,71	21,43	14,29	0

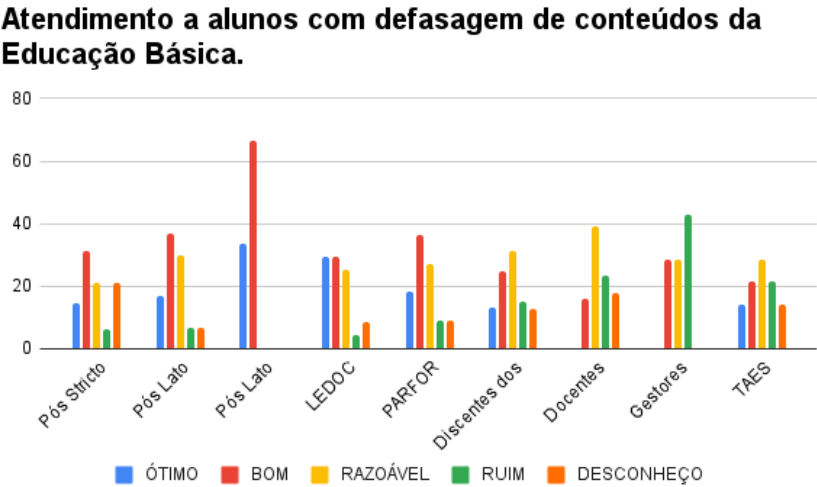
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O **Gráfico 4** evidencia percepções majoritariamente positivas sobre o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da educação básica, especialmente entre os públicos da **Pós-graduação Lato Sensu Presencial, LEDOC e PARFOR**, nos quais predominam as avaliações “**Bom**” e “**Ótimo**”, com percentuais reduzidos ou inexistentes de respostas “**Ruim**”. Na **Pós Stricto Sensu** e na **Pós Lato Sensu EaD**, embora prevaleçam avaliações favoráveis, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre “**Bom**”, “**Razoável**” e “**Desconheço**”, indicando reconhecimento das ações, mas também a necessidade de maior visibilidade ou consolidação dessas estratégias.

Entre os **discentes dos cursos presenciais regulares, docentes, TAES e gestores**, as respostas concentram-se principalmente em “**Razoável**” e

“Ruim”, com destaque para os gestores, que apresentam o maior percentual de avaliação negativa. Esse cenário sugere fragilidades na efetividade ou no alcance das ações de atendimento à defasagem para esses segmentos, bem como lacunas de comunicação institucional, reforçando a necessidade de aprimoramento, monitoramento contínuo e maior articulação das iniciativas de apoio pedagógico.

Gráfico 4 – Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da educação básica.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	14,58	31,25	20,83	6,25	20,83
Pós Lato Sensu EaD	16,67	36,67	30	6,67	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	29,17	29,17	25	4,17	8,33
PARFOR	18,18	36,36	27,27	9,09	9,09
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	13,13	24,7	31,26	14,92	12,65
Docentes (Efetivos e Substitutos)	0	15,69	39,22	23,53	17,65
Gestores	0	28,57	28,57	42,86	0
TAES	14,29	21,43	28,57	21,43	14,29

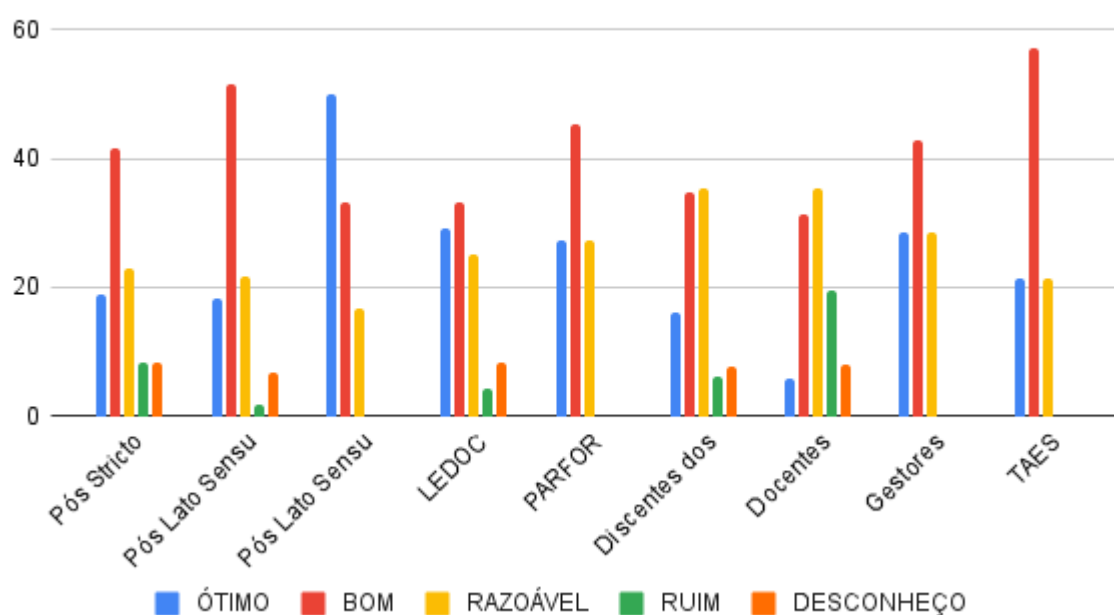
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A análise do Gráfico 5 – Acessibilidade de pessoas com necessidades específicas evidencia uma percepção majoritariamente positiva entre os

diferentes segmentos, com destaque para as avaliações “Bom” e “Ótimo”, especialmente nos cursos de Pós-graduação Lato Sensu (presencial e EaD), PARFOR, gestores e TAEs. Ainda assim, observa-se uma presença significativa da categoria “Razoável” entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes, além de percentuais mais elevados de “Ruim” entre docentes, o que sinaliza a necessidade de aprimoramento das condições de acessibilidade física, pedagógica e comunicacional. Esses dados indicam avanços institucionais, mas também revelam desafios persistentes na consolidação de uma política inclusiva plenamente efetiva.

Gráfico 5 – Acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.

Acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	18,75	41,67	22,92	8,33	8,33
Pós Lato Sensu EaD	18,33	51,67	21,67	1,67	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	50	33,33	16,67	0	0
LEDOC	29,17	33,33	25	4,17	8,33
PARFOR	27,27	45,45	27,27	0	0
Discentes dos Cursos	15,99	34,84	35,44	6,09	7,64

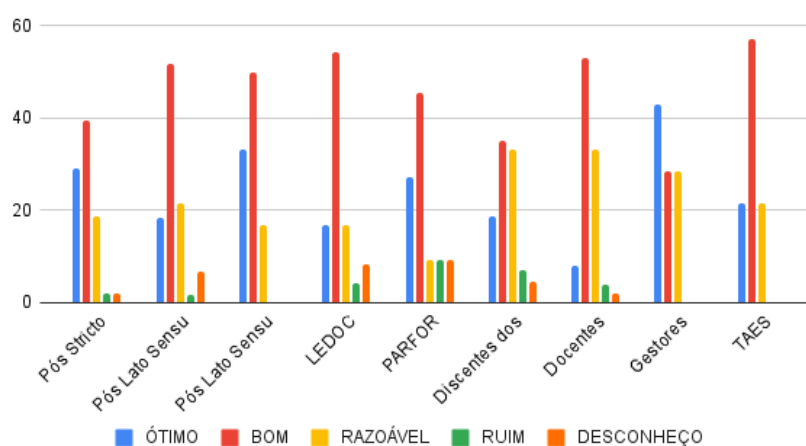
Presenciais Regulares					
Docentes (Efetivos e Substitutos)	5,88	31,37	35,29	19,61	7,84
Gestores	28,57	42,86	28,57	0	0
TAES	21,43	57,14	21,43	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

No **Gráfico 6 – Programas de monitoria**, os resultados apontam avaliação amplamente favorável, com predomínio das categorias **“Bom”** e **“Ótimo”** em praticamente todos os grupos, sobretudo entre gestores, TAEs e cursos de Pós-graduação. Entretanto, a concentração de respostas **“Razoável”** entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes sugere a necessidade de ampliação, maior divulgação e fortalecimento pedagógico desses programas, de modo a atender de forma mais equitativa às demandas acadêmicas. Assim, embora os programas de monitoria sejam reconhecidos como relevantes, os dados reforçam a importância de ações contínuas de qualificação e acompanhamento para potencializar seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 6 – Programas de monitoria.

Programas de monitoria.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	29,17	39,58	18,75	2,08	2,08
Pós Lato Sensu EaD	18,33	51,67	21,67	1,67	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	50	16,67	0	0
LEDOC	16,67	54,17	16,67	4,17	8,33

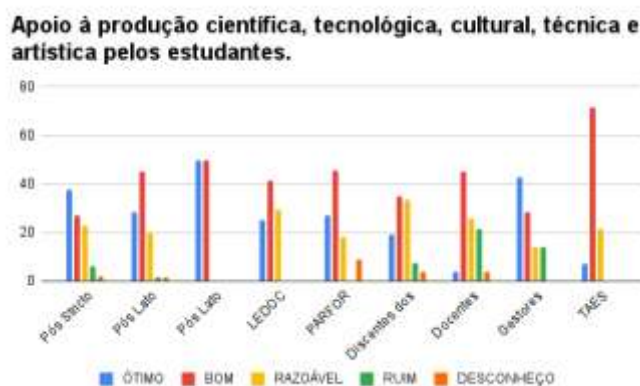
PARFOR	27,27	45,45	9,09	9,09	9,09
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	18,62	35,08	33,29	7,16	4,65
Docentes (Efetivos e Substitutos)	7,84	52,94	33,33	3,92	1,96
Gestores	42,86	28,57	28,57	0	0
TAES	21,43	57,14	21,43	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os dados do Gráfico 7 evidenciam uma avaliação predominantemente positiva do apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística na UFPI, especialmente entre os estudantes da Pós-Graduação Lato Sensu Presencial, que atribuíram 100% das respostas às categorias “Ótimo” e “Bom”. De forma semelhante, gestores e discentes da Pós-Graduação Stricto Sensu também apresentam percentuais expressivos de avaliação positiva, indicando reconhecimento das ações institucionais voltadas ao incentivo à produção acadêmica e cultural.

Por outro lado, observa-se maior heterogeneidade nas respostas dos discentes dos cursos presenciais regulares e dos docentes, com concentrações relevantes nas categorias “Razoável” e “Ruim”, sobretudo entre docentes, que apresentaram percentual significativo de insatisfação. Esse cenário sugere a necessidade de fortalecimento e ampliação das políticas de apoio à produção acadêmica, de modo a alcançar de forma mais equitativa todos os segmentos da comunidade universitária.

Gráfico 7 – Apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	37,5	27,08	22,92	6,25	2,08
Pós Lato Sensu EaD	28,33	45	20	1,67	1,67
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	25	41,67	29,17	0	0
PARFOR	27,27	45,45	18,18	0	9,09
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	19,09	34,73	33,41	7,52	3,94
Docentes (Efetivos e Substitutos)	3,92	45,1	25,49	21,57	3,92
Gestores	42,86	28,57	14,29	14,29	0
TAES	7,14	71,43	21,43	0	0

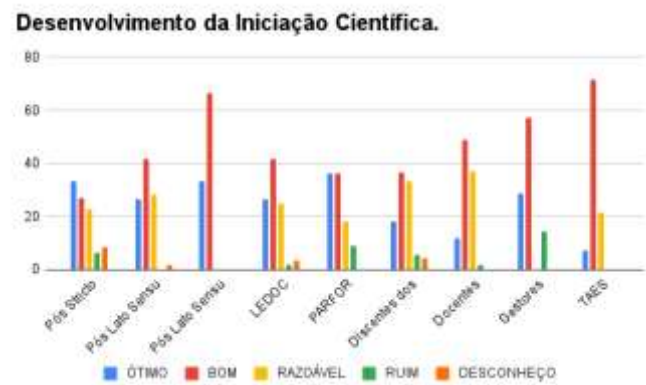
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Gráfico 8 demonstra que o desenvolvimento da iniciação científica é avaliado de maneira favorável pela maioria dos segmentos, com destaque para a Pós-Graduação Lato Sensu Presencial, na qual 100% das respostas concentram-se nas categorias “Ótimo” e “Bom”. Gestores e TAES também apresentam avaliações amplamente positivas, refletindo uma percepção institucional alinhada quanto à relevância e ao fortalecimento das ações de iniciação científica na universidade.

Entretanto, entre os discentes dos cursos presenciais regulares e docentes, há uma distribuição mais equilibrada entre “Bom” e “Razoável”,

indicando que, embora as iniciativas sejam reconhecidas, ainda existem desafios a serem superados. A presença de avaliações “Ruim”, ainda que em percentuais reduzidos, aponta para a necessidade de aprimorar o acesso, o acompanhamento e as condições oferecidas aos estudantes envolvidos em atividades de iniciação científica.

Gráfico 8 – Desenvolvimento da iniciação científica.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	33,33	27,08	22,92	6,25	8,33
Pós Lato Sensu EaD	26,67	41,67	28,33	0	1,67
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	26,67	41,67	25	1,67	3,33
PARFOR	36,36	36,36	18,18	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	18,26	36,75	33,29	5,49	4,53
Docentes (Efetivos e Substitutos)	11,76	49,02	37,25	1,96	0
Gestores	28,57	57,14	0	14,29	0
TAES	7,14	71,43	21,43	0	0

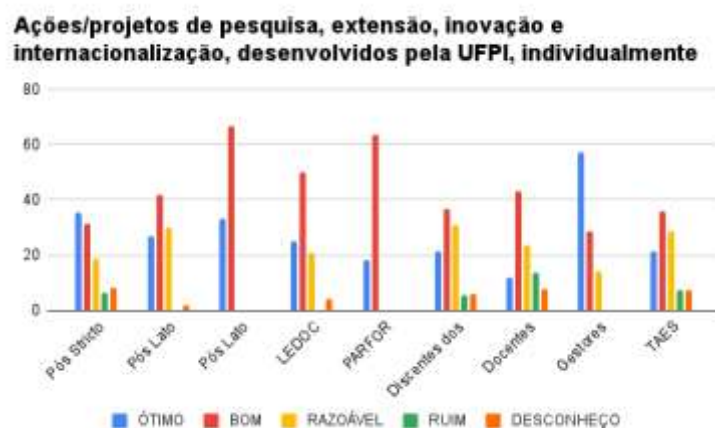
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os resultados apresentados no Gráfico 9 revelam uma percepção majoritariamente positiva acerca das ações e projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização desenvolvidos pela UFPI. Destacam-se os

gestores, que atribuíram avaliações predominantemente “Ótimo” e “Bom”, evidenciando consonância com os objetivos estratégicos institucionais. De modo semelhante, estudantes da Pós-Graduação, especialmente da modalidade Lato Sensu Presencial, demonstram elevado nível de satisfação com essas iniciativas.

Todavia, entre discentes dos cursos presenciais regulares, docentes e TAEs, observa-se maior concentração nas categorias “Razoável”, além da presença de avaliações “Ruim” e “Desconheço”. Esses dados indicam a necessidade de intensificar a divulgação, integração e alcance das ações institucionais, garantindo maior visibilidade e participação da comunidade acadêmica, bem como fortalecendo o impacto dessas atividades no cotidiano universitário.

Gráfico 9 – Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pela UFPI, individualmente.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	35,42	31,25	18,75	6,25	8,33
Pós Lato Sensu EaD	26,67	41,67	30	0	1,67
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	25	50	20,83	0	4,17
PARFOR	18,18	63,64	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	21,24	36,63	30,91	5,25	5,97

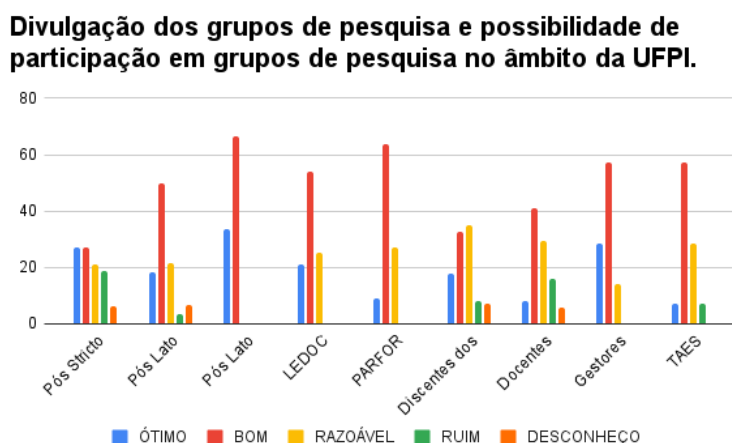
Docentes (Efetivos e Substitutos)	11,76	43,14	23,53	13,73	7,84
Gestores	57,14	28,57	14,29	0	0
TAES	21,43	35,71	28,57	7,14	7,14

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A análise do Gráfico 10 indica que a divulgação dos grupos de pesquisa e a possibilidade de participação são avaliadas de forma majoritariamente positiva, especialmente entre estudantes da Pós-Graduação Lato Sensu Presencial, LEDOC, PARFOR e gestores, que concentram suas respostas nas categorias “Bom” e “Ótimo”. Esses resultados sugerem que, nesses segmentos, as estratégias de divulgação e incentivo à inserção em grupos de pesquisa têm sido percebidas como satisfatórias, favorecendo o envolvimento acadêmico e científico.

Entretanto, entre os discentes dos cursos presenciais regulares e os docentes, observa-se maior concentração nas categorias “Razoável” e “Ruim”, além de percentuais relevantes de “Desconheço”. Esse cenário evidencia fragilidades na comunicação institucional e no acesso às informações sobre os grupos de pesquisa, indicando a necessidade de ampliar e qualificar os canais de divulgação, bem como fortalecer ações que promovam maior integração entre ensino, pesquisa e comunidade acadêmica.

Gráfico 10 – Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito da UFPI.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	27,08	27,08	20,83	18,75	6,25

Pós Lato Sensu EaD	18,33	50	21,67	3,33	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	20,83	54,17	25	0	0
PARFOR	9,09	63,64	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	17,9	32,58	34,73	7,88	6,92
Docentes (Efetivos e Substitutos)	7,84	41,18	29,41	15,69	5,88
Gestores	28,57	57,14	14,29	0	0
TAES	7,14	57,14	28,57	7,14	0

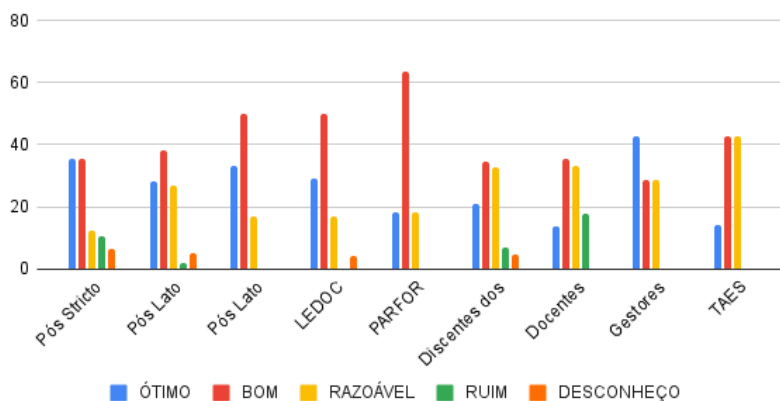
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os dados do Gráfico 11 revelam uma percepção predominantemente positiva quanto à possibilidade de participação dos alunos em eventos acadêmicos, com destaque para gestores, estudantes da Pós-Graduação e do PARFOR, que apresentaram percentuais elevados nas categorias “Ótimo” e “Bom”. Esses resultados refletem o reconhecimento das oportunidades oferecidas pela instituição para a vivência acadêmica extraclasse, considerada fundamental para a formação científica e profissional.

Por outro lado, os discentes dos cursos presenciais regulares, docentes e TAEs demonstram avaliações mais distribuídas entre “Bom” e “Razoável”, com a presença de respostas “Ruim”, especialmente entre docentes. Tal distribuição aponta para limitações no acesso ou na frequência dessas oportunidades, sugerindo a necessidade de ampliar o alcance das ações e garantir maior equidade na participação em eventos acadêmicos.

Gráfico 11 – Possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de

Possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	35,42	35,42	12,5	10,42	6,25
Pós Lato Sensu EaD	28,33	38,33	26,67	1,67	5
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	50	16,67	0	0
LEDOC	29,17	50	16,67	0	4,17
PARFOR	18,18	63,64	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	20,88	34,49	32,82	7,04	4,77
Docentes (Efetivos e Substitutos)	13,73	35,29	33,33	17,65	0
Gestores	42,86	28,57	28,57	0	0
TAES	14,29	42,86	42,86	0	0

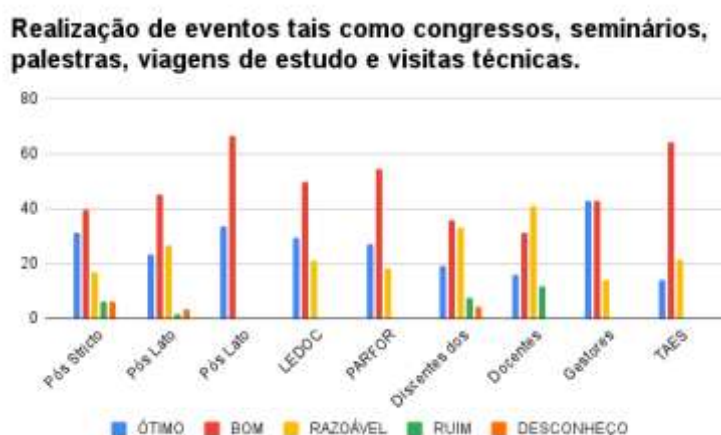
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A análise do Gráfico 12 evidencia que a realização de eventos acadêmicos, viagens de estudo e visitas técnicas é avaliada de forma positiva pela maioria dos segmentos, com destaque para gestores, Pós-Graduação Lato Sensu Presencial, PARFOR e LEDOC, cujas respostas concentram-se nas categorias “Bom” e “Ótimo”. Esses dados indicam que tais atividades vêm sendo reconhecidas como parte relevante da formação acadêmica e da consolidação das práticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, entre discentes dos cursos presenciais regulares e docentes, observa-se maior incidência de avaliações “Razoável” e “Ruim”, sugerindo que

a oferta dessas atividades ainda não atende plenamente às expectativas desses grupos. Esse resultado aponta para a necessidade de planejamento mais sistemático e ampliação das ações, de modo a garantir maior regularidade, diversidade e acesso às atividades acadêmicas complementares.

Gráfico 12 – Realização de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas.



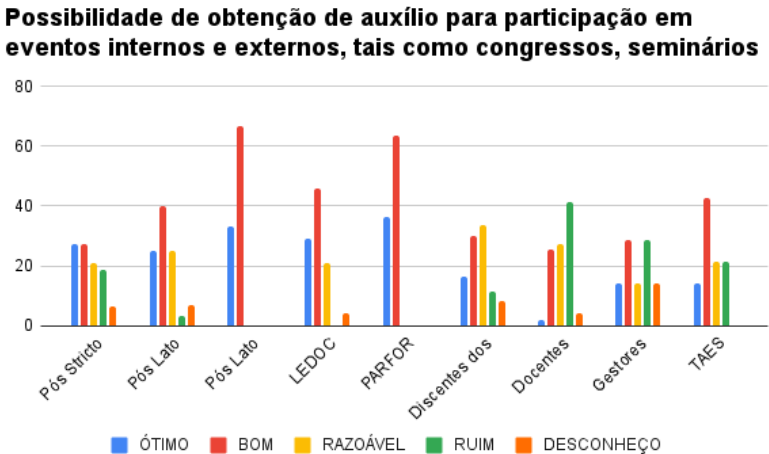
	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	31,25	39,58	16,67	6,25	6,25
Pós Lato Sensu EaD	23,33	45	26,67	1,67	3,33
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	29,17	50	20,83	0	0
PARFOR	27,27	54,55	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	19,33	35,68	33,17	7,4	4,42
Docentes (Efetivos e Substitutos)	15,69	31,37	41,18	11,76	0
Gestores	42,86	42,86	14,29	0	0
TAES	14,29	64,29	21,43	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os dados do Gráfico 13 demonstram avaliações positivas quanto à possibilidade de obtenção de auxílio financeiro para participação em eventos acadêmicos, especialmente entre estudantes do PARFOR, da Pós-Graduação Lato Sensu Presencial, LEDOC e gestores, que concentram suas respostas nas categorias “Bom” e “Ótimo”. Esses resultados indicam que, para esses segmentos, os mecanismos de apoio institucional são percebidos como acessíveis e efetivos.

Em contrapartida, chama atenção a elevada insatisfação apresentada pelos docentes, com expressiva concentração na categoria “Ruim”, além de percentuais relevantes de avaliações negativas entre discentes dos cursos presenciais regulares e TAEs. Esse cenário evidencia fragilidades nas políticas de concessão de auxílios, sugerindo a necessidade de revisão dos critérios, ampliação dos recursos e maior transparência nos processos, visando assegurar maior equidade no acesso ao apoio institucional.

Gráfico 13 – Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	27,08	27,08	20,83	18,75	6,25
Pós Lato Sensu EaD	25	40	25	3,33	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	29,17	45,83	20,83	0	4,17
PARFOR	36,36	63,64	0	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	16,59	29,83	33,77	11,46	8,35
Docentes (Efetivos e Substitutos)	1,96	25,49	27,45	41,18	3,92
Gestores	14,29	28,57	14,29	28,57	14,29
TAEs	14,29	42,86	21,43	21,43	0

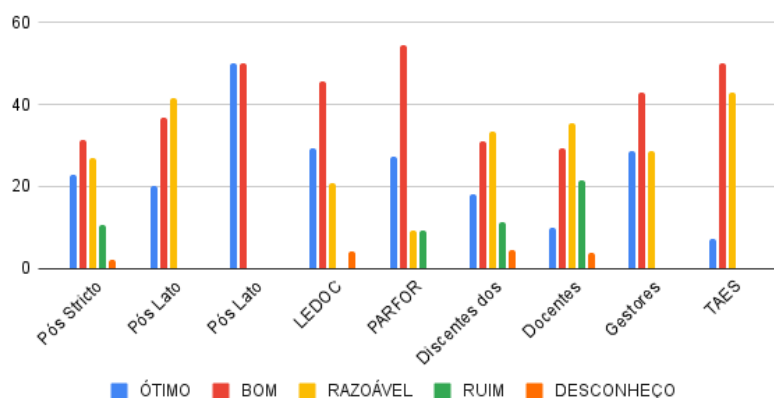
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os dados indicam que a concessão de bolsas é avaliada de forma predominantemente positiva pela maioria dos segmentos, com destaque para a Pós Lato Sensu Presencial, que apresenta 100% das respostas concentradas nas categorias “Ótimo” e “Bom”. Também se observa boa percepção entre PARFOR, LEDOC e gestores, nos quais prevalecem avaliações “Bom” e “Ótimo”, evidenciando reconhecimento das políticas institucionais de incentivo acadêmico e de apoio à permanência estudantil.

Por outro lado, discentes dos cursos presenciais regulares e docentes demonstram maior concentração nas categorias “Razoável” e “Ruim”, o que pode sinalizar limitações no acesso às bolsas, divulgação insuficiente ou quantitativo reduzido de oportunidades frente à demanda existente. Esses resultados apontam para a necessidade de ampliação e maior equidade na distribuição das bolsas, bem como de estratégias de comunicação mais eficazes sobre os programas disponíveis.

Gráfico 14 – Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos.

Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	22,92	31,25	27,08	10,42	2,08
Pós Lato Sensu EaD	20	36,67	41,67	0	0
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	29,17	45,83	20,83	0	4,17
PARFOR	27,27	54,55	9,09	9,09	0

Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	18,14	31,03	33,53	11,22	4,42
Docentes (Efetivos e Substitutos)	9,8	29,41	35,29	21,57	3,92
Gestores	28,57	42,86	28,57	0	0
TAES	7,14	50	42,86	0	0

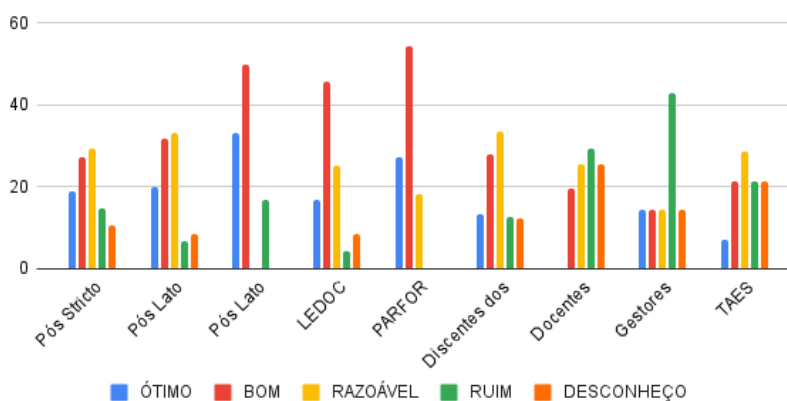
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A análise revela que o acompanhamento de egressos apresenta avaliações medianas, com predominância das categorias “Bom” e “Razoável” entre a maioria dos segmentos. Cursos como PARFOR e Pós Lato Sensu Presencial demonstram percepções mais favoráveis, sugerindo maior proximidade institucional com seus egressos ou ações mais sistematizadas de acompanhamento profissional.

Em contrapartida, docentes, gestores e TAEs registram percentuais elevados nas categorias “Ruim” e “Desconheço”, o que evidencia fragilidades institucionais no monitoramento da trajetória profissional dos ex-alunos. Esse cenário indica a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao acompanhamento de egressos, com criação de mecanismos formais de coleta de dados e integração dessas informações ao planejamento acadêmico.

Gráfico 15 – Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho.

Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho.



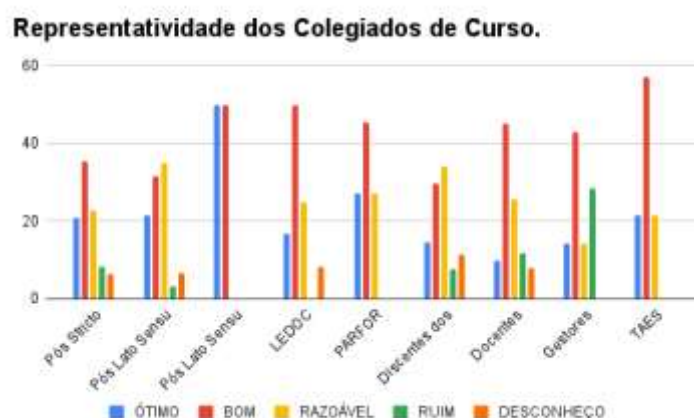
	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	18,75	27,08	29,17	14,58	10,42
Pós Lato Sensu EaD	20	31,67	33,33	6,67	8,33
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	50	0	16,67	0
LEDOC	16,67	45,83	25	4,17	8,33
PARFOR	27,27	54,55	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	13,48	27,92	33,65	12,53	12,41
Docentes (Efetivos e Substitutos)	0	19,61	25,49	29,41	25,49
Gestores	14,29	14,29	14,29	42,86	14,29
TAES	7,14	21,43	28,57	21,43	21,43

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os resultados mostram que a representatividade nos colegiados é percebida de forma majoritariamente positiva, especialmente na Pós Lato Sensu Presencial, TAES e LEDOC, onde prevalecem as avaliações “Bom” e “Ótimo”. Esse dado sugere que, nesses segmentos, há reconhecimento da participação democrática e do funcionamento adequado dos espaços colegiados.

Entretanto, discentes dos cursos presenciais regulares e docentes apresentam percentuais relevantes em “Razoável” e “Desconheço”, indicando possíveis lacunas na comunicação, participação efetiva ou visibilidade das instâncias colegiadas. Tal resultado reforça a importância de ampliar a participação discente e fortalecer estratégias que tornem os colegiados mais acessíveis e representativos para toda a comunidade acadêmica.

Gráfico 16 – Representatividade dos colegiados de curso.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	20,83	35,42	22,92	8,33	6,25
Pós Lato Sensu EaD	21,67	31,67	35	3,33	6,67
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	16,67	50	25	0	8,33
PARFOR	27,27	45,45	27,27	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	14,56	29,83	34,25	7,64	11,46
Docentes (Efetivos e Substitutos)	9,8	45,1	25,49	11,76	7,84
Gestores	14,29	42,86	14,29	28,57	0
TAES	21,43	57,14	21,43	0	0

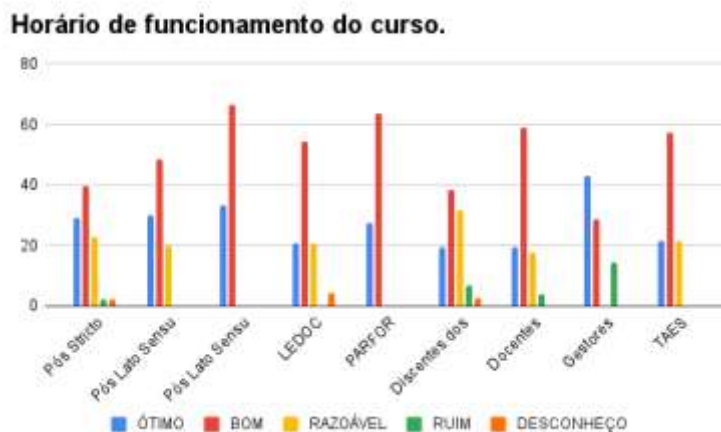
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A avaliação do horário de funcionamento dos cursos é amplamente positiva, com destaque para Pós Lato Sensu Presencial, PARFOR e gestores, que concentram suas respostas nas categorias “Bom” e “Ótimo”. Esses resultados indicam adequação dos horários às necessidades acadêmicas e profissionais dos públicos atendidos, favorecendo a permanência e o desempenho dos estudantes.

Apesar disso, os discentes dos cursos presenciais regulares ainda apresentam percentuais consideráveis em “Razoável” e “Ruim”, sugerindo que parte desse público enfrenta dificuldades de conciliação entre horários acadêmicos e outras demandas, como trabalho e deslocamento. Assim, os

dados apontam para a necessidade de avaliações periódicas e possíveis ajustes nos horários, considerando a diversidade de perfis estudantis.

Gráfico 17 – Horário de funcionamento do curso.



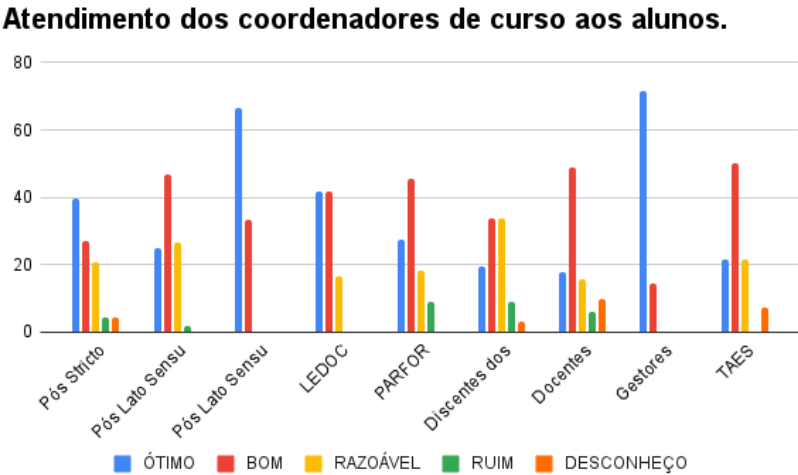
	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	29,17	39,58	22,92	2,08	2,08
Pós Lato Sensu EaD	30	48,33	20	0	0
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	20,83	54,17	20,83	0	4,17
PARFOR	27,27	63,64	0	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	19,57	38,54	31,5	6,92	2,74
Docentes (Efetivos e Substitutos)	19,61	58,82	17,65	3,92	0
Gestores	42,86	28,57	0	14,29	0
TAES	21,43	57,14	21,43	0	0

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O atendimento dos coordenadores é avaliado de forma bastante positiva, especialmente por gestores, Pós Lato Sensu Presencial e LEDOC, que apresentam elevados percentuais nas categorias “Ótimo” e “Bom”. Esse resultado evidencia o reconhecimento do papel da coordenação como instância de apoio acadêmico e administrativo, contribuindo para a mediação de demandas estudantis.

Por outro lado, discentes dos cursos presenciais regulares e docentes concentram parte significativa das respostas em “Razoável”, o que pode indicar limitações relacionadas à disponibilidade, canais de comunicação ou volume de demandas. Esses achados sugerem a importância de fortalecer práticas de acolhimento, ampliar horários de atendimento e diversificar estratégias de comunicação entre coordenação e comunidade acadêmica.

Gráfico 18 – Atendimento dos coordenadores de curso aos alunos.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	39,58	27,08	20,83	4,17	4,17
Pós Lato Sensu EaD	25	46,67	26,67	1,67	0
Pós Lato Sensu Presencial	66,67	33,33	0	0	0
LEDOC	41,67	41,67	16,67	0	0
PARFOR	27,27	45,45	18,18	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	19,45	33,65	33,77	8,95	3,1
Docentes (Efetivos e Substitutos)	17,65	49,02	15,69	5,88	9,8
Gestores	71,43	14,29	0	0	0
TAES	21,43	50	21,43	0	7,14

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os dados indicam uma avaliação predominantemente positiva quanto à preparação do aluno para a atuação profissional, especialmente nos cursos de Pós Lato Sensu Presencial, que apresentam 100% das respostas concentradas

entre “Ótimo” e “Bom”. Também se destacam os cursos de Pós Stricto Sensu, LEDOC e PARFOR, nos quais a soma dessas duas categorias ultrapassa 70%, demonstrando percepção satisfatória sobre a formação ofertada. Entre gestores e docentes, prevalece a avaliação “Bom”, o que sugere reconhecimento institucional da qualidade formativa.

Por outro lado, os discentes dos cursos presenciais regulares apresentam maior concentração nas categorias “Razoável” e “Ruim”, sinalizando fragilidades percebidas na preparação profissional. Esse resultado aponta para a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas, estágios, integração teoria-prática e ações de orientação profissional, visando elevar a percepção de preparo entre esse público específico.

Gráfico 19 – Preparação do aluno para a atuação profissional.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	31,25	41,67	12,5	8,33	2,08
Pós Lato Sensu EaD	30	45	21,67	3,33	0
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	29,17	50	20,83	0	0
PARFOR	36,36	45,45	18,18	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	18,74	33,89	34,84	7,88	3,46

Docentes (Efetivos e Substitutos)	19,61	54,9	17,65	5,88	1,96
Gestores	14,29	85,71	0	0	0
TAES	14,29	64,29	7,14	7,14	7,14

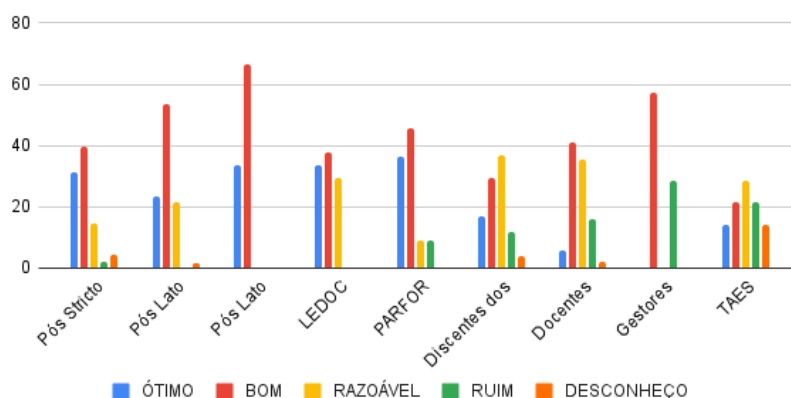
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Observa-se que a maioria dos segmentos avalia de forma positiva a orientação institucional para acesso e uso do SIGAA, com destaque para a Pós Lato Sensu Presencial, que registra 100% das respostas em “Bom” e “Ótimo”. Os cursos de pós-graduação, LEDOC e PARFOR também apresentam percentuais elevados nessas categorias, indicando que as orientações iniciais e os suportes oferecidos têm sido eficazes para esses públicos.

Entretanto, entre discentes dos cursos presenciais regulares, docentes e TAEs, há maior concentração nas categorias “Razoável” e “Ruim”, especialmente entre docentes e gestores, o que evidencia lacunas na comunicação institucional ou na oferta de capacitações contínuas. Esses dados reforçam a importância de ações sistemáticas de formação e suporte técnico, voltadas principalmente aos usuários que utilizam o sistema de forma mais frequente.

Gráfico 20 – Orientação da instituição para seu acesso e utilização do SIGAA.

Orientação da Instituição para seu acesso e utilização do SIGAA.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	31,25	39,58	14,58	2,08	4,17
Pós Lato Sensu EaD	23,33	53,33	21,67	0	1,67

Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	33,33	37,5	29,17	0	0
PARFOR	36,36	45,45	9,09	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	16,95	29,24	36,75	11,93	4,06
Docentes (Efetivos e Substitutos)	5,88	41,18	35,29	15,69	1,96
Gestores	0	57,14	0	28,57	0
TAES	14,29	21,43	28,57	21,43	14,29

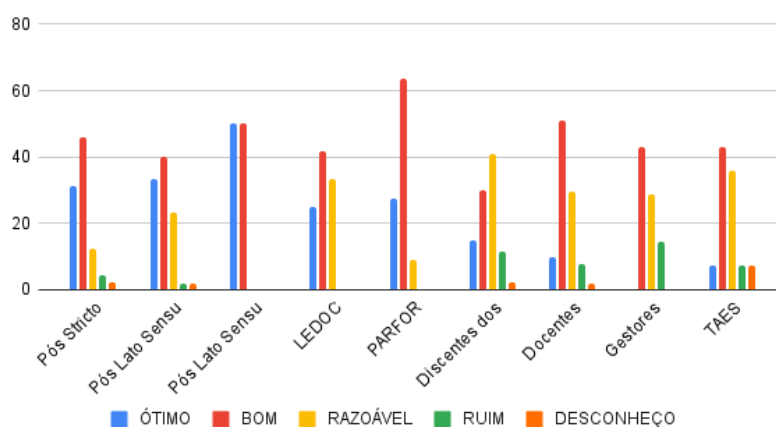
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A utilização do SIGAA é avaliada de forma satisfatória pela maioria dos respondentes, com predominância das categorias “Bom” e “Ótimo” nos cursos de Pós Lato Sensu Presencial, PARFOR e Pós Stricto Sensu. Esses resultados sugerem familiaridade e adequação do sistema às demandas acadêmicas desses públicos, refletindo um uso funcional e eficiente da plataforma.

Em contrapartida, os discentes dos cursos presenciais regulares e os TAEs apresentam percentuais elevados em “Razoável”, indicando dificuldades parciais no uso do sistema. Tal cenário aponta para a necessidade de aprimorar a usabilidade do SIGAA e intensificar ações de capacitação, especialmente para usuários que dependem do sistema no cotidiano acadêmico-administrativo.

Gráfico 21 – Utilização do SIGAA

Utilização do SIGAA



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	31,25	45,83	12,5	4,17	2,08

Pós Lato Sensu EaD	33,33	40	23,33	1,67	1,67
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	25	41,67	33,33	0	0
PARFOR	27,27	63,64	9,09	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	14,92	29,83	40,81	11,46	2,27
Docentes (Efetivos e Substitutos)	9,8	50,98	29,41	7,84	1,96
Gestores	0	42,86	28,57	14,29	0
TAES	7,14	42,86	35,71	7,14	7,14

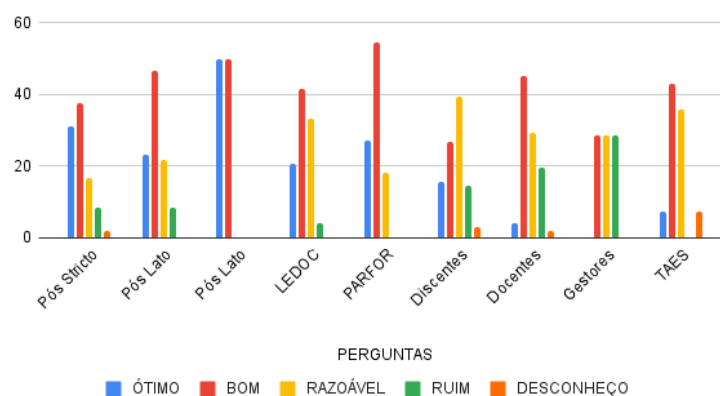
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Os resultados revelam que o SIGAA é considerado um espaço de interação eficaz principalmente pelos estudantes de Pós Lato Sensu Presencial, que concentram suas avaliações em “Bom” e “Ótimo”. Cursos como PARFOR e Pós Stricto Sensu também apresentam percepções positivas, indicando que, para esses públicos, o sistema atende às necessidades de comunicação e acompanhamento acadêmico.

Todavia, entre discentes dos cursos presenciais regulares, docentes e gestores, há maior incidência das categorias “Razoável” e “Ruim”, sugerindo limitações na interação pedagógica mediada pelo sistema. Esses dados indicam a necessidade de repensar estratégias de uso do SIGAA como ferramenta interativa, bem como incentivar práticas pedagógicas que explorem melhor seus recursos comunicacionais.

Gráfico 22 – Eficácia do SIGAA como espaço de interação.

Eficácia do SIGAA como espaço de interação.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	31,25	37,5	16,67	8,33	2,08
Pós Lato Sensu EaD	23,33	46,67	21,67	8,33	0
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	20,83	41,67	33,33	4,17	0
PARFOR	27,27	54,55	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	15,51	26,97	39,5	14,44	2,86
Docentes (Efetivos e Substitutos)	3,92	45,1	29,41	19,61	1,96
Gestores	0	28,57	28,57	28,57	0
TAES	7,14	42,86	35,71	0	7,14

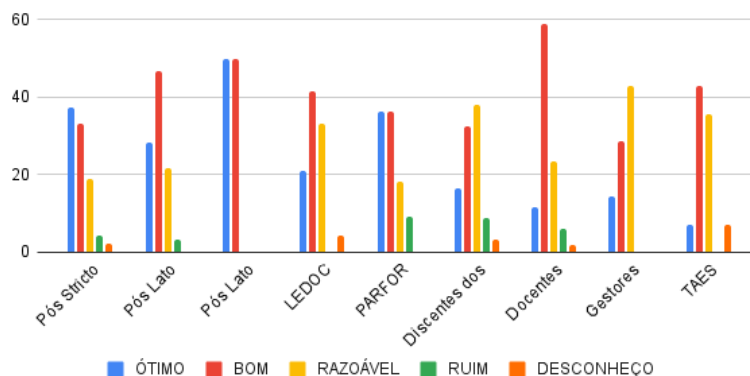
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A funcionalidade de postagem de trabalhos e envio de arquivos é avaliada positivamente pela maioria dos respondentes, com destaque para a Pós Lato Sensu Presencial, que apresenta unanimidade entre “Bom” e “Ótimo”. Docentes também demonstram elevada satisfação, o que reforça a eficiência do sistema no suporte às atividades avaliativas e acadêmicas.

Entretanto, entre discentes dos cursos presenciais regulares e gestores, observa-se maior concentração em “Razoável”, indicando possíveis dificuldades técnicas ou operacionais. Esses resultados sinalizam a importância de melhorias na interface e de orientações mais claras quanto ao uso dessas ferramentas, visando ampliar a efetividade do SIGAA para todos os públicos.

Gráfico 23 – Eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA.

Eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	37,5	33,33	18,75	4,17	2,08
Pós Lato Sensu EaD	28,33	46,67	21,67	3,33	0
Pós Lato Sensu Presencial	50	50	0	0	0
LEDOC	20,83	41,67	33,33	0	4,17
PARFOR	36,36	36,36	18,18	9,09	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	16,59	32,58	38,07	8,71	3,1
Docentes (Efetivos e Substitutos)	11,76	58,86	23,53	5,88	1,96
Gestores	14,29	28,57	42,86	0	0
TAES	7,14	42,86	35,71	0	7,14

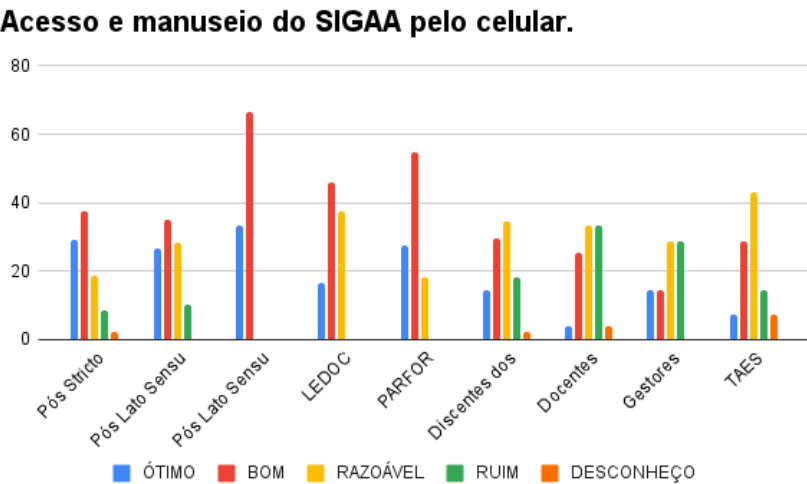
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O acesso ao SIGAA por dispositivos móveis apresenta avaliações majoritariamente positivas entre estudantes de pós-graduação e programas especiais, como PARFOR, nos quais prevalecem as categorias “Bom” e “Ótimo”. Isso sugere que, para esses públicos, o sistema atende de forma satisfatória às demandas de mobilidade e acesso remoto.

Por outro lado, docentes, gestores e discentes dos cursos presenciais regulares registram percentuais expressivos em “Razoável” e “Ruim”, indicando limitações no manuseio do SIGAA via celular. Esses dados evidenciam a

necessidade de aprimoramento da versão móvel do sistema, bem como de investimentos em acessibilidade digital, considerando a crescente utilização de dispositivos móveis no contexto acadêmico.

Gráfico 24 – Acesso e manuseio do SIGAA pelo celular.



	ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	DESCONHEÇO
Pós Stricto Sensu	29,17	37,5	18,75	8,33	2,08
Pós Lato Sensu EaD	26,67	35	28,33	10	0
Pós Lato Sensu Presencial	33,33	66,67	0	0	0
LEDOC	16,67	45,83	37,5	0	0
PARFOR	27,27	54,55	18,18	0	0
Discentes dos Cursos Presenciais Regulares	14,44	29,59	34,49	18,38	2,15
Docentes (Efetivos e Substitutos)	3,92	25,49	33,33	33,33	3,92
Gestores	14,29	14,29	28,57	28,57	0
TAES	7,14	28,57	42,86	14,29	7,14

Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

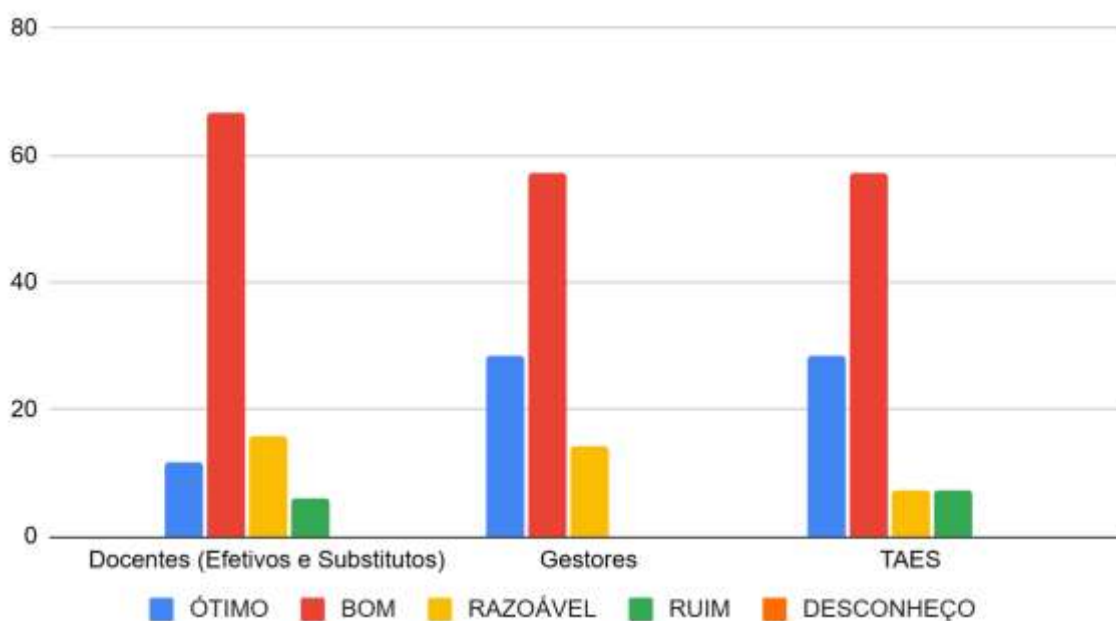
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

Esta dimensão avalia as condições de trabalho, desenvolvimento profissional e valorização dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Satisfação no trabalho

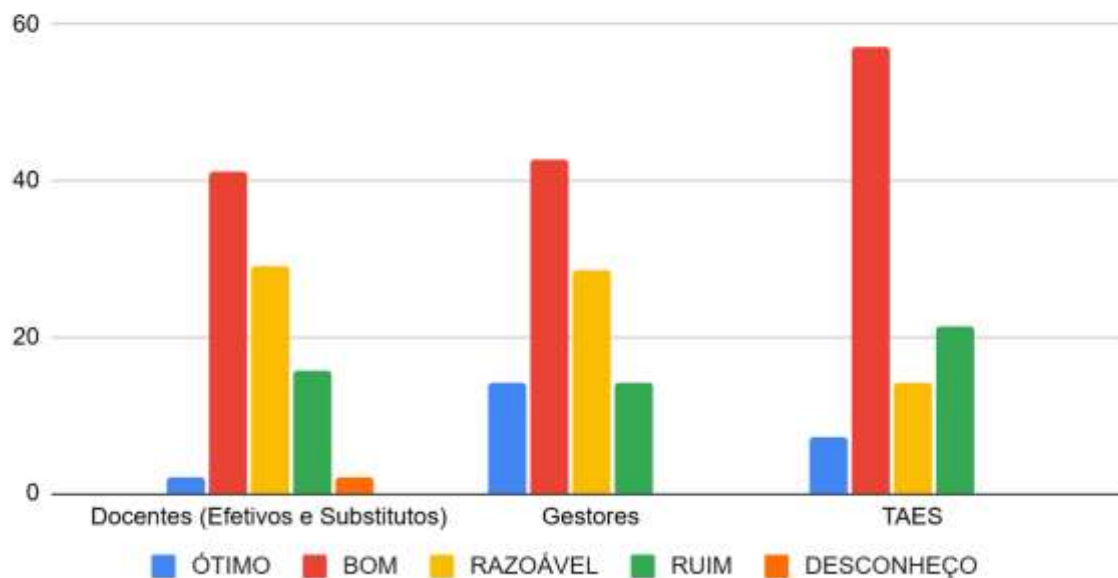
Sua satisfação no trabalho.



Os dados demonstram elevado índice de satisfação entre docentes, TAES e gestores, com percentuais reduzidos de avaliações negativas. Entre docentes, 15,69% classificam como “Razoável” e apenas 5,88% como “Ruim”. Trata-se de um dos indicadores mais positivos do Eixo 4. O ambiente institucional apresenta estabilidade organizacional e percepção favorável das condições de trabalho. Esse cenário constitui base estruturante para implementação de melhorias estratégicas nas demais dimensões.

Política de Capacitação da UFPI

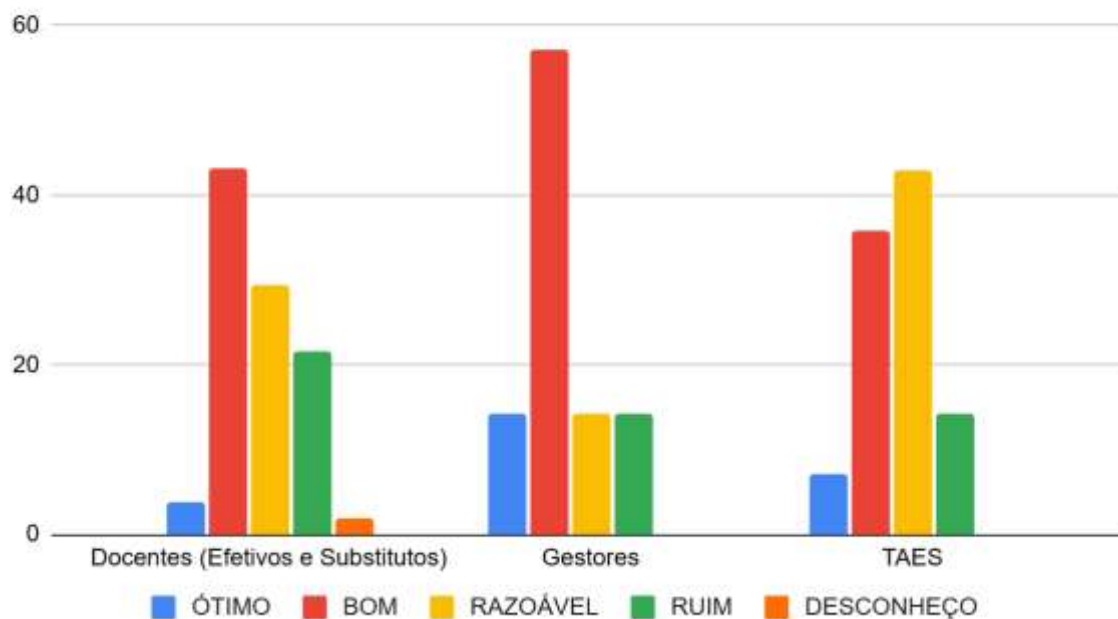
A política de capacitação da UFPI para a sua categoria profissional.



Embora exista política institucional de capacitação, o elevado percentual de desconhecimento, especialmente entre docentes, indica fragilidade na divulgação e institucionalização das oportunidades formativas. Recomenda-se ampliação da publicidade das ações e estruturação de calendário anual consolidado.

Plano de Carreira

O plano de carreira da sua categoria profissional.

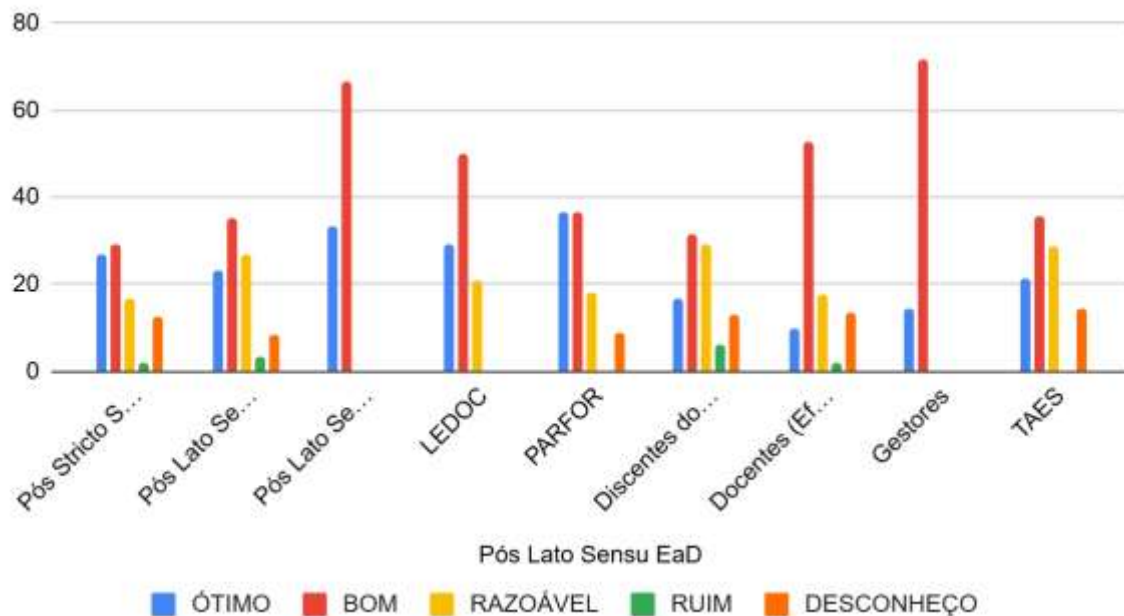


O indicador revela fragilidade significativa na comunicação sobre progressão funcional e direitos da carreira docente. O desconhecimento entre docentes configura fragilidade estrutural na comunicação sobre progressão funcional e evidencia necessidade de ações institucionais de orientação formal e sistemática.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Coordenação de Estágio

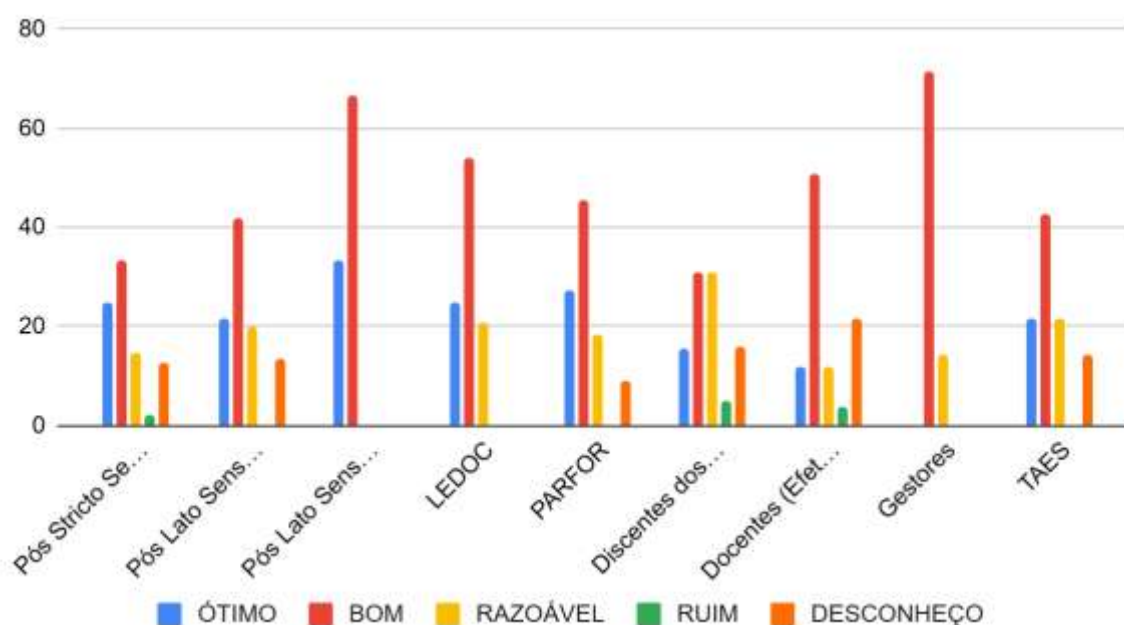
Coordenação de Estágio.



Há reconhecimento institucional entre gestão e docentes, mas o principal público-alvo (discentes) apresenta índice de satisfação inferior a 50%, com presença de avaliação negativa (7%). O desconhecimento entre docentes sugere fragilidade de integração do setor com o corpo acadêmico. Trata-se de indicador que exige fortalecimento da comunicação e revisão de fluxos operacionais.

Coordenação de Extensão

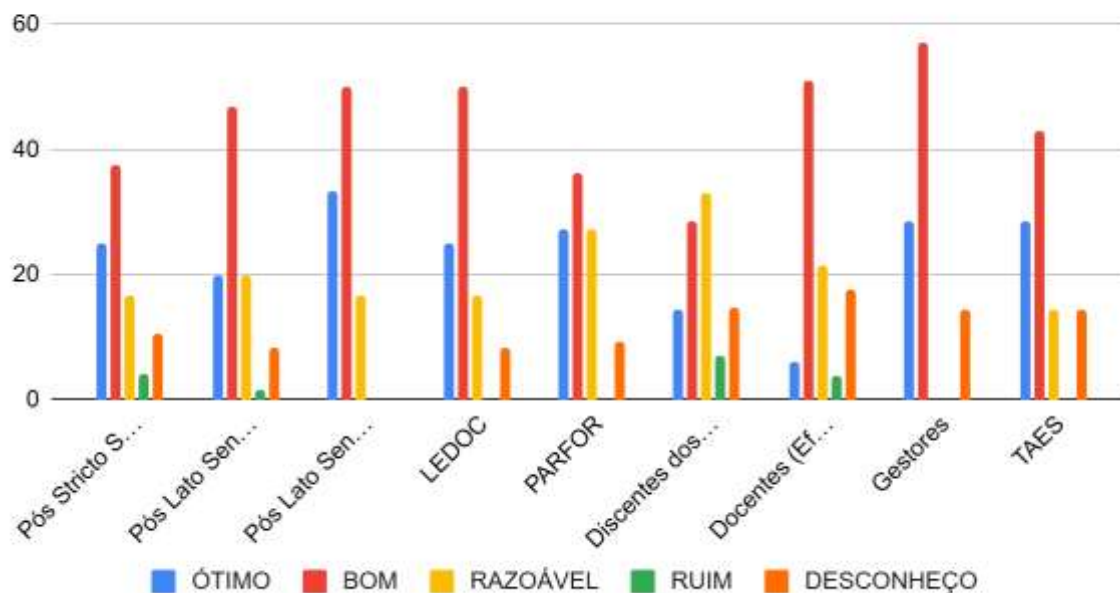
Coordenação de extensão.



O setor apresenta avaliação moderada. A satisfação discente abaixo de 50% e presença de Ruim indicam necessidade de aprimorar a visibilidade das ações extensionistas e seus impactos formativos. O Desconheço entre docentes revela que a política pode estar sendo percebida como segmentada.

Serviço Sociopedagógico

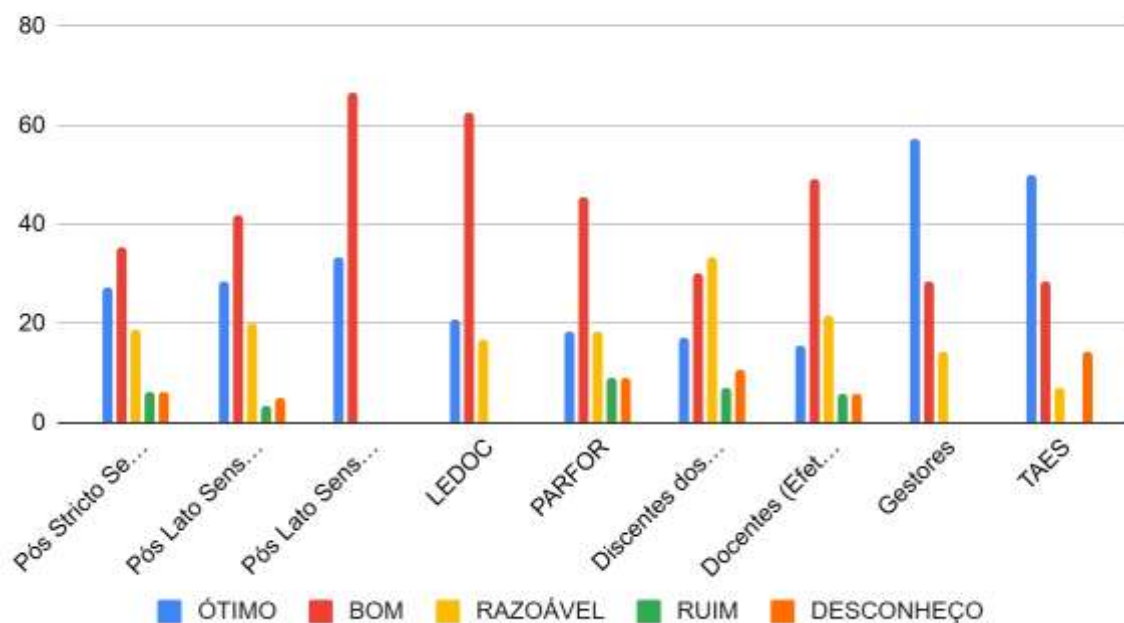
Serviço sociopedagógico (Assistentes sociais, Pedagogos, Psicólogos e Técnicos em Assuntos Educacionais).



O Serviço Sociopedagógico apresenta avaliação heterogênea entre os segmentos institucionais, com reconhecimento moderado entre docentes, mas desempenho mais sensível entre discentes revela percepção intermediária significativa, indicando que o serviço é reconhecido, porém não plenamente consolidado na experiência estudantil. Além disso, um percentual de avaliações “Ruim” entre discentes, embora não majoritário, sinaliza fragilidade na resolutividade ou na efetividade percebida do atendimento. Um dado relevante é o elevado percentual de “Desconheço” entre TAES e entre docentes, o que evidencia baixa capilaridade institucional e possível fragilidade na articulação intersetorial. O Serviço Sociopedagógico, por sua natureza estratégica na permanência e no apoio ao discente, deveria apresentar maior integração com os demais setores acadêmicos e administrativos.

Assistência Estudantil

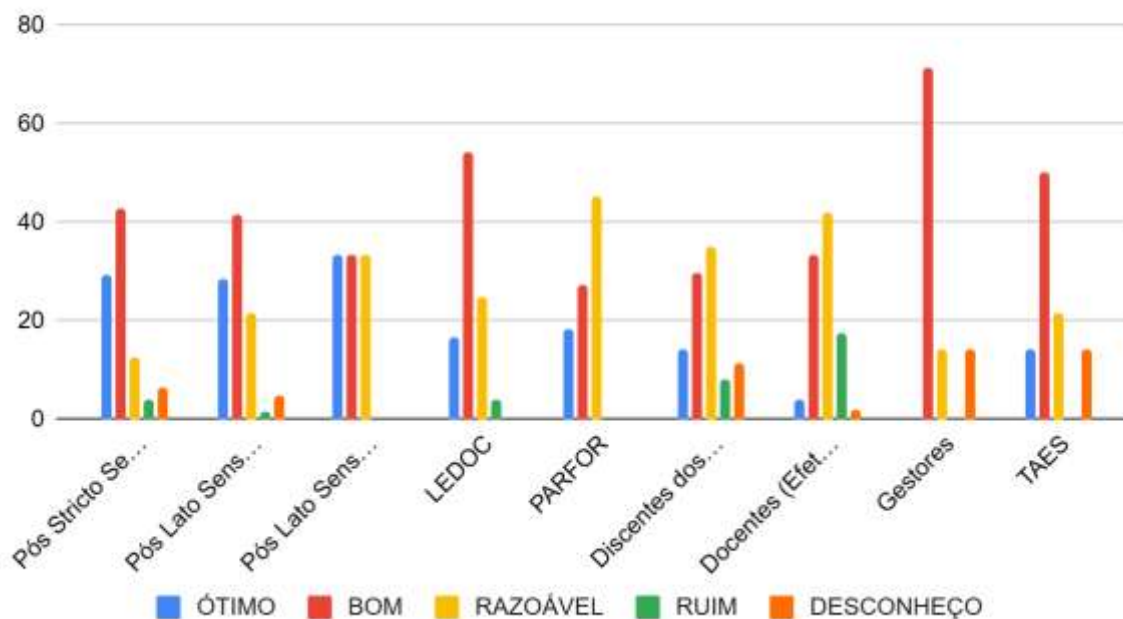
Assistência Estudantil.



Trata-se de indicador crítico. A satisfação discente é baixa e o percentual de Ruim é considerável. O desconhecimento revela desalinhamento institucional quanto à política de permanência.

Tecnologia da Informação

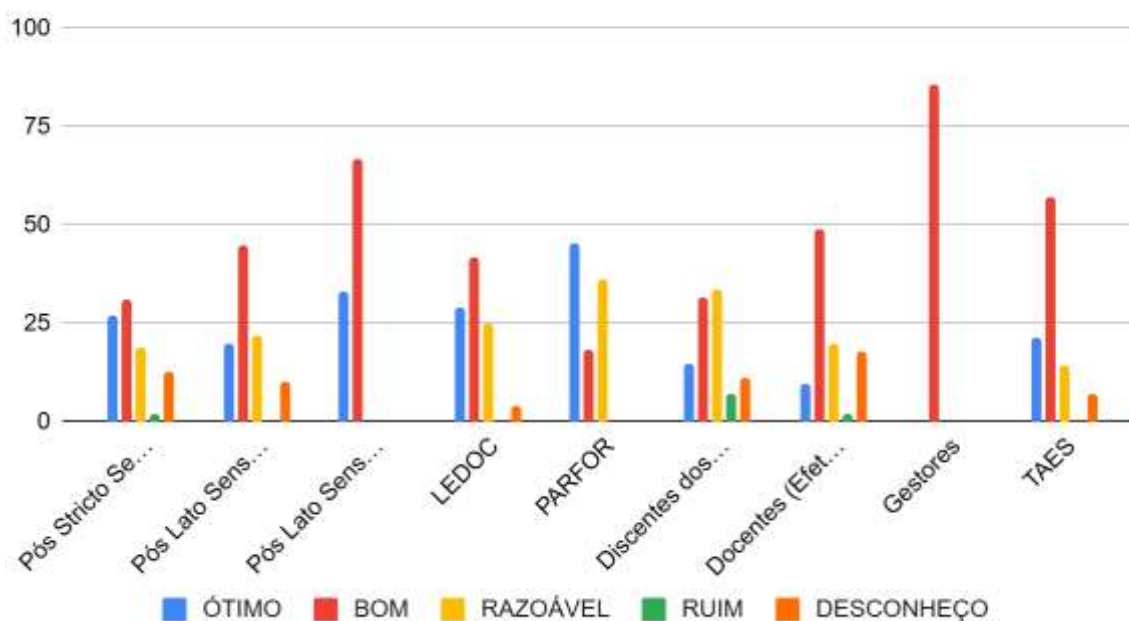
Tecnologia da Informação.



A presença de 12,7% de Ruim entre discentes é indicativa de impacto direto na experiência acadêmica. A avaliação intermediária elevada demonstra necessidade de melhoria técnica e estabelecimento de sistema formal de atendimento.

Diretoria de Assuntos Acadêmicos

Diretoria de Assuntos Acadêmicos.

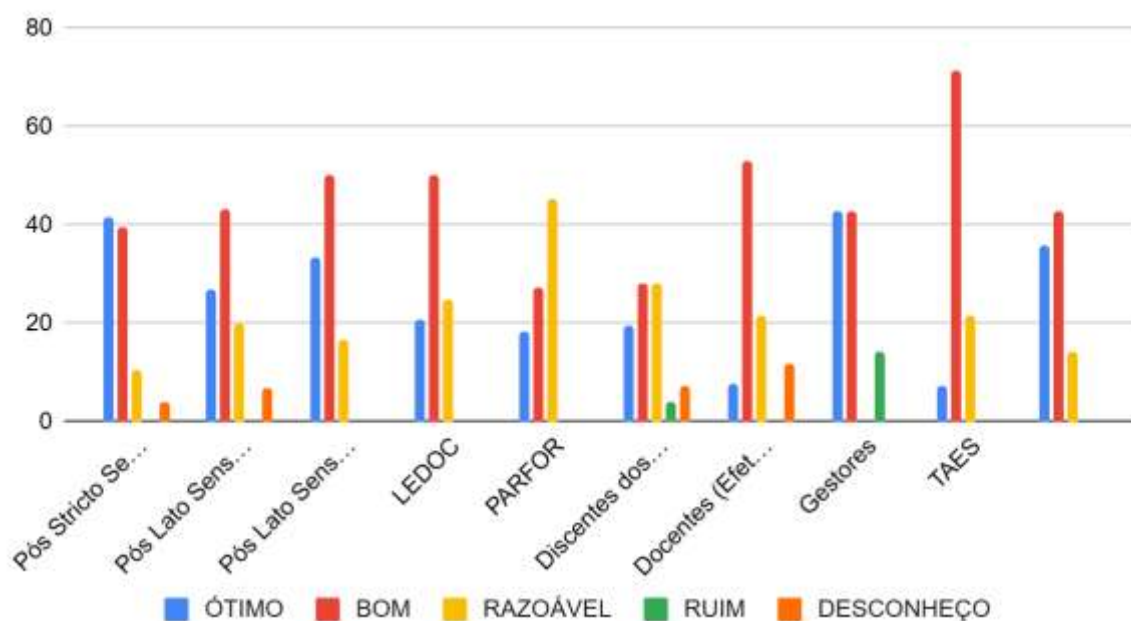


Entre docentes, observa-se 58,82% de satisfação (Ótimo + Bom), 31,37% em Razoável,

O indicador demonstra reconhecimento funcional da Diretoria, especialmente entre TAES e gestores. Contudo, entre docentes observa-se percentual relevante de Razoável e presença de Ruim, o que sinaliza necessidade de aprimoramento na comunicação acadêmica e na integração com o corpo docente. Trata-se de setor funcional, porém com margem para qualificação institucional.

Biblioteca Setorial

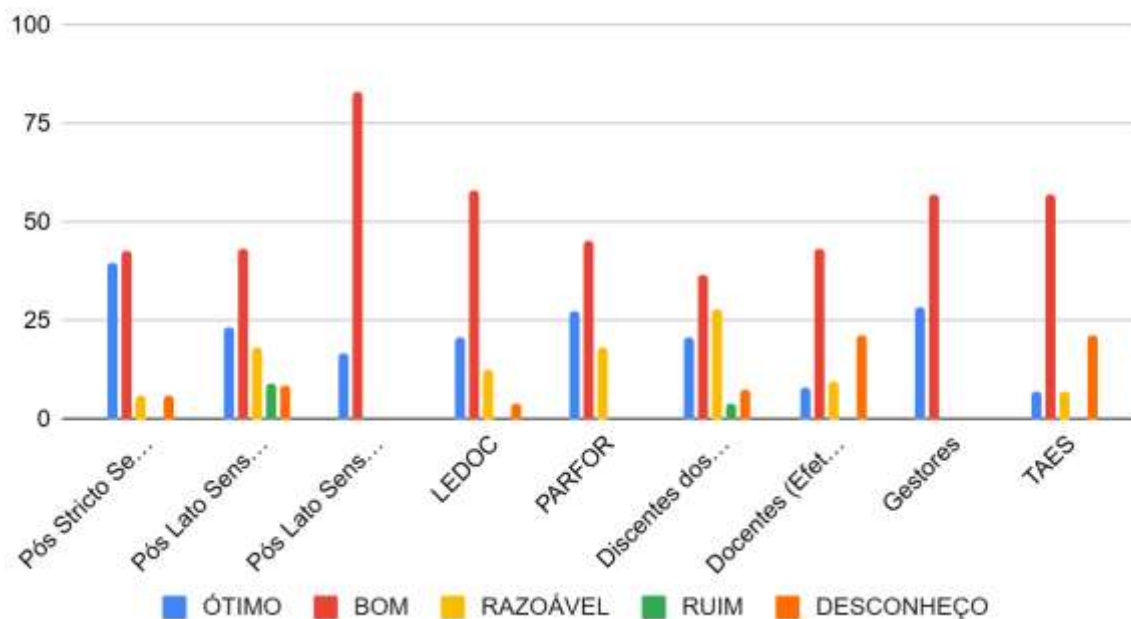
Biblioteca Setorial.



A Biblioteca Setorial constitui ponto forte do Eixo 4, apresentando níveis elevados de satisfação. A presença moderada de Razoável entre discentes indica possibilidade de aprimorar a atualização do acervo e ampliação de serviços digitais, mas não configura fragilidade estrutural.

Biblioteca Central

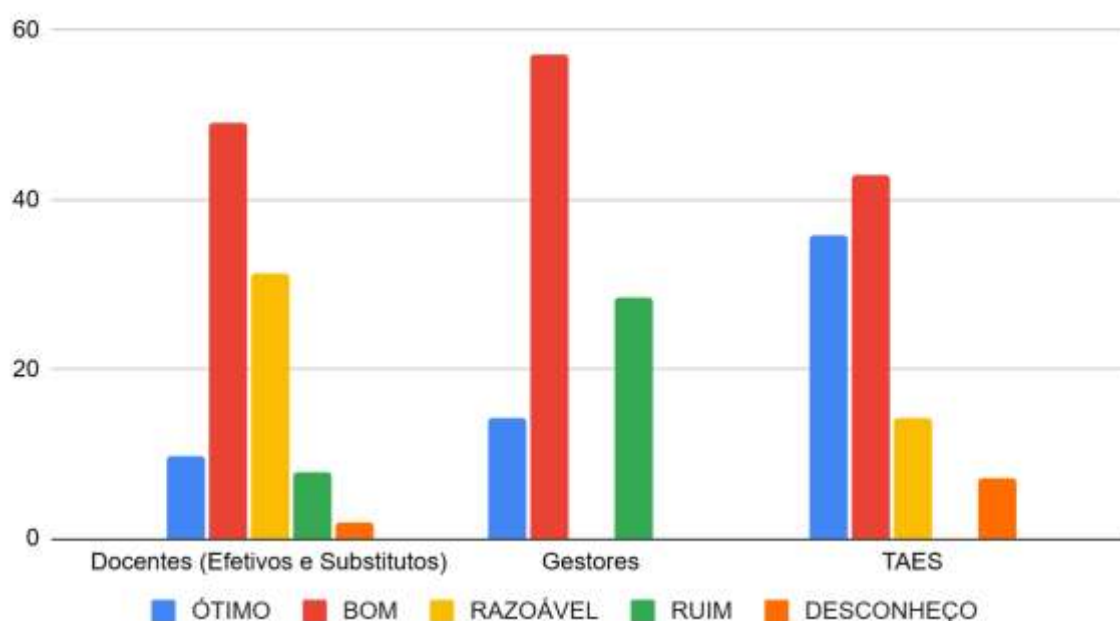
Biblioteca Central.



A Biblioteca Central apresenta avaliação positiva consistente. O percentual intermediário entre discentes sugere necessidade de fortalecer acesso remoto, bases digitais e estratégias de divulgação do acervo.

Gestão de Pessoas

Gestão de Pessoas.

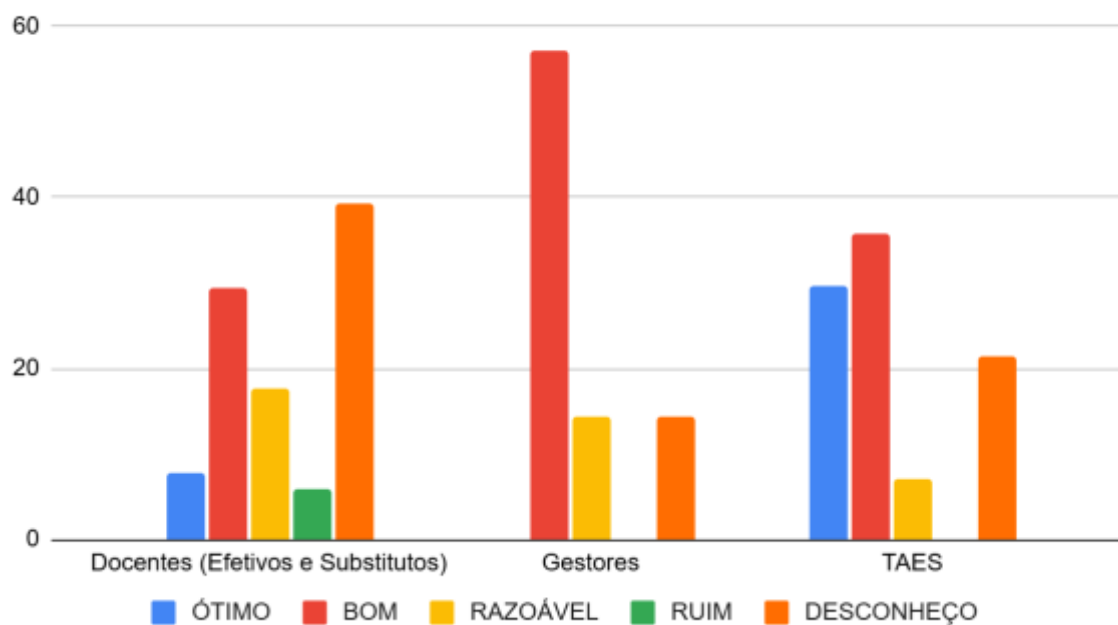


Embora funcional, o setor carece de maior divulgação de suas atribuições e

políticas. Indicador satisfatório, com necessidade de ampliar comunicação institucional.

Licitação e Contratos

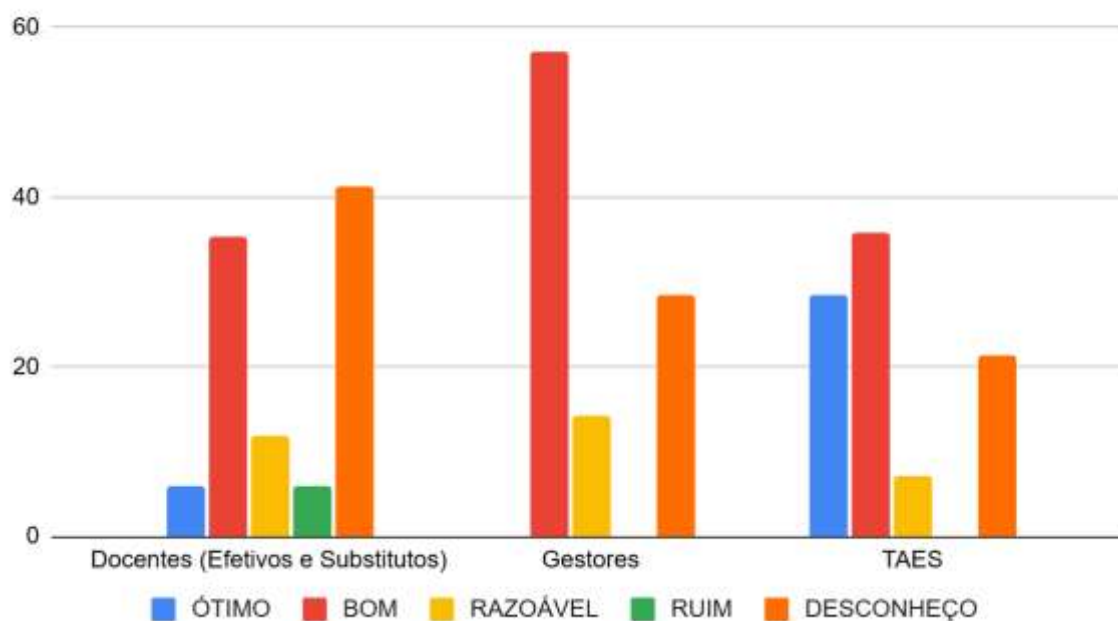
Licitação e Contratos.



Funcionamento adequado, porém com desconhecimento significativo, indicando necessidade de transparência simplificada.

Contabilidade e Finanças

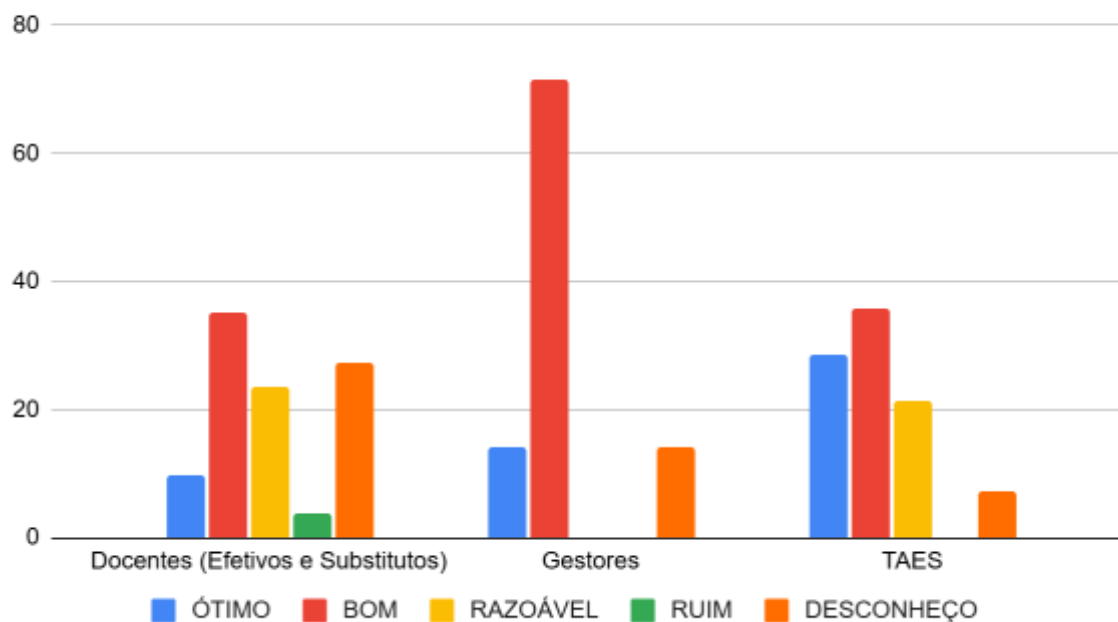
Contabilidade e finanças.



Alto percentual de desconhecimento, reforça fragilidade na transparência financeira interna percebida.

Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio

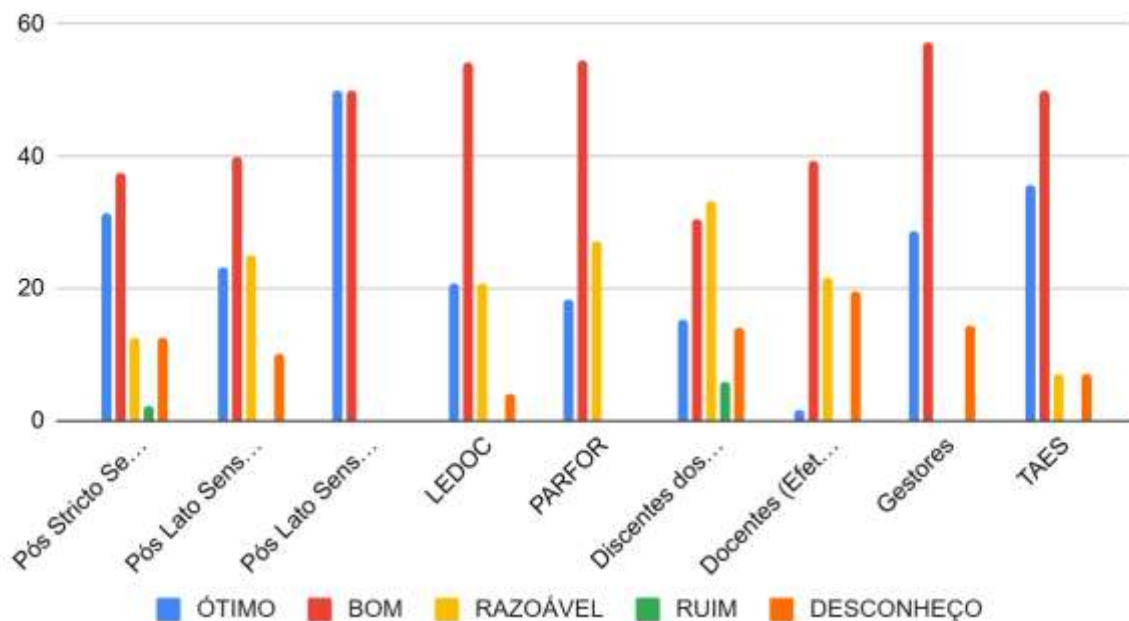
Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio.



Os dados mostram um indicador satisfatório, com margem de melhoria operacional.

Secretaria Acadêmica

Secretaria Acadêmica/Escolar.



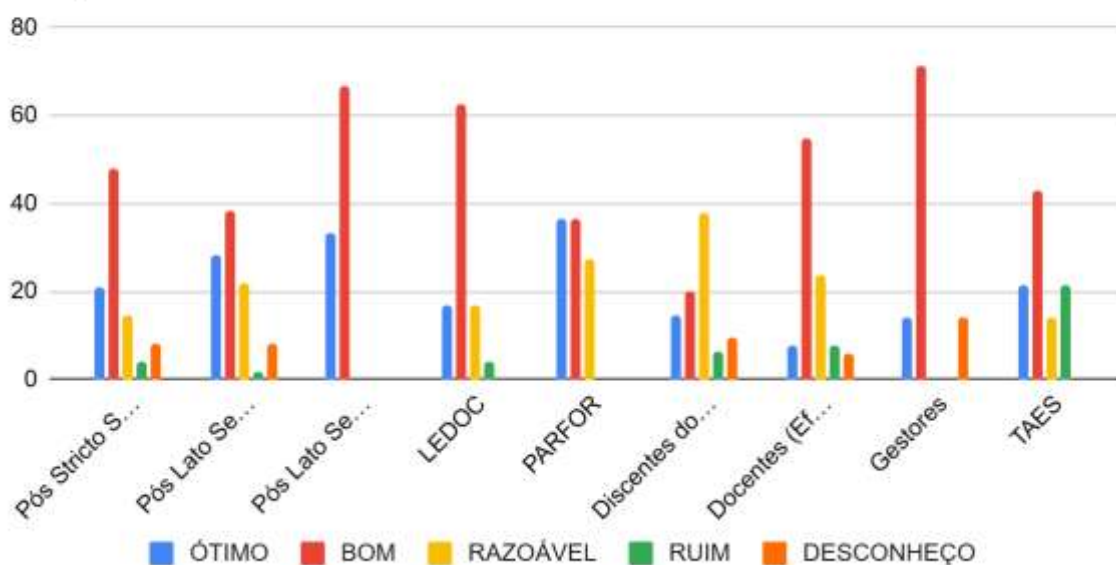
Discentes presenciais: 50,7% satisfação; 4,4% Ruim; 20,9% Desconheço.

Análise:

Percebe-se uma satisfação mediana entre discentes, alta entre docentes e gestores, mostrando reconhecimento moderado, mas um relativo desconhecimento compromete percepção institucional.

Órgãos Colegiados

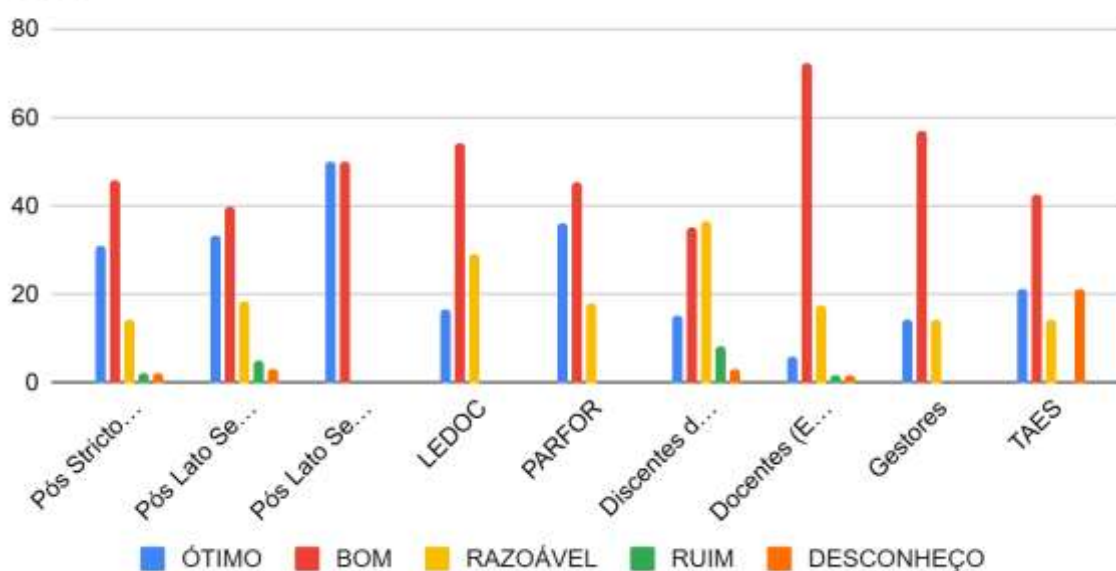
Os órgãos de gestão e colegiados do seu Campus/Centro/Colégio, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos.



Os dados refletem uma necessidade de ampliar a divulgação das decisões colegiadas.

Sistema Acadêmico

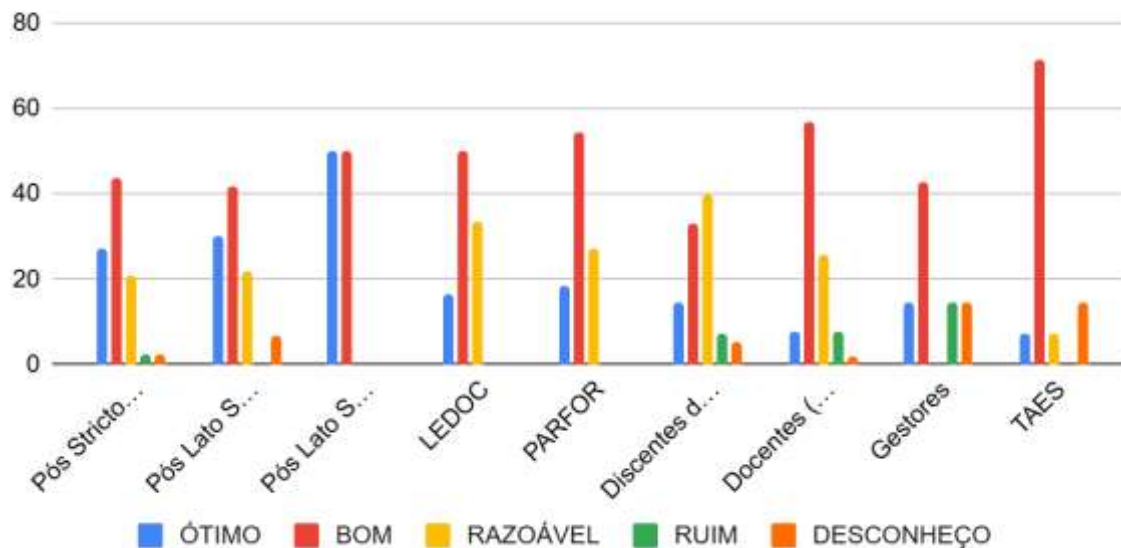
O sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, etc., segundo a adequação ao público a que se destina a UFPI.



É um dos indicadores mais sensíveis da Dimensão 6, o qual reflete na necessidade de um aprimoramento técnico.

Inserção de Informações / Extração de Documentos

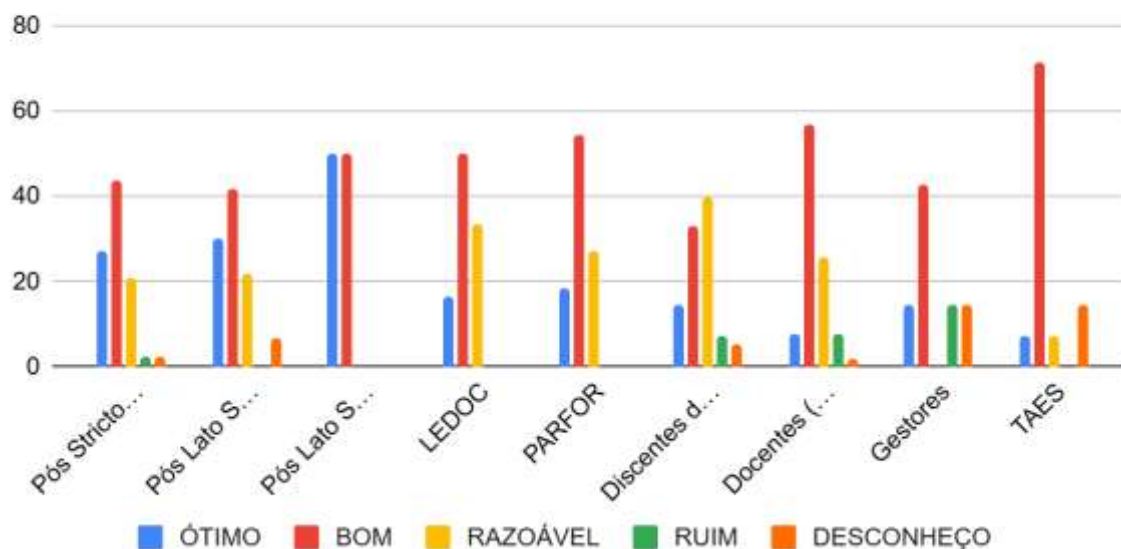
Inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc.



O percentual de avaliações negativas próximo a 11% demonstra fragilidade operacional e necessidade de melhoria da usabilidade do sistema acadêmico e fortalecimento do suporte técnico.

Acesso a Informações Acadêmicas

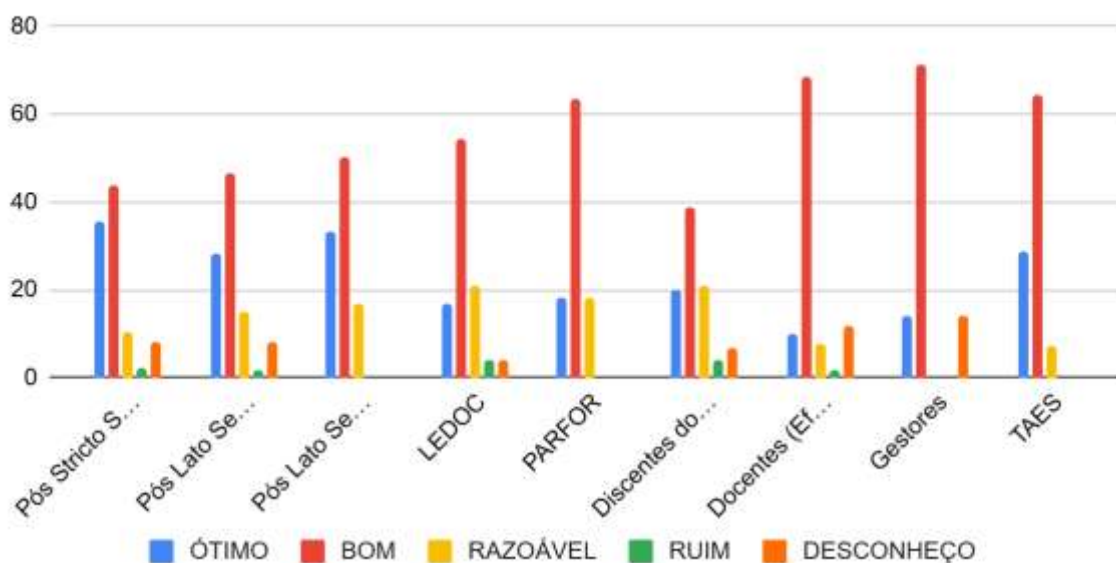
Inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc.



A percepção indica limitação no acesso ou clareza das informações acadêmicas. Recomenda-se reorganização das plataformas informacionais e padronização da comunicação.

Biblioteca – Serviços Completos

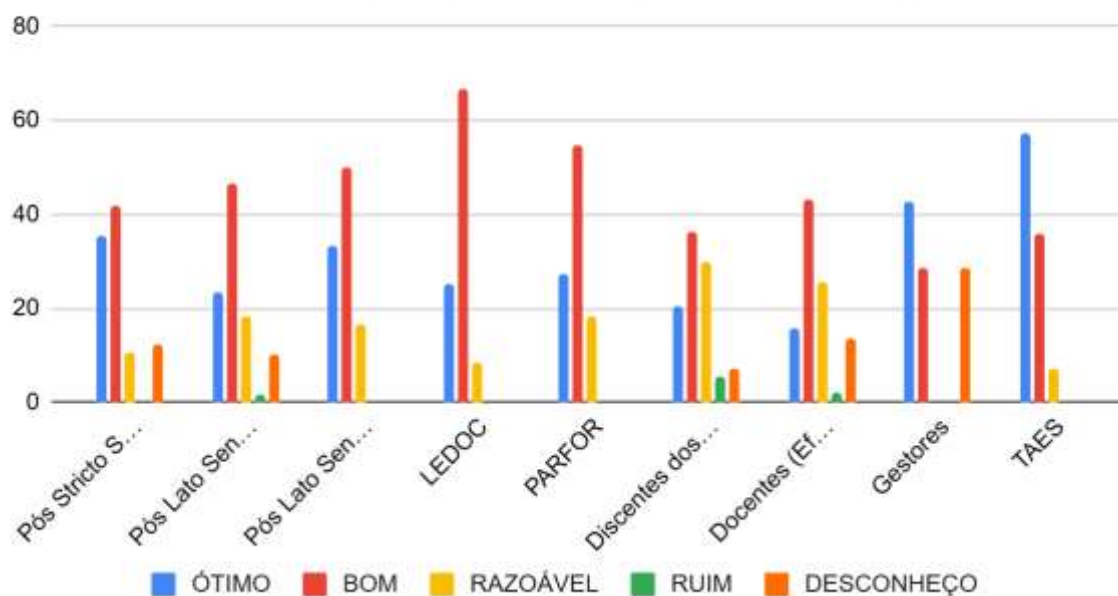
A biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas, reserva, informatização do acervo e bibliografia acessível ao estudante com deficiência.



Apesar de positiva, a avaliação sugere necessidade e espaço para ampliar acessibilidade e informatização do acervo.

Atendimento NAE/NAU

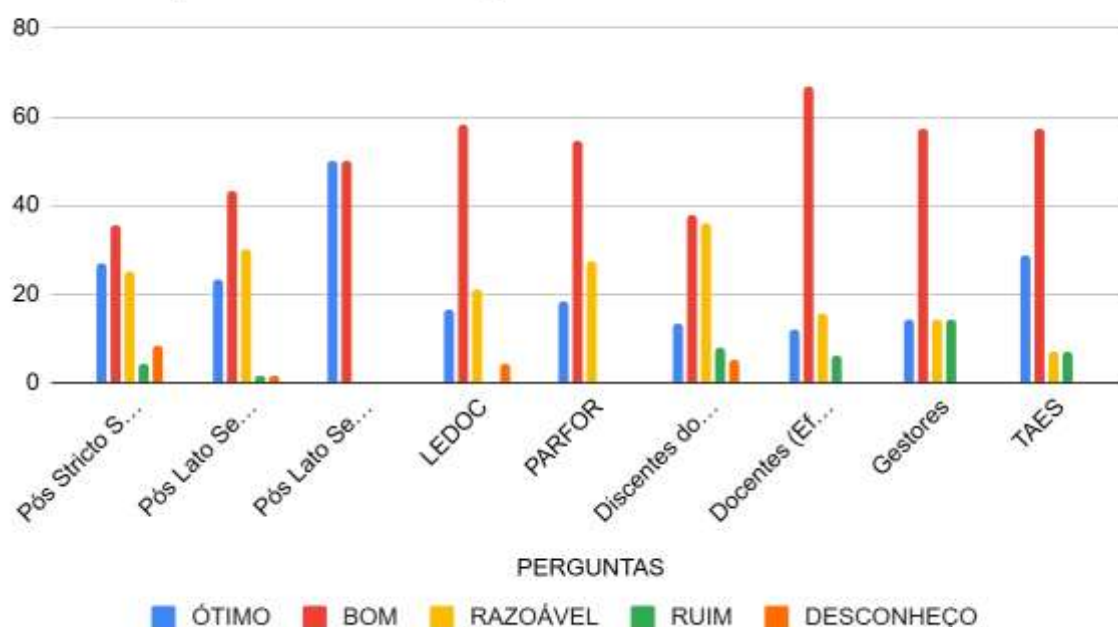
O atendimento do Núcleo Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) do seu Campus/Centro/Colégio.



A satisfação inferior a 40% associada a elevado desconhecimento demonstra fragilidade na capilaridade da política de permanência estudantil.

Comunicação Institucional

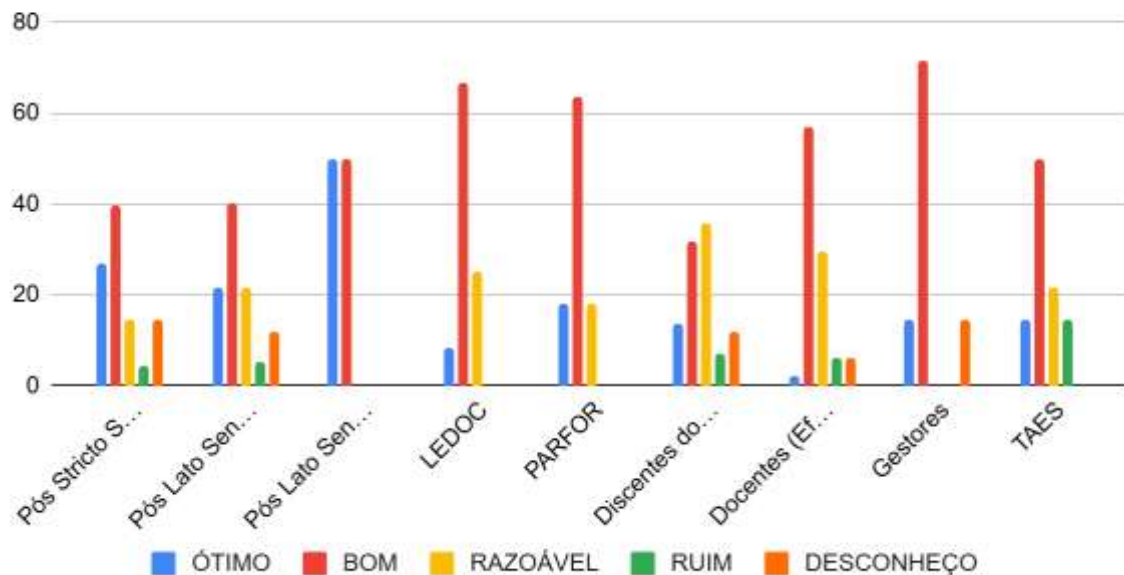
Sua satisfação com a comunicação institucional.



Os dados mostram satisfação em relação a comunicação para docentes, gestores e TAES, no entanto de forma mediana para discentes, mostrando uma fragilidade estrutural na política comunicacional do campus.

Publicação de Atos

Publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores, Portarias.

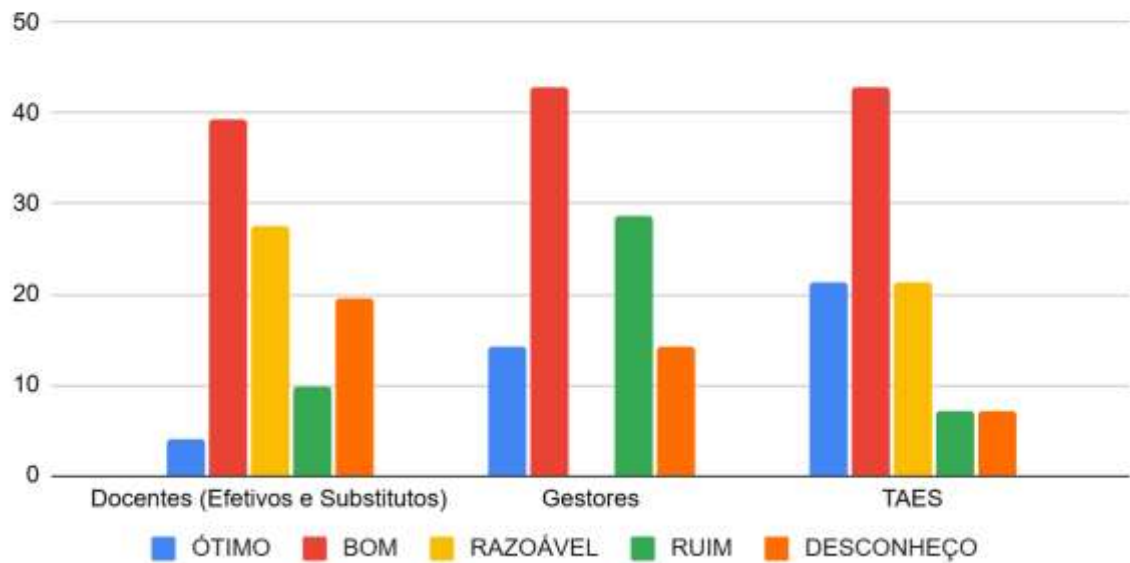


A percepção intermediária e o desconhecimento relevante indicam necessidade de fortalecer mecanismos de transparência ativa e simplificação da linguagem institucional.

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Execução Financeira

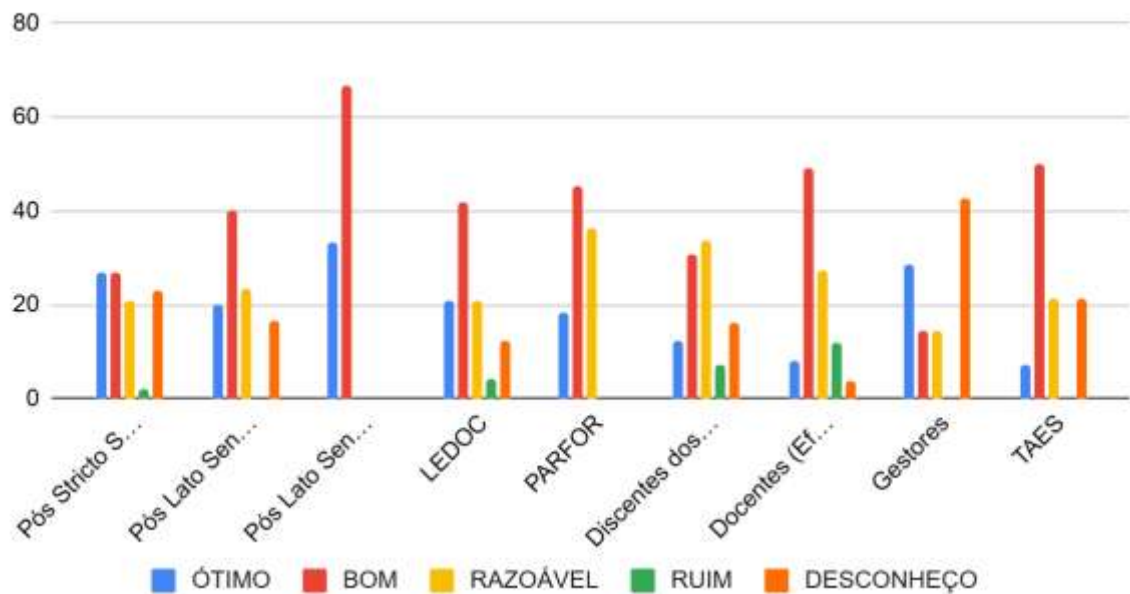
A execução financeira da UFPI, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu Campus/Centro/Colégio.



Indicador crítico da dimensão. A baixa satisfação associada a elevado desconhecimento evidencia fragilidade na transparência da execução orçamentária.

Ouvidoria e Transparência Institucional

O seu conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional.

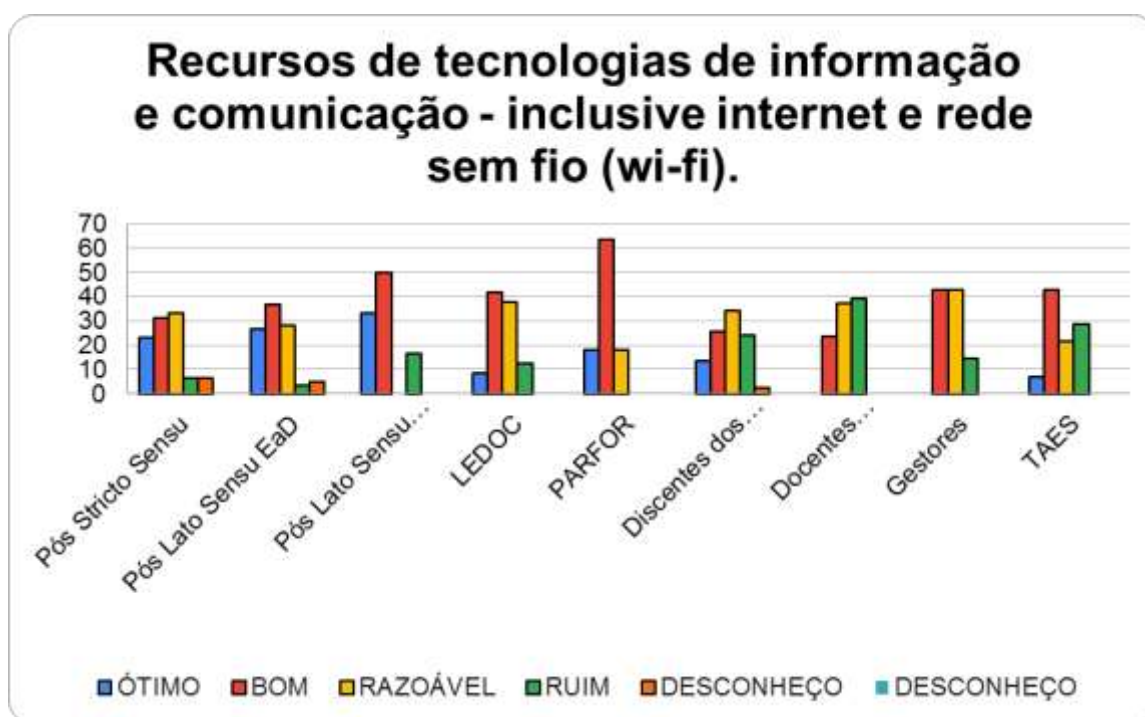


Os dados apontam necessidade de fortalecimento da política de transparência institucional e ampliação dos canais de prestação de contas.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os gráficos abaixo apresentam as percepções da comunidade acadêmica acerca de sua Infraestrutura quanto às salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios, áreas de convivências, lazer, cantina, restaurante universitário, acessibilidade, bebedouros, banheiros, serviços de internet e recursos de tecnologia.

Gráfico 01: Avaliação dos recursos de tecnologias de informação e comunicação – inclusive internet e rede sem fio (*wi-fi*).

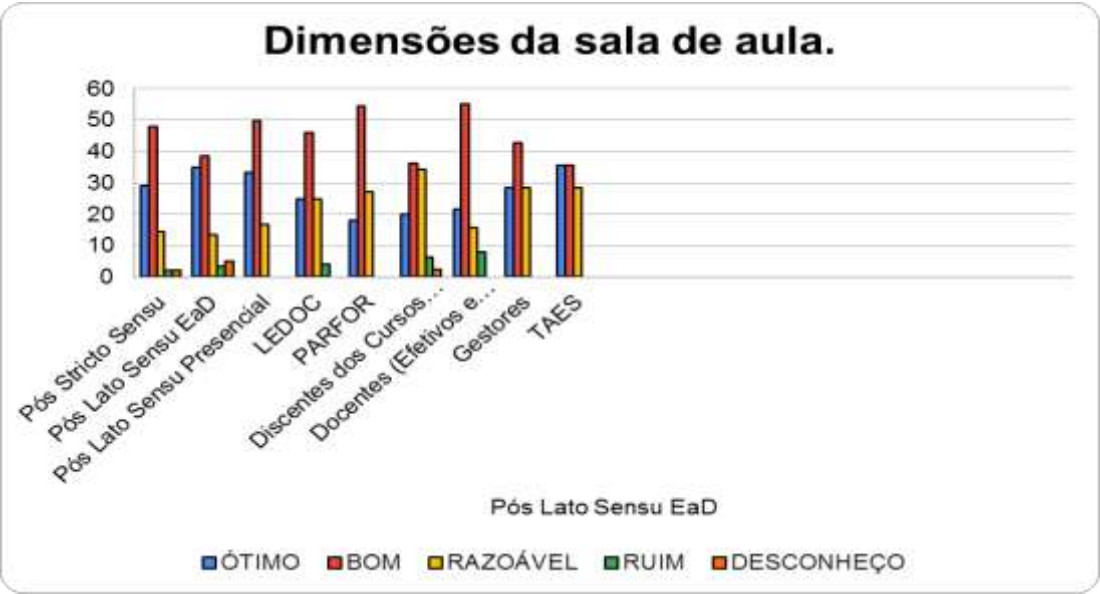


Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

No mundo contemporâneo, a internet desempenha um papel essencial em todos os processos de serviços técnicos, ensino, pesquisa e extensão. Por isso, as universidades dependem desses serviços para garantir que toda a comunidade acadêmica consiga realizar suas atividades de forma eficiente. A

maioria dos membros dessa comunidade avaliou os recursos de tecnologias de informação e comunicação como sendo bom, no entanto, na categoria dos docentes, o índice de insatisfação com esses serviços, indica que ainda há espaço para melhorias.

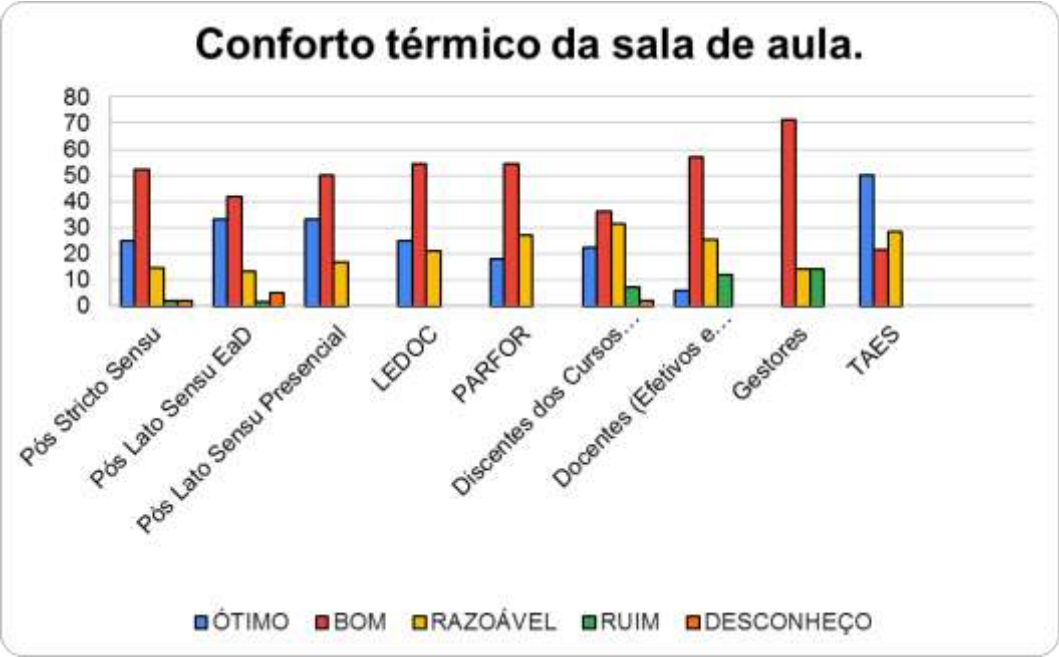
Gráfico 02: Avaliação das dimensões das salas de aula.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

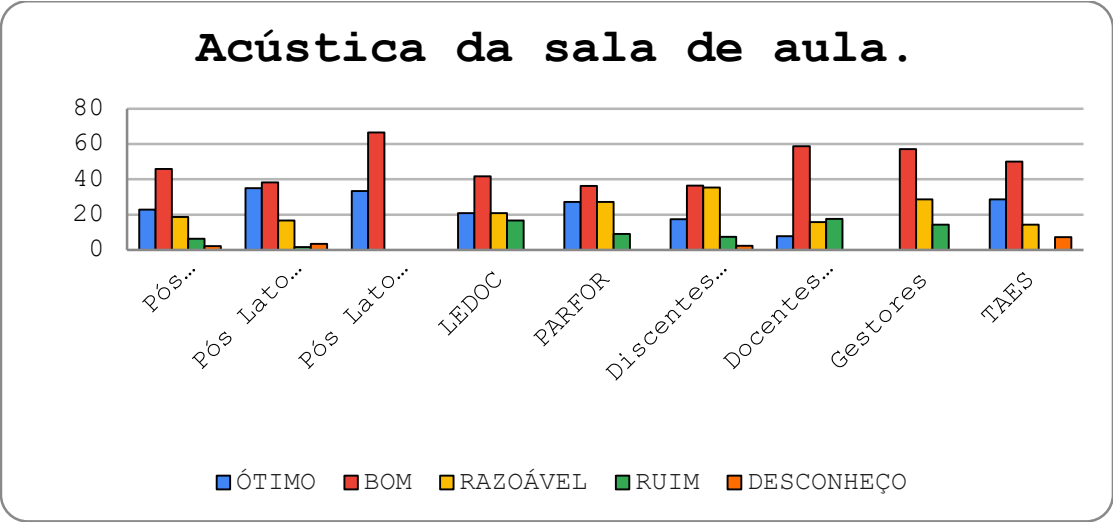
Com relação à infraestrutura das salas de aula, o resultado acima indica que, de modo geral, elas são avaliadas como ótimas e boas por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Isso demonstra uma percepção positiva sobre as condições oferecidas, embora haja entre os discentes de graduação índice de insatisfação, o que indica necessidade de aprimoramento para atender ainda melhor os usuários que avaliaram como razoáveis.

Gráfico 03: Avaliação do conforto térmico das salas de aula.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Gráfico 04: Avaliação da acústica das salas de aula.

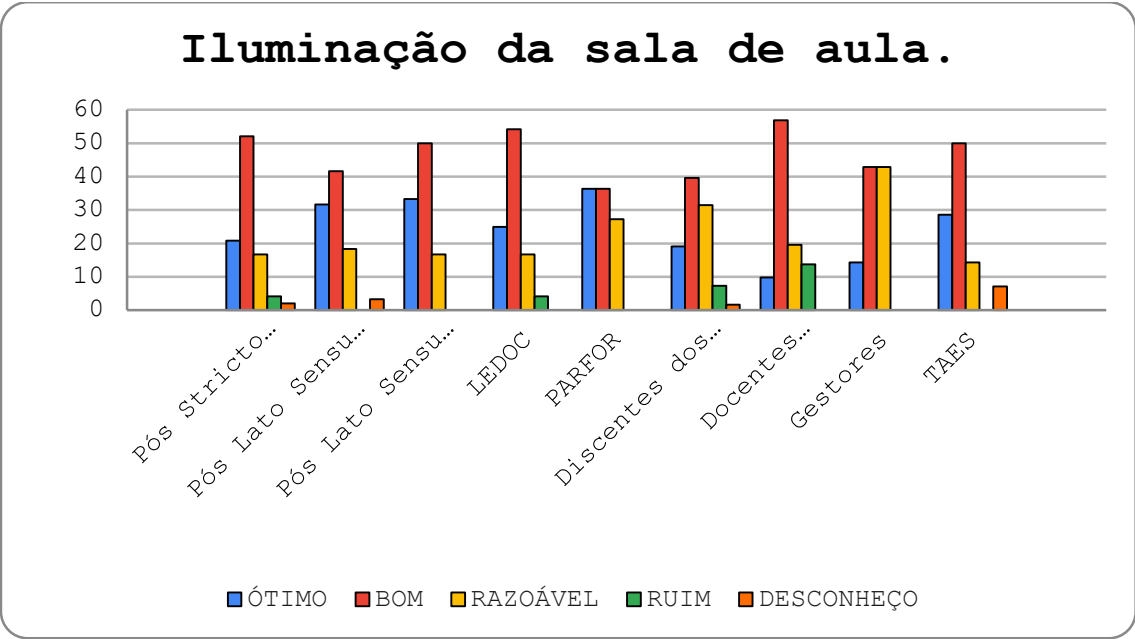


Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Em relação ao conforto térmico dentro das salas de aula, observa-se satisfação plena por parte da comunidade acadêmica. Quanto à acústica das salas de aula, a maioria da comunidade universitária a considerou boa. No

entanto, entre os discentes de graduação, houve um percentual significativo que considerou apenas como razoável, o que indica a necessidade de atenção a esse aspecto específico.

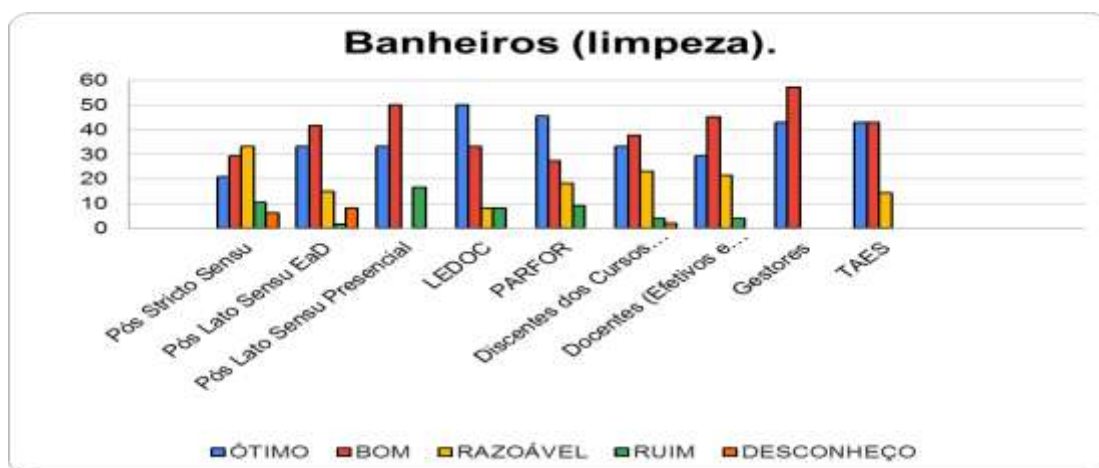
Gráfico 05: Avaliação da iluminação das salas de aula.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A iluminação das salas de aula foi considerada boa por toda a comunidade acadêmica. No entanto, entre os gestores, houve um percentual que avaliou a iluminação como razoável, o que sugere que há áreas que podem ser melhoradas para atender plenamente às expectativas desses grupos.

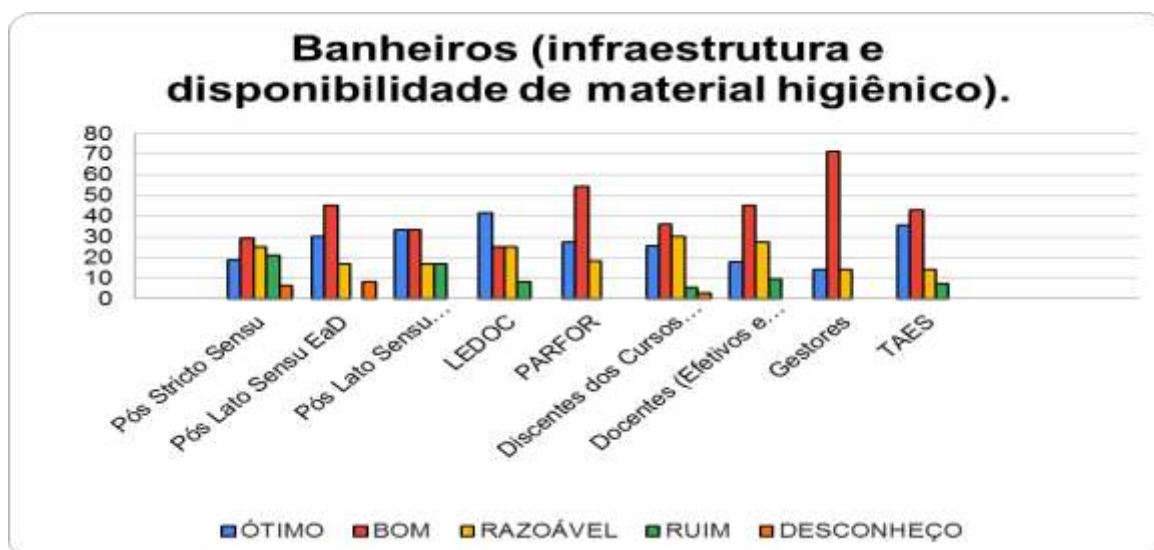
Gráfico 06: Avaliação dos banheiros (limpeza).



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

A limpeza dos banheiros, foi avaliada pela grande maioria da comunidade acadêmica como ótima e boa, o que indica uma percepção positiva sobre as condições de higiene e conservação desses espaços. Entretanto, os discentes da Pós *Strictio Sensu*, apresentaram um percentual expressivo de avaliação como razoável.

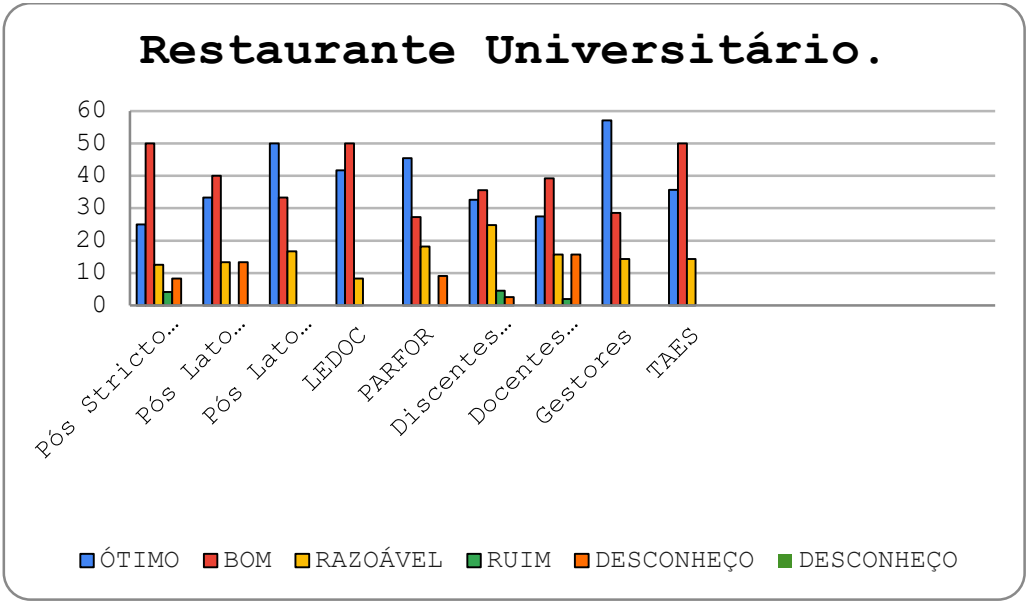
Gráfico 07: Avaliação dos banheiros (infraestrutura e disponibilidade de material higiênico).



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

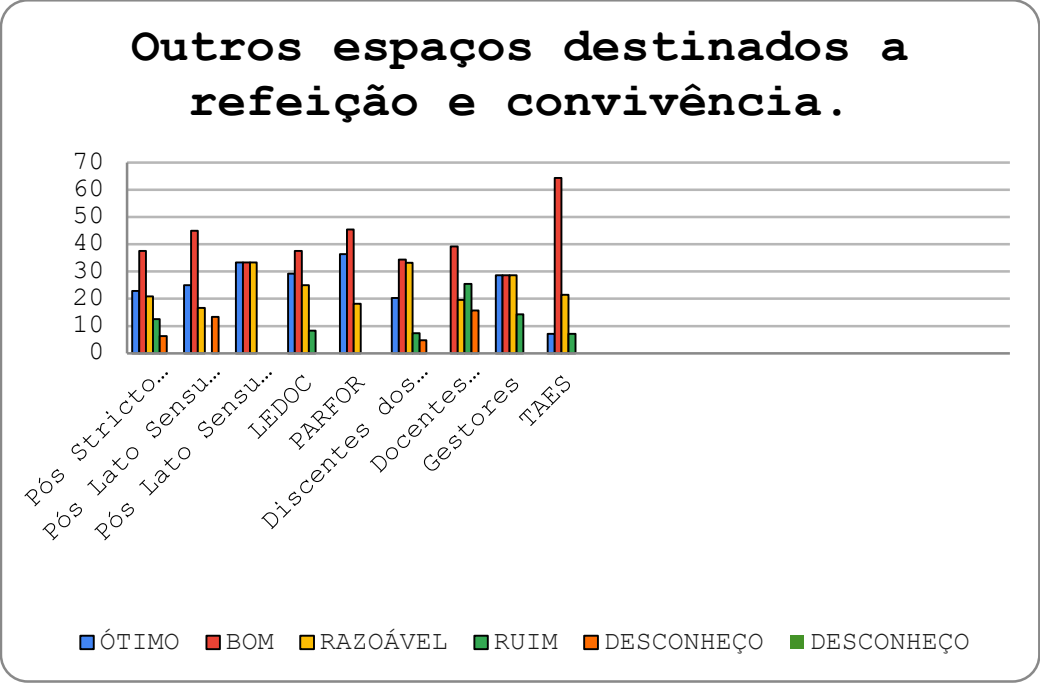
Em relação ao material higiênico de uso nos banheiros, a comunidade acadêmica avaliou como satisfatório o fornecimento desse material pela UFPI, demonstrando que, nesse aspecto, as necessidades básicas estão sendo atendidas de forma adequada.

Gráfico 08: Avaliação do restaurante Universitário.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Gráfico 09: Avaliação dos outros espaços destinados a refeição e convivência.

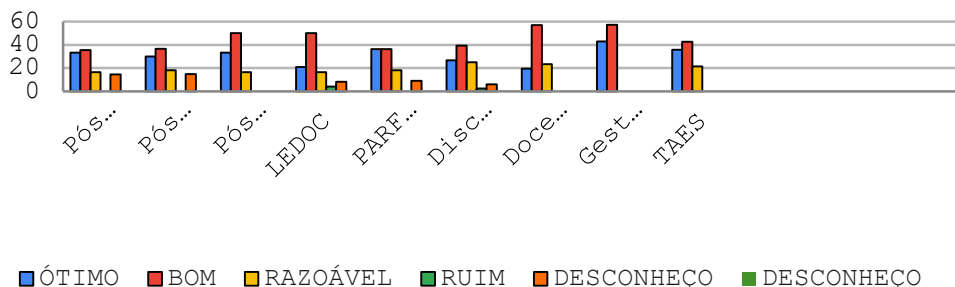


Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

O Restaurante Universitário teve uma expressiva aprovação por parte da comunidade acadêmica, o que indica plena satisfação dos usuários. Quanto aos espaços destinados à refeição e convivência, a comunidade acadêmica, de maneira geral, os considerou como bons. No entanto, o segmento dos docentes e discentes de graduação, apresentaram um percentual significativo de insatisfação nesse quesito, o que indica a necessidade de melhorias nesse aspecto específico.

Gráfico 10: Avaliação da quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores da instituição.

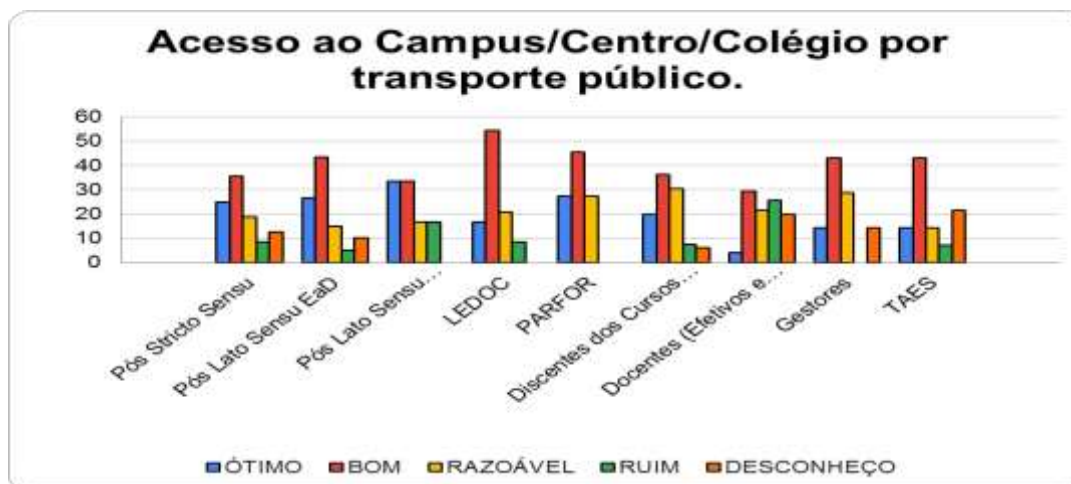
Quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores da Instituição.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Com relação ao número de vagas no estacionamento interno e nos arredores da UFPI, a grande maioria da comunidade acadêmica considerou a oferta de vagas como bom e ótimo.

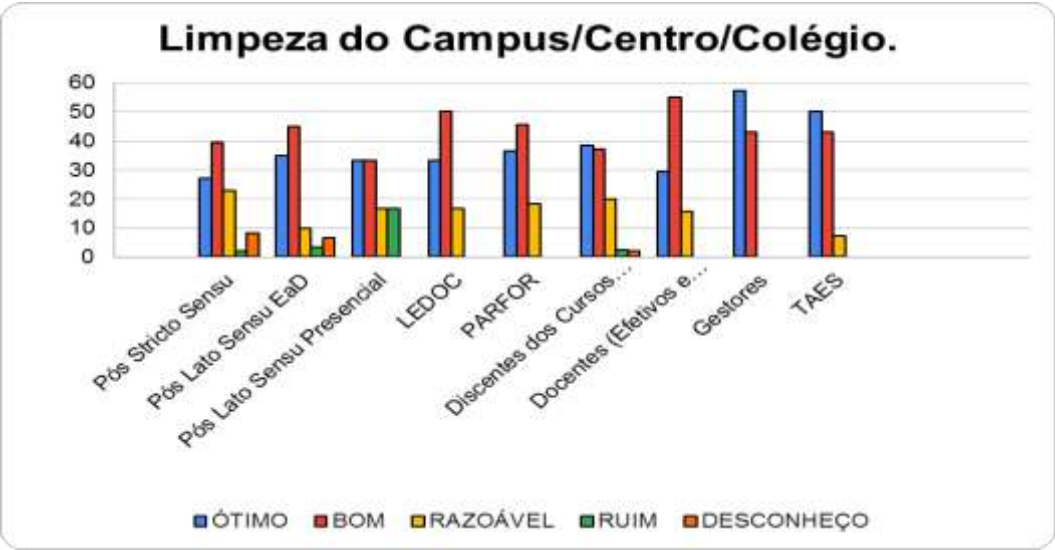
Gráfico 11: Avaliação do acesso ao Campus por transporte público.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

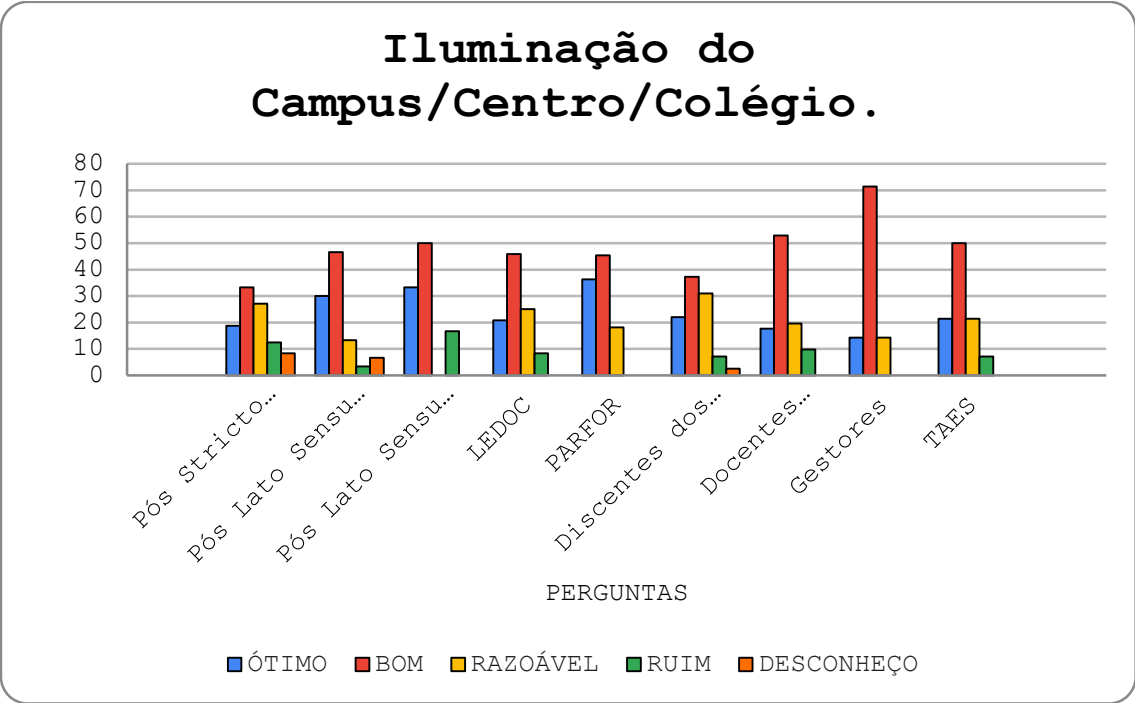
Em relação a esse tópico, o acesso ao *campus* foi avaliado como bom por todos os segmentos, mas entre os discentes de graduação, houve considerável índice de insatisfação. Isso indica a necessidade de melhorias na infraestrutura e na organização do acesso para garantir maior comodidade e eficiência para todos os usuários.

Gráfico 12: Avaliação da limpeza do Campus.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

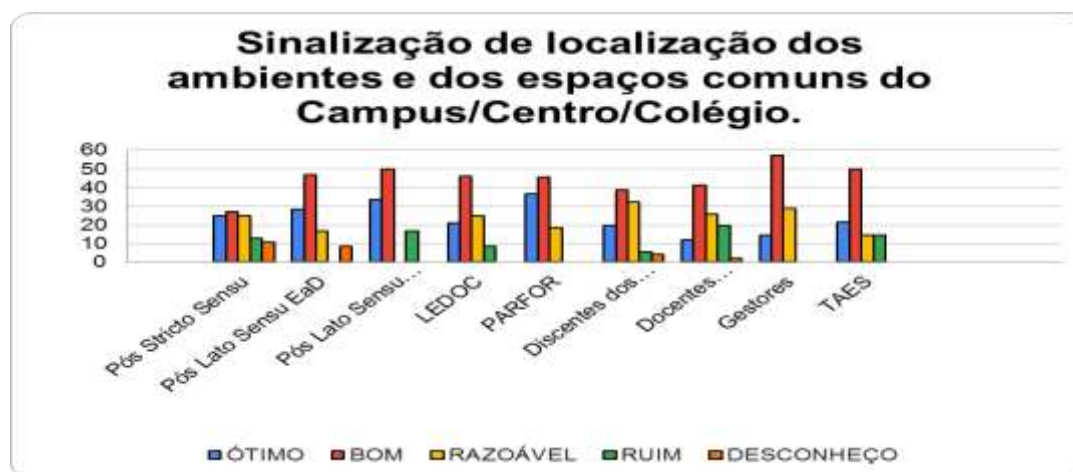
Gráfico 13: Avaliação da iluminação do Campus.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Com relação à limpeza do campus, a maioria absoluta da comunidade acadêmica avaliou como bom e ótimo, demonstrando plena satisfação com os cuidados e manutenção do ambiente, com destaque para a maioria dos discentes de graduação, gestores e TAEs que avaliaram como ótimo. Quanto à iluminação, a avaliação foi, de maneira geral, muito boa, evidenciando uma percepção positiva entre esse grupo sobre as condições de iluminação no campus.

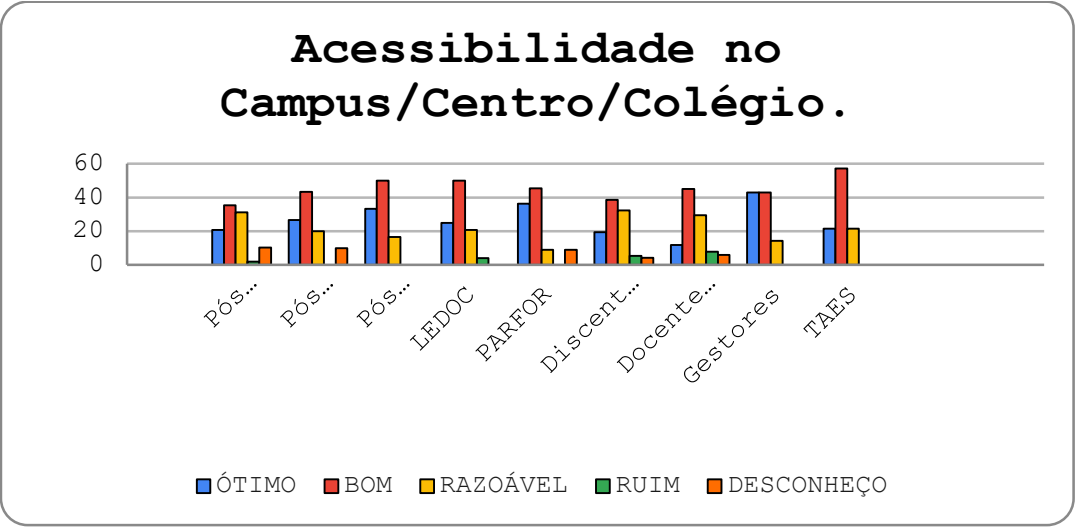
Gráfico 14: Avaliação da sinalização de localização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Com relação a esse quesito, de um modo geral, a comunidade acadêmica o considerou que alguns pequenos ajustes devem ser buscados por parte da instituição.

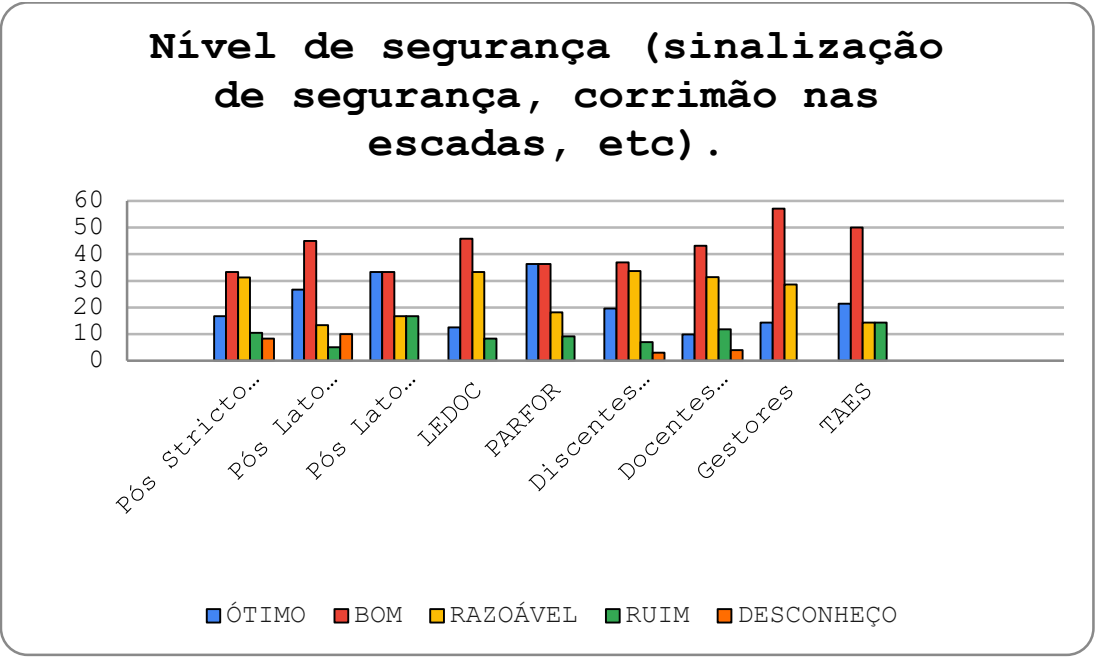
Gráfico 15: Avaliação da acessibilidade no Campus.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Quanto à acessibilidade, segundo a comunidade acadêmica, tal quesito foi considerado bom por todos os segmentos.

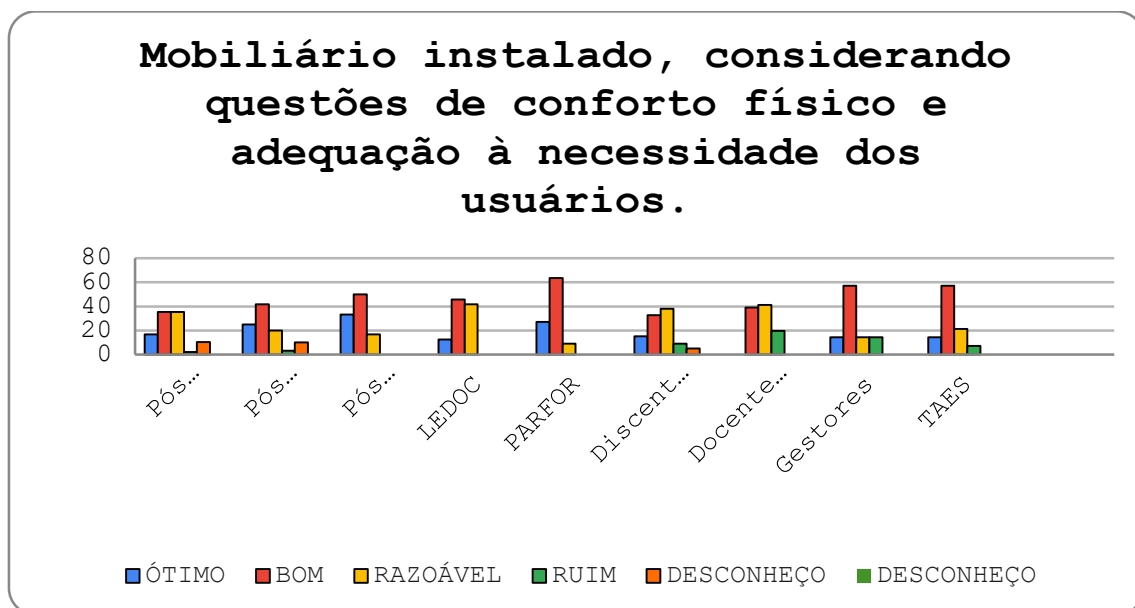
Gráfico 16: Avaliação do nível de segurança (sinalização de segurança, corrimão nas escadas, etc.).



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

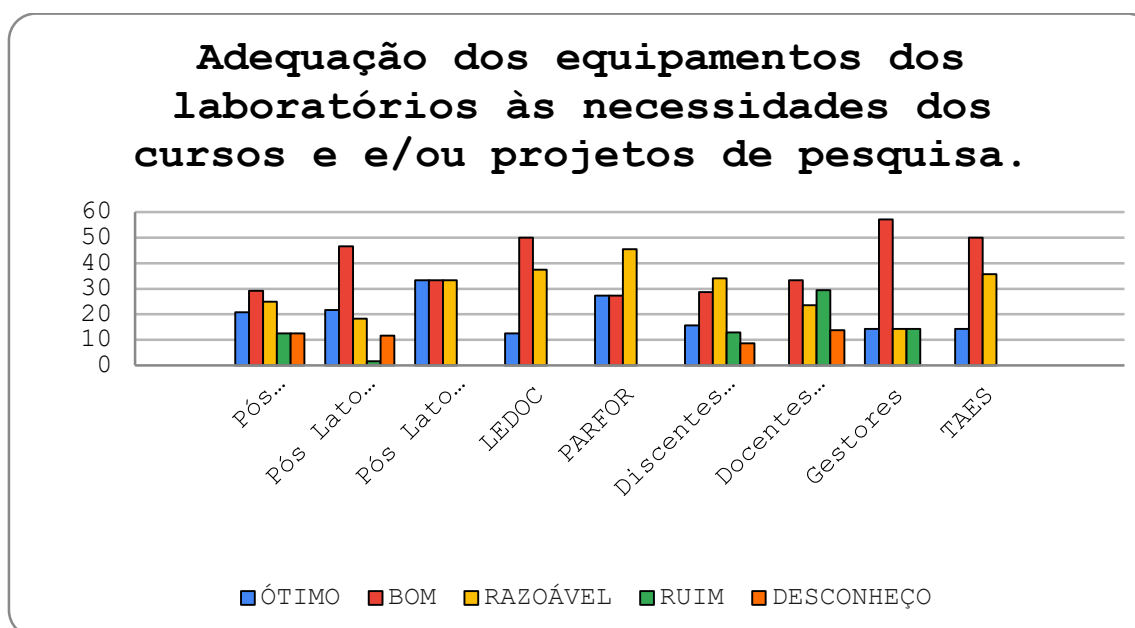
Com relação a esse quesito, os discentes da Pós *Stricto Sensu*, LEDOC e graduação, insatisfação com esse serviço fornecido pela instituição.

Gráfico 17: Avaliação do mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequado à necessidade dos usuários.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

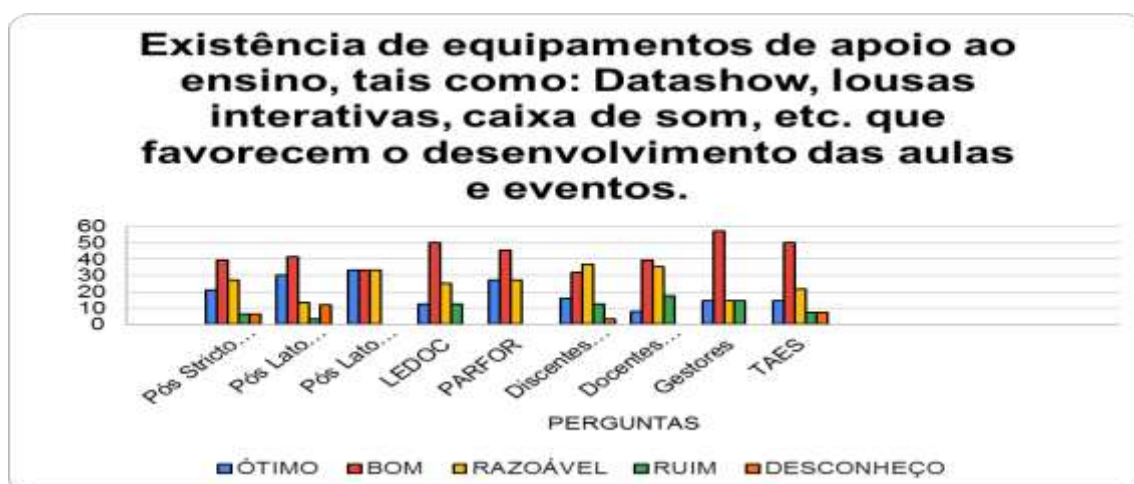
Gráfico 18: Avaliação da adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e/ou projetos de pesquisa.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Em relação ao mobiliário instalado, a comunidade acadêmica considerou de um modo geral como boa, e a maioria dos discentes e docentes avaliaram como razoável o que significa considerável índice de reprovação neste quesito. Assim também como no quesito adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e/ou projetos de pesquisa, a maioria dos discentes do PARFOR e da graduação demonstraram insatisfação, o que requer atenção aos ajustes para melhorias nesta estrutura.

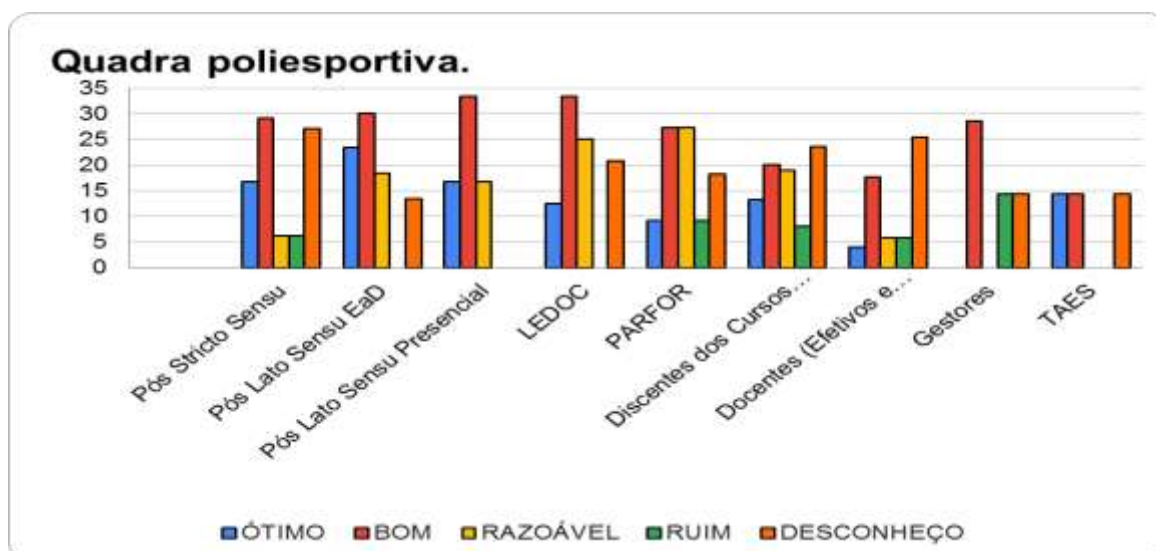
Gráfico 19: Avaliação da existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: *Data show*, lousas interativas, caixa de som, etc.; que favorecem o desenvolvimento das aulas e eventos.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Em relação à avaliação da existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como datashow, lousas interativas, caixas de som, entre outros, que favorecem o desenvolvimento das aulas e eventos, a maioria dos discentes avaliou como bom ou razoável. Isso indica que, embora esses recursos sejam considerados úteis, há espaço para melhorias e ampliação no seu uso para atender melhor às necessidades acadêmicas.

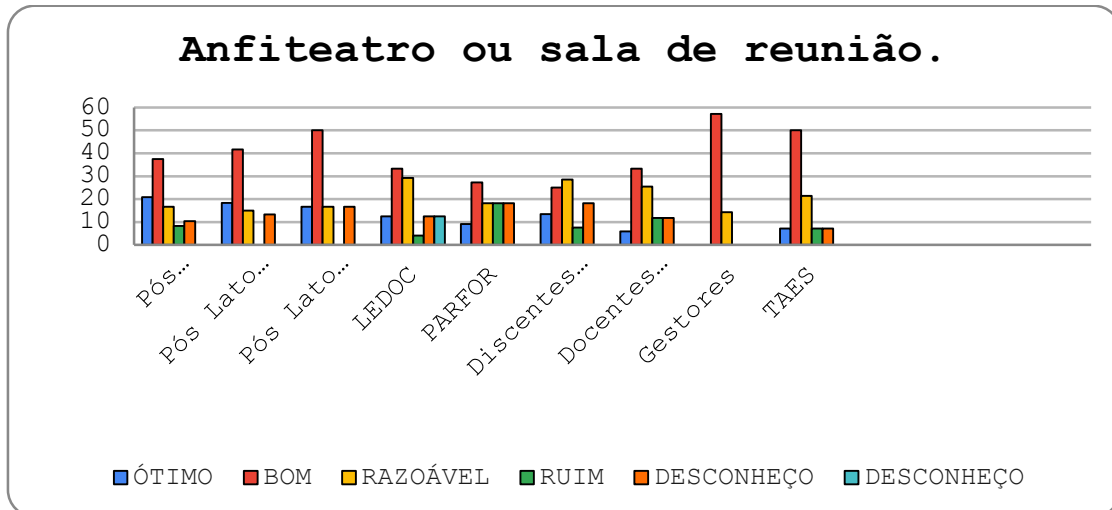
Gráfico 20: Avaliação da quadra poliesportiva.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Não há quadra poliesportiva na instituição até o presente momento, mas possivelmente a avaliação positiva entre os segmentos de discentes de todos os níveis seja em relação a cessão de quadra do município próximo ao *campus* e disponível para eventos da instituição. O que explica também os índices altos de ‘desconheço’ entre os docentes e discentes da graduação presencial, LEDOC, PARFOR, gestores e TAES.

Gráfico 21: Avaliação do anfiteatro ou sala de reunião.

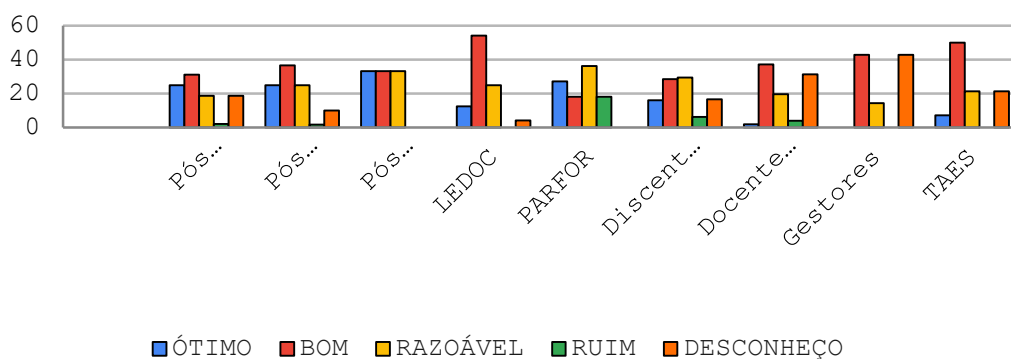


Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

De uma maneira geral, a esse serviço teve uma boa avaliação na maioria dos segmentos pesquisados, porém ficou claro também que precisa de melhorias dado o percentual significativo de discentes de forma geral, docentes e TAEs que avaliaram como razoável essas estruturas.

Gráfico 22: Avaliação dos recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc.) da biblioteca virtual.

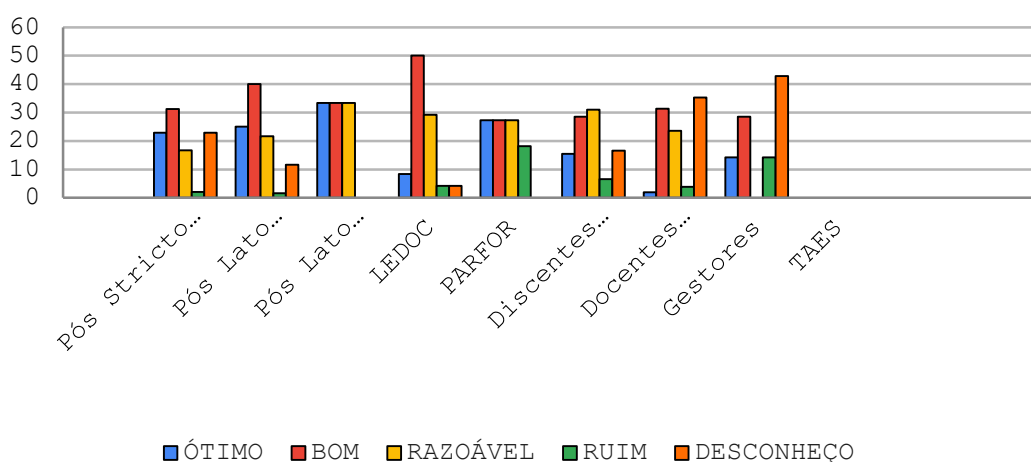
Recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc,) da biblioteca virtual.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

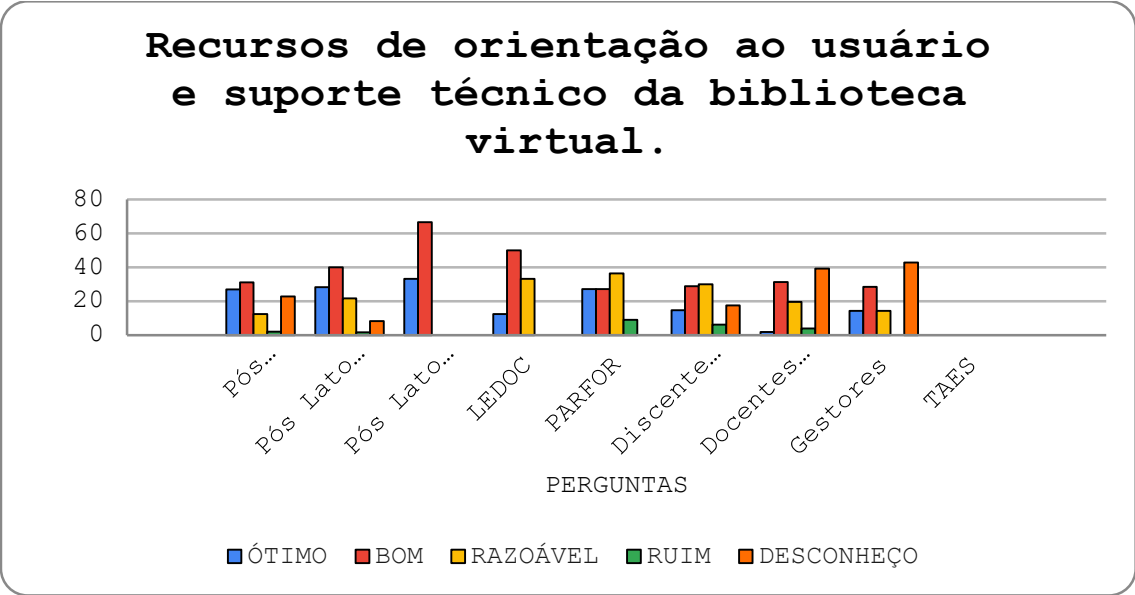
Gráfico 23: Avaliação da disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso.

Disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Gráfico 24: Avaliação dos recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual.



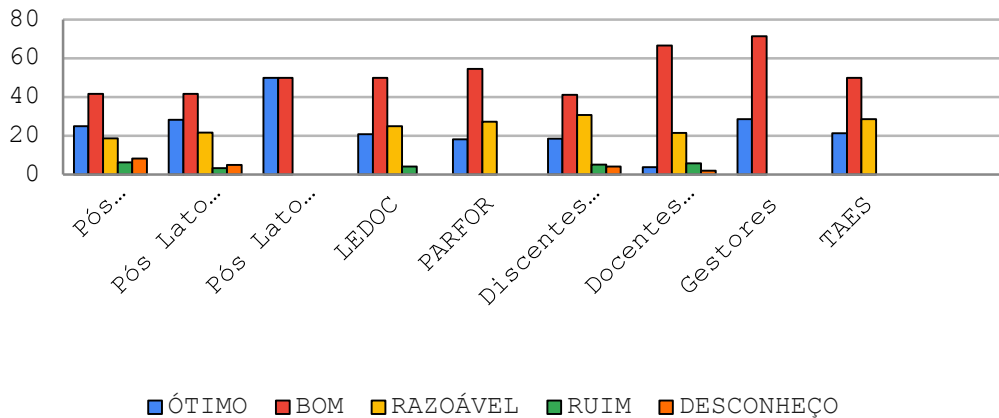
Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Com relação a esses pontos, é preocupante o percentual de pessoas da comunidade acadêmica que permanece desconhecendo tais recursos, sobretudo os docentes e gestores. Sendo assim, é necessário que a UFPI encontre mecanismos para melhorar a divulgação desses recursos.

META-AVALIAÇÃO

Gráfico 25: Avaliação da abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional.

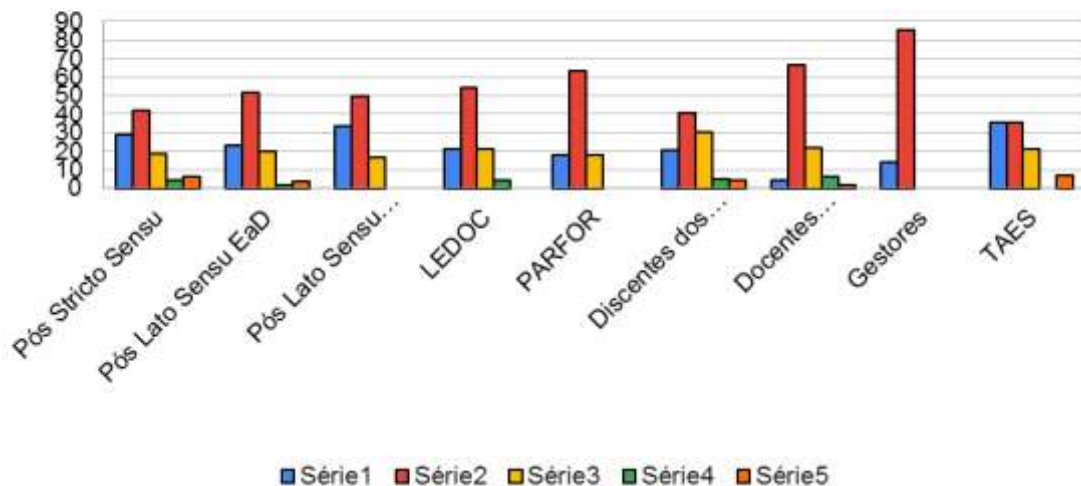
Como você avalia a abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional?



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Gráfico 26: Avaliação das perguntas que compuseram este questionário.

Como você avalia as orientações das perguntas que compuseram este questionário?

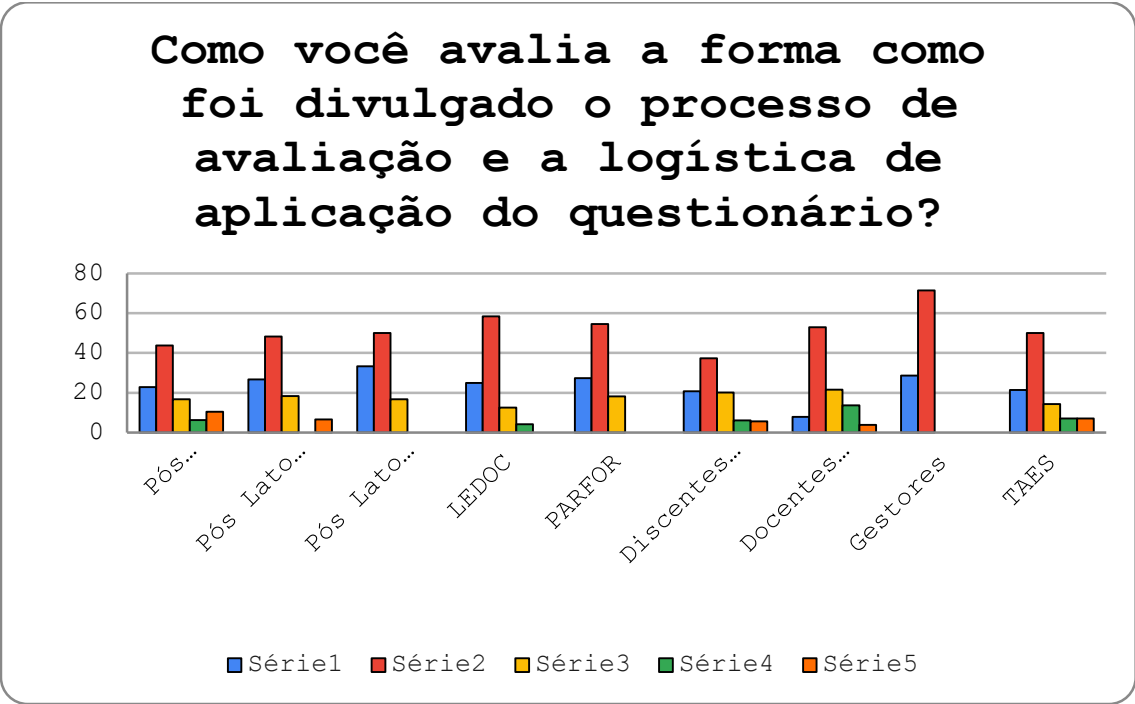


Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Toda a comunidade acadêmica pesquisada, avaliou como boa a abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional, assim como

sobre as perguntas que o compuseram. Entretanto há níveis de insatisfação em todos os segmentos, destacando maiores índices entre discentes de graduação e TAEs. Isso demonstra a necessidade de melhorias na elaboração de questões, e que garantam abrangência na avaliação de toda estrutura e serviços da UFPI.

Gráfico 27: Avaliação sobre divulgação do processo de avaliação e logística de aplicação do questionário.



Fonte: CSHNB-UFPI, 2025.

Maioria absoluta em todos os segmentos pesquisados avaliaram como ótimo e bom a divulgação do processo de avaliação e logística de aplicação do questionário, com exceção dos docentes que apresentaram índice considerável de avaliação como razoável. Nos demais segmentos há presença de pequenos índices de insatisfação, o que reforça a necessidade de aprimorar a divulgação do processo de avaliação e a logística de aplicação do questionário para atender aos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos no processo de autoavaliação institucional do ano-base 2025 evidencia, de modo geral, uma percepção positiva da comunidade acadêmica em relação às ações desenvolvidas pelo Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da UFPI. Em diversos eixos avaliados, predominam as categorias “bom” e “ótimo”, especialmente entre gestores, técnicos-administrativos e discentes da pós-graduação, indicando reconhecimento dos avanços institucionais e da consolidação de políticas acadêmicas e administrativas.

Destacam-se, como pontos fortes, o reconhecimento da UFPI como instituição de qualidade, a contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento da iniciação científica e os programas de monitoria. As políticas de acessibilidade e as ações voltadas à garantia de um ensino público, gratuito e de qualidade também foram avaliadas de forma favorável, ainda que com indicações de necessidade de aprimoramento contínuo.

Por outro lado, os dados revelam fragilidades que demandam atenção institucional, especialmente no que se refere à disseminação e apropriação dos instrumentos de planejamento (PDI e PDU), ao conhecimento sobre a atuação da CPA e seus resultados, à percepção sobre a adequação da infraestrutura física e tecnológica e ao apoio a determinados segmentos, como discentes dos cursos presenciais regulares e docentes. A concentração de respostas nas categorias “razoável” e “desconheço” em alguns aspectos evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de comunicação institucional, ampliar espaços de diálogo e promover maior integração entre planejamento, avaliação e prática acadêmica.

Além disso, aspectos relacionados ao apoio pedagógico, psicológico e social, ao atendimento a alunos com defasagem de conteúdos e à consolidação de soluções tecnológicas para governança indicam a importância de ações mais estruturadas, integradas e amplamente divulgadas, visando maior efetividade e alcance junto à comunidade universitária.

Dessa forma, o presente relatório reafirma a autoavaliação como instrumento fundamental de gestão e de aprimoramento institucional. As informações aqui sistematizadas deverão subsidiar o planejamento de ações corretivas e estratégicas, orientando decisões futuras e contribuindo para o fortalecimento do CSHNB/UFPI enquanto espaço de formação acadêmica, produção de conhecimento e transformação social.

Conclui-se que o processo avaliativo, ao promover reflexão crítica e participação coletiva, consolida-se como elemento essencial para o desenvolvimento institucional sustentável, reforçando o compromisso da UFPI com a excelência acadêmica, a inclusão social e a melhoria contínua da qualidade do ensino superior público.